

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

OS SETE MISTÉRIOS DA CRISE CUBANA

7

A versão corrente sobre a crise cubana diz que só no dia 14 de Outubro, quando o presidente Kennedy ainda se encontrava recolhido, teve conhecimento da existência em Cuba de armas ofensivas e rampas para o seu lançamento. Aquela designação entende-se com misséis estratégicos cujo alcance varia entre dois e três mil quilómetros, lançados de rampas cuja construção foi feita à vista dos adversários do regime de Fidel Castro e dos diversos meios de informação de que dispõe o Governo dos Estados Unidos: aviões, especialmente equipados para fotografar o território inimigo, agentes nos portos de embarque e desembarque e apertada vigilância naval. Na reunião que em Setembro se realizou na Casa Branca, e à qual estiveram presentes membros das duas casas do Congresso foi esse assunto tratado. O senador Keating, afirmou que tinham sido desembarcadas armas daquele

tipo em Cuba, sendo desmentido pelo presidente. Mediaram cerca de dois meses entre essa reunião

(Continua na página seguinte)

O prémio Goncourt foi atribuído pela quarta vez a uma mulher

PARIS, 19.—Anna Langfus, de origem polaca, obteve o Prémio Goncourt para o seu romance «Bagagens de areia».

O prémio Renaudot foi atribuído a Simone Jacquemard para «O guarda-nocturno».

Anna Langfus, que tem 43 anos, receberá apenas 50 francos novos (cerca de 300 escudos pelo seu romance que trata do problema da solidão de uma jovem judia polaca, refugiada em França).

Foi esta a quarta vez que o prémio foi concedido a uma mulher desde que o júri se reuniu pela primeira vez em 1903. Elsa Triolet recebeu o Goncourt em 1944, Beatrix Beck em 1952 e Simone de Beauvoir em 1954. — (F. P. e R.).



Um aspecto da assistência após o descerramento da efígie de Calouste Gulbenkian

O Instituto Calouste Gulbenkian anexo ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil foi hoje inaugurado pelo Chefe do Estado

O Instituto Calouste Gulbenkian, anexo ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil, foi esta manhã inaugurado pelo Chefe do Estado — revestindo-se o acto daquela solenidade própria dos grandes acontecimentos. Com efeito, a existência e a manutenção de um novo or-

ganismo dedicado à investigação técnica e científica, onde os nossos especialistas dedicarão o melhor da sua inteligência na resolução imediata ou a longo prazo de problemas que interessam o progresso da Nação, logra, não somente o regozijo das entidades oficiais, como também o da grande massa do público em geral, na medida em que se dá conta, este ultimo, de que as estruturas pátrias se enriquecem. Não é de estranhar, pois, que a cerimónia fosse longa, muito embora não fatigasse a atenção dos interessados, e se revestisse de formalidades diversas.

Eram 10 horas quando o Chefe do Estado acompanhado pelos ministros das Obras Públicas e da Educação Nacional, chegou ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil, no exterior do qual se encontrava, em uniforme de gala, uma companhia da Guarda Nacional Republicana. Passada revista a essa guarda de honra, o sr. almirante Américo

Thomaz deu entrada no anfiteatro do Laboratório, repleto de assistência. Foram-lhe apresentados, então, pelo sr. eng. Manuel Rocha, director daquele estabelecimento, diversos colaboradores.

A cerimónia iniciou-se instantes

(Continua na 10.ª página)

Almirante

Américo Thomaz

Por motivo do seu 68.º aniversário natalício, que hoje festeja, o sr. almirante Américo Thomaz recebeu, no Palácio de Belém e na sua residência do Restelo, numerosos telegramas e cartões de felicitações.

Logo de manhã, o sr. Presidente do Conselho, que já se encontrava na sua residência de Lisboa, telefonou ao sr. almirante Américo Thomaz, a apresentar-lhe cumprimentos pela data festiva.

Ao fim da tarde, o sr. almirante Américo Thomaz reuniu-se, numa merenda, no anexo residencial de Belém, com alguns amigos mais íntimos.

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o sr. ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

Realiza-se amanhã na Misericórdia de Lisboa o sorteio do Concurso de Segurança Mobil

Integrado na nossa Campanha de Segurança Rodoviária de 1962, levámos a efeito um concurso, da iniciativa da Mobil Oil Portuguesa, visando proporcionar aos automobilistas, amadores e profissionais, ensinamentos úteis, habilitando-os, ao mesmo tempo, a muitos e valiosos prémios.

O Concurso de Segurança Mobil ofereceu, pois, uma vantagem dupla a todos os condutores de veí-

culos de quatro rodas: relembrar ou aprender regras e princípios necessários à condução preventiva e uma compensação utilitária de vulto. Os prémios compreendem um total de 3000 litros de gasolina, 300 cintos de segurança e vários produtos e serviços Mobil.

Assim, este proveitoso concurso, embora restrito — destinou-se ape-

(Continua na 16.ª página)

O triunfo gaullista poderá acentuar-se na segunda volta das eleições gerais

PARIS, 19 — Os gaullistas ganharam a primeira volta das eleições. É a primeira verificação que se impõe. Muito sumariamente, eis os reparos que o observador pode formular acerca do escrutínio de ontem:

— O partido gaullista (U. N. R. e aparentados) longe de perder votos ganhou quase em toda a parte. A percentagem dos seus votos passou de 17,50 por cento em 1958 a 31 por cento. O partido gaullista torna-se, deste modo, o mais numeroso quando até agora esta superioridade era do Partido Comunista.

— O numero de abstenções foi considerável: cerca de 31 por cento. Ninguém pode, evidentemente, pretender explicar o significado ab-

soluto destas abstenções. Parece que os gaullistas foram os principais beneficiários com esta indiferença. Os partidários resolutos do «sim» a de Gaulle no referendo de 28 do mês passado confirmaram hoje logicamente e sem hesitação o seu

(Continua na 16.ª página)

Extraordinária afluência na entrega de cupões para o nosso concurso a «Viagem do R 8»

Mantém-se o entusiasmo pelo concurso «A viagem do R 8», iniciativa do «Diário de Lisboa» acolhida com o maior interesse de norte a sul do País, constituindo um êxito inul-

gar que se traduz pelo volume excepcional de cupões entregues em

(Continua na página seguinte)

Diário de Lisboa

HOJE

Suplemento desportivo

28

PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA

TAP

«A Viagem do R 8»

OS SETE MISTÉRIOS DA CRISE CUBANA

7

(Continuação da página anterior)

Lisboa e no Porto e enviados pelo correio.

A extraordinária afluência de concorrentes, logo que abriu a recepção das coleções e as crescentes remessas pelo correio, impôs a necessidade de se estabelecer no Porto serviço idêntico ao que, montado pela organização central do concurso, funciona nas instalações do «Diário de Lisboa» — R. da Rosa, 59. No Porto, a entrega dos cupões faz-se na Delegação do nosso jornal na Rua do Almada, 30-1.º, e ali se regista o mesmo desusado movimento. Assim, também, o prazo de recepção, marcado, inicialmente, entre os dias 12 e 17 do corrente, teve de ser ampliado até o próximo sábado, do mesmo modo que o horário da entrega diária passou a ser das 9 às 19 horas, mantendo-se permanentemente sem interrupção nas horas dos almoços, concedendo-se assim maiores facilidades aos concorrentes para não se prejudicarem nas suas ocupações.

Houve mesmo que manter ontem, apesar de domingo, em funcionamento, até às 15 horas, o serviço de recepção, registando-se elevado número de concorrentes. Tudo isto assinala o grande êxito de popularidade deste sensacional concurso-passeio, que proporciona valiosos e cobiçados prémios constituindo valiosa lista de compensadoras lembranças, à cabeça da qual figura o magnífico e moderníssimo automóvel «Renault 8».

O «R 8», grande prémio que todos ambicionam

Esse grande e inesquecível prémio que a preciosa colaboração da conceituada firma Sociedade Portuguesa de Automóveis tornou possível, é o formidável «Renault 8», fulgurante estrela da constelação da Regie Renault, cujo aparecimento suscitou o maior interesse em todos os países. Prodígio da técnica moderna, com as últimas inovações, tem ainda a valorizá-lo as suas notáveis qualidades de comodidade, conforto e segurança que o tornam num meio de transporte fácil e eficiente para as deslocações na cidade ou na estrada, pois o seu notável comportamento permite estabelecer apreciável velocidade de cruzamento. Com este aperfeiçoado modelo, aparece, pela primeira vez, no Mundo, um carro de grande série com quatro travões de disco; e, quanto a economia, basta apontar o seu baixo consumo: 6,8 litros aos cem quilómetros. Enfim, um carro ideal que toda a gente ambiciona e fica ao alcance dos leitores interessados no grande sortido dos valiosos prémios deste grande concurso.

Prémios utilitários às dezenas

Há ainda muitos outros prémios, utilitários e de recreação, dezenas de aparelhos dos mais modernos

que correspondem às exigências do lar nos tempos actuais. Foi outra não menos valiosa colaboração, prestada à nossa iniciativa pelos Estabelecimentos Sida, Lda., prestigiosa firma representante em Portugal da melhor e mais aperfeiçoada aparelhagem electrodomeéstica, que permitiu reunir esse volumoso lote de tão apreciadas utilidades com a garantia de qualidade e eficiência máxima das marcas de fama internacional: televisores «Novak» e «Saba», rádios-«transistors» «Pizon»,

EM 3 LINHAS

Em 10 de Outubro, a proporção das reservas do Banco de Portugal (14 767 356 contos) para as responsabilidades-escudadas à vista (26 111 004 contos) era de 56,55 por cento.

A dr.ª Maria da Conceição Lobato da Cunha Guimarães foi exonerada, a seu pedido, do lugar de notária.

Comissão Nacional de Coordenação e Planificação das Pescas

Verificando-se a necessidade de alterar a composição da Comissão Nacional de Coordenação e Planificação das Pescas, criada pela portaria de 16 de Janeiro de 1959, publicada no «Diário do Governo», 2.ª série, de 7 de Março do mesmo ano, foi publicada, pelos Ministérios da Marinha e do Ultramar, uma portaria determinando que aquela Comissão tenha a seguinte composição: presidente — o delegado do Governo junto dos organismos corporativos das pescas; vice-presidente — o presidente da Corporação da Pesca e Conservas; vogais: um representante do Ministério da Marinha; um representante do Ministério do Ultramar; um representante dos industriais da pesca da metrópole; um representante dos industriais da pesca do ultramar; um representante do Gabinete de Estudos das Pescas; um representante do Instituto de Biologia Marítima; um representante do Centro de Biologia Piscatória; secretário — o secretário-geral do Gabinete de Estudos das Pescas.

A Comissão ficará instalada no Gabinete de Estudos das Pescas.

Uma vitória do Spartak

MOSCOVO, 19. — O Spartak, de Moscovo, ganhou o campeonato soviético de futebol, pela 8.ª vez. O Dynamo, de Moscovo, ficou em 2.º lugar e o Dynamo, de Tbilisi, em 3.º. O Dynamo, de Kiev, campeão no ano passado, ficou desta vez em 5.º lugar. — (R.).

gravadores «Stuzzi», máquinas de barbear e ferros eléctricos «Morphy-Richards».

Um total de trinta e nove prémios, no valor de cento e cinquenta contos, ao alcance de todos os concorrentes, aos quais desejamos as melhores felicidades para o sorteio, aguardado com um entusiasmo de promissoras esperanças por milhares de leitores interessados neste sensacional concurso do «Diário de Lisboa», aos quais desejamos felicidades.

concedido, para este ano o subsídio do Estado de 400 contos, por conta dos 1500 contos destinados a esse fim.

Foi aprovada a planta parcelar relativa à construção da nova ponte de Tomar, sobre o rio Nabão, na estrada nacional n.º 10, tendo sido declarada a utilidade pública de determinadas expropriações e indeterminadas expropriações e indemnizações.

O dr. Luís Manuel Vieira dos Campos foi exonerado do cargo de vogal delegado do Ministério das Corporações e Previdência Social na comissão de fiscalização para os bairros de casas económicas de Setúbal, tendo sido louvado.

Está aberto concurso público para o fornecimento, à Comissão Reguladora do Comércio de Arroz, de 24 000 sacos de juta, novos, destinados a acondicionamento de semente seleccionada.

A MAIS MODERNA FÁBRICA ALEMÃ

KING

mais barato

	Preços Fixos
110 lts modelo de mesa	3.460\$
120 lts modelo de mesa	3.690\$
155 lts freezer s/a	4.560\$
155 lts freezer total	4.780\$
200 lts freezer total	5.650\$
200 lts congelador	6.070\$

REPRESENTANTE
E. T. ROBERTO CUDELL, L.D.A.
À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA

O Relógio de Contrabando não dá personalidade, deprime-a!
Prefira usar um

Junghans

à venda nas boas relojoarias ourivesarias do País.

(Continuação da página anterior)

e a declaração do bloqueio, em 22 de Outubro. É inconcebível que durante tão longo período ao Governo de Washington não chegassem informações exactas sobre o que estava a passar-se na ilha.

Admitir o contrário é admitir a falência total dos meios e agentes de que esse Governo dispõe para conhecer as intenções e preparativos do inimigo numa ilha situada a cento e cinquenta quilómetros dos Estados Unidos. Os preparativos foram feitos à vista de todos e ninguém contesta que, tratando-se de rampas e mísseis de grandes dimensões, a sua realização exigia semanas, ou, na melhor das hipóteses, dias. É impossível que passassem despercebidos à vigilância de aviadores, espiões e cubanos anticastroistas decididos a correr os maiores riscos para derrubar o regime do seu país. As declarações oficiais feitas pelas mais altas autoridades americanas — o presidente, os secretários de Estado e da Defesa e os seus colaboradores — foram até 22 de Outubro inteiramente tranquilizadoras. O Governo dos Estados Unidos tinha confiança na vigilância exercida à volta e sobre Cuba, a qual era tão eficaz que o autorizava a enumerar, discriminadamente, a qualidade e quantidades do material desembarcado. Pouco antes da declaração do bloqueio, como vimos, o subsecretário de Estado, Ball, perante a comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado falou, com conhecimento de causa, desse material, especificando o número e natureza das armas desembarcadas em Cuba: tanques, aviões de caça, artilharia, mísseis tácticos de alcance não superior a 30 milhas, antiaéreos e de defesa costeira. Se assim não fosse, o subsecretário estaria a mistificar os seus ouvintes e o Governo a mistificar o povo americano.

Aqui estamos perante o terceiro mistério da crise cubana, o qual constitui o prólogo de um vivo debate, já começado na Imprensa e que terá profunda repercussão no Congresso quando este se reunir em Janeiro depois da vitória eleitoral do Partido Democrático alcançada à sombra da crise cubana. «Quando o Congresso se reunir em Janeiro, es-

creve no «Herald Tribune» Warren Rogers, uma das primeiras questões a debater será a da eficiência da nossa máquina de informação em Cuba e na Rússia. O Governo e os seus representantes proclamaram, ao longo da crise, que essa máquina funcionou impecavelmente e não há dúvida de que todos vimos as fotografias aéreas e lemos várias revelações. Mas o Governo, antes de 22 de Outubro, não disse o que sabia a respeito do embarque de armas ofensivas para Cuba. Eu, por exemplo, sabia perfeitamente que o Governo americano estava ao corrente do que transportavam os cargueiros soviéticos, não ignorando que em Moscovo, por sua vez, estavam ao corrente do que nós sabíamos.

Aquele jornalista afirma ainda: «Estas informações foram colhidas não pela inspecção aérea mas pelos agentes de que o Governo americano dispunha nos portos (de embarque e desembarque). O Congresso vai querer saber como é que os russos levaram os mísseis para Cuba, perguntará se isso não era sabido do Governo americano e, em caso afirmativo, por que não foi dito oportunamente. No inquérito que será ordenado vão depor os que tiveram directa intervenção no assunto para se esclarecer este ponto da maior importância. O dilema posto ao Governo americano é o seguinte: tinha ele conhecimento dos preparativos em curso na ilha e ocultou-os intencionalmente do Congresso e do público? Ou ignorava o que se passava por não funcionar a máquina de informação de que dispõe e é tida como a mais eficaz que existe no Mundo? Essa máquina no caso de Cuba funcionou, segundo as declarações oficiais, com regularidade, sendo os seus chefes e agentes dignos de apreço pela obra que realizaram. Como se explica, então, que até à véspera da declaração do bloqueio, a tese oficial fosse a da existência em Cuba de armamento defensivo que não fazia correr o menor risco à segurança dos Estados Unidos? Por outro lado, ninguém acredita que o Governo soviético acumulasse em Cuba material de guerra cuja natureza era de molde a inquietar os Estados Unidos sabendo que em Washington nada ignoravam das suas manobras.

C. F.

COMPANHIA DE AVIAÇÃO

ADMISSÃO DE EMPREGADOS

De Escritório e Balcão, admitem-se para trabalhar na Alemanha. Exige-se saber falar correntemente alemão, inglês e português e boa apresentação, preferindo-se com prática de Companhias de Aviação ou Agências de Turismo. Resposta com indicação de idade, habilitações e experiência, ao n.º 714 deste jornal.



OS SEUS FILHOS
vão encontrar-se
num mundo
ainda mais duro
do que o seu.
Só os mais aptos
vencerão.

VERBO
Enciclopedia
Luso-Brasileira
de Cultura

ASSINE-A HOJE:
eles a utilizarão
no momento oportuno

Inscree-se no seu livreiro ou recorte o cupão junto e envie-o aos editores

Editorial VERBO Limitada
Av. João Crisóstomo, 71, 1.º
Telef. 5 09 26 - Lisboa

Queiram enviar-me, sem compromisso, um fascículo espécime da VERBO — ENCICLOPÉDIA LUSO-BRASILEIRA DE CULTURA.

Nome

Morada

Localidade

Telef.

O Teatro Moderno de Lisboa

principia hoje a sua 2.^a temporada apresentando no palco do Império a peça «Os três chapéus altos»

É hoje, ao fim da tarde, que o Teatro Moderno de Lisboa inicia, no Império, a sua segunda temporada de Teatro, com a representação de «Os três chapéus altos», de Miguel Mihura, traduzida e adoptada pelo dr. Vasco de Barros Queirós.

Não deixa de ser interessante, no momento em que aquela companhia inicia mais um ano de trabalho, numa afirmação de vontade de existir, que nos merece, pelos seus objectivos, a maior simpatia, fazer uma breve tomada de vistas sobre o que tem sido a luta desse punhado de artistas para manter de pé a companhia que criaram.

Lembramo-nos perfeitamente das palavras que Rogério Paulo, rodeado por todos os elementos do T. M. L. e por alguns amigos, proferiu o ano passado para os órgãos de informação, numa recepção dada no Império, para acolher Carlos Muhlis, o autor de «O tinteiro». Sentimos todos, nessa altura, quanto era sincero o entusiasmo dos elementos do agrupamento, em dar ao público português aquele teatro de arte que tão poucas vezes pode apreciar. E sabíamos todos, também, que não ia ser fácil a vida do agrupamento, que assim pretendia seguir desmpeiramente um caminho no qual têm socobrado as melhores boas vontades. Depois de «O tinteiro», o Teatro Moderno de Lisboa pôde, ainda, apresentar «Humilhados e ofendidos». E teve, ainda, força, depois dessa temporada erigida de escolhas, para ir a Paris, onde, no Festival de Teatro da Nações, apresentou o seu grande êxito que foi «O tinteiro», e um original vicentino.

Nessa altura, as duvidas quanto à subsistência do agrupamento acentuaram-se. As dificuldades de apresentação de originais que possam ser, realmente, representativos de um Teatro moderno e sirva, assim, as ambições dos artistas e a cultura teatral do nosso publico, vieram juntar-se as de ordem económica. Subsídios e ajudas têm-nas recebido variados agrupamentos. O Teatro Moderno de Lisboa tem vivido, contudo, com os seus próprios meios e com aqueles que são postos à sua disposição pela inteligente direcção do Império. Mas os artistas precisam de viver, especialmente quando são profissionais que da cena tiram tudo quanto necessitam. Rogério Paulo e Armando Cortez, elementos do primeiro minuto do T. M. L., estão hoje entregues a outras actividades, embora o seu coração esteja

preso ao agrupamento e junto dos camaradas que ficaram. Outros elementos surgiram, novas boas vontades se lhes juntaram e, de novo, rejuvenescido e confiante, o Teatro Moderno de Lisboa começa esta tarde a sua nova temporada.

Ao poderem fixar-se em «Os três chapéus altos», ainda com limitações por vezes incoerentes, e depois de uma vasta selecção de originais, o T. M. L. pode considerar-se feliz pela apresentação desta comédia burlesca, de profundo conteúdo humano e teatral, que pode, realmente, trazer ao elenco que a interpreta um estupendo êxito.

Carmen Dolores, Fernanda Alves, Clara Joana, Ângela Ribeiro, Maria Cristina, Rui de Carvalho, Jaime Santos, Rolando Alves, Costa Ferreira, Fernando Gusmão, António Sarmento, Carlos Cabral, Armando Caldas e Moraes e Castro, criaram as personagens de «Os três chapéus altos» e podemos verificar que, ao lado de nomes já consagrados, trabalharão novos elementos que, certamente, aproveitarão bem esta oportunidade.

A encenação, factor decisivo a jogar no conseguimento do espectáculo, foi confiada a Fernando Gusmão, cabendo a interpretação dos protagonistas a Carmen Dolores e Rui de Carvalho.

Com a peça de Mihura, obra representativa das modernas correntes teatrais, o Teatro Moderno de Lisboa inicia a sua nova temporada sob os melhores auspícios, e isso não deixará de jogar decisivamente no seu futuro, que merece o melhor carinho e boa vontade de quantos no País se interessam pelo Teatro.

Raul Solnado na Rádio

Raul Solnado, o popularíssimo Raul Solnado, começa amanhã, as suas lições... Não são lições de teatro. Nem de comicidade. São «Lições de História Universal». Qualquer coisa de muito importante para o publico ouvinte que não deixará, certamente, de estar atento. A primeira lição é transmitida, portanto, amanhã, às 20 e 30, em Rádio Clube Português. Raul Solnado interpretará o texto de Francisco Mata escrito propositadamente para esta nova realização de Igrejas Caeiro.

ATRAS DO REPOSTEIRO

- Tudo leva a crer que Laura Alves empreenderá uma digressão pela provincia com a peça «Meu amor é traícoeiro».
- A companhia do Avenida começará, no fim deste mês, os ensaios de uma nova peça, uma

vez que foi negada a autorização para ser levada a cena «Tra-pézio per Lisistrata».

- Os conjuntos de Jorge Machado, Mário Simões, Shagundo Galarza e Jorge Costa Pinto, acompanhando populares nomes da canção, vão preencher, de uma maneira original, a primeira parte da festa de homenagem a José António, que se realiza no próximo dia 1, no Pavilhão dos Desportos.
- A cantadeira Valentina Félix assinou já contrato para ser a atracção nacional da nova revista do ABC.
- Os ilusionistas e prestidigitadores Don, Mark and Partenaire, que há cerca de um ano se encontravam em Angola a realizar espectáculos para as Forças Armadas, regressam amanhã à Metrópole, num dos aviões da F. A. P.

rar com a apresentação de um «show» de classe internacional. Conjugando esforços com aquela casa de espectáculos, a empresa exploradora do Teatro Monumental apresentará ali durante sete dias, as «Rudas Dancers», grupo de bailados; «Dalliah», bailarina exótica com a sua orquestra árabe; «Lou Purdy», cómico norte-americano; Yolanda Rodriguez, em canções do folclore espanhol; Siouca, fantasista

(Continua na 6.^a página)

A FESTA

de MANUEL DE ALMEIDA

Vai constituir um espectáculo sensacional a festa de homenagem ao artista Manuel de Almeida dia 24, á noite, no Pavilhão Desportos. Um grande desfile de vedetas do Teatro, Rádio e São, os melhores elementos das grandes atracções nacionais estrangeiras e os locutores e pulares entre o nosso publico o seu concurso ao festival colabora uma grande orquestra dirigida por Vitor Bonjov que tem o patrocínio de Teresa de Noronha, es tar o mais vivo inter os bilhetes á venda n Restauradores, e na versal, Rua do Carn

NO MONUMENTAL

Um «show» internacional a partir de quarta-feira

Entre o canto aguarelado de tons suaves das traíções de amor, e a retórica discussão sobre os direitos da mulher, o Teatro Monumental vai apresentar um espectáculo que pela sua alegria, musica e cor vai certamente constituir o interregno perfeito para tão graves dissidências teatrais.

O conhecido «dancing» Maxime comemora na próxima quarta-feira o 3.^o aniversário da sua fundação, aniversário esse que quis comemorar

FRANGO NO NACAR

FINALMENTE

...O PRIMEIRO GRANDE MOMENTO ARTÍSTICO DE UMA TEMPORADA

HOJE, às 18,30 NO

IMPERIO

TECHNIRAMA

MONUMENTAL

TEATRO MODERNO de MIGUEL MIHURA

por VASCO D

«OS CHAPÉUS ALTOS»

com FERNANDA BEIRO, MARIA ALVES, COSTA TÓNIO SARMI

CARMEN

Guarda-roupa Espectáculo

LUSO

anções das 21 á 1,30 por: JOSÉ (estreia), Maria Auguel Silva, Hda Ferreira, Na-Duarte, Adelaide Rodrigues, stas: Ildefonso Frade e Miguel

AMANHÃ

Gentilmente o categorizado CARLOS RAMOS proprietário de «A TOCA»

PREPARA - Café de balão Um Ribatejo Super 15\$00

PROVINCIA: COÍJO - Praça do Azeiro, 11-D

NO MARIA VITÓRIA

Em 2 SESSÕES às 20,45 e 23 h.

HERMES PORTELA apresenta A melhor revista popular dos últimos 10 anos!!!

Na sua 7.^a semana!

POETE A PAU!

17 anos

Original de José Galhardo e João Nobre

com musica de João Nobre e João de Vasconcelos com AIDA BAPTISTA, COSTINHA, JOSÉ VIANA, LUISA DURÃO, LUCINDA AMARAL, MARIA DA NAZARÉ, BARROSO LOPES, no «compère»;

E AS GRANDES ATRACÇÕES: MAY AVRIL, do «Folies Bergères»; MARIA HELENA, MARIA DO ESPÍRITO SANTO, ALBERTO GRAZIANO e o cantor MANUEL SEIA á frente de um elenco colossal!



Aida Baptista na «Marcha da Pontinha»

GOVINA

PREFERIR PRODUTOS NACIONAIS É ENGRANDECER O NÍVEL DA VIDA PORTUGUESA

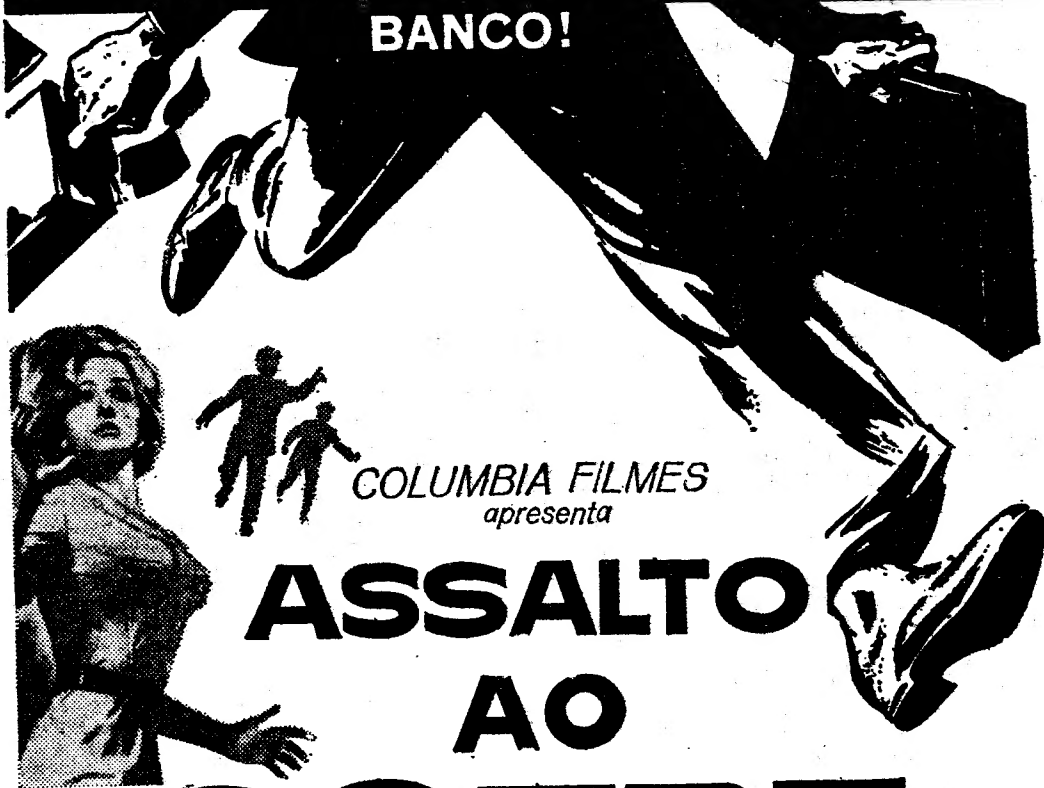
CAMPARI CAMPARI CAMPARI

CAMPARI

PREPARA - Café de balão Um Ribatejo Super 15\$00

PROVINCIA: COÍJO - Praça do Azeiro, 11-D

O MAIS AUDACIOSO ROUBO QUE SE
FEZ ATÉ HOJE AOS COFRES DE UM
BANCO!



COLUMBIA FILMES
apresenta

ASSALTO AO COFRE

(Cash on Demand)

(MAIORES DE 12 ANOS)

com PETER CUSHING-ANDRÉ MORELL

ARGUMENTO DE DAVID T. CHANTLER e LEWIS GREIFER • BAS. NA PEÇA DE JACQUES GILLIES
PROD. MICHAEL CARRERAS • REALIZ. QUENTIN LAWRENCE • UMA PRODUÇÃO HAMMER FILM

HOJE Sensacional estreia de
emoção e suspense! **POLITEAMA**

Cartas dos Cinemas

ESTREIAS A FEIRA DA VIDA — TIVOLI
DE HOJE ASSALTO AO COFRE — POLITEAMA

SÃO LUIZ
Telefone 321172

A's 15.15, 18.15
(p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)

**ESCURO NO CIMO
DAS ESCADAS**

c/ Robert Preston e Dorothy McGuire

POLITEAMA
Telefone 326305

A's 21.30
(M. 12 anos)
EM ESTREIA
O vibrante filme de
ação e senso
«suspense»

ASSALTO AO COFRE

com Peter Cushing e André Morell
A HISTÓRIA DE UM AUDACIOSO
ROUBO, METICULOSAMENTE PRE-
PARADO.

ROMA
Platéia 727778
Salação 729192

A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA

A MOLDURA NEGRA

com Lana Turner, Anthony Quinn,
Sandra Dee e John Saxon

ALVALADE
telefone 165088

A's 15.45 (p. red.)
e 21.45
(M. 17 anos)

**ESCURO NO CIMO
DAS ESCADAS**

c/ Robert Preston e Dorothy McGuire

CAPITÓLIO
Tel. 327493

A's 15 e 21 horas
(M. 17 anos)
Um caso policial
enigmático e vio-
lento!

O CANAL DO CRIME

com Randy Sparks-Venetia Stevenson
— Dick Foran

Em complemento:
ESCÂNDALO NA CORTE

CLIZ
A's 21 horas
(M. 17 anos)

UM DIA DE VIDA
O PASSARINHO DA RIBEIRA

TIVOLI
Telefone 50595

A's 9.30 da noite
(M. 12 anos)
ESTREIA
Numa comédia de
grande alegria; espec-
tacular!

A FEIRA DA VIDA

Em Cinemascope Cor de luxa
com Pat Boone e Bobby Darin

SÃO JORGE
Telefs. 54153/4

A's 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)
4.ª SEMANA
O maior êxito de
todos os tempos

MAIS UMA VEZ ADEUS

com Ingrid Bergman — Yves Montand
— Anthony Perkins

CONDES
Telefone 322523

A's 15.15, 18.15
(p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA

A MOLDURA NEGRA

Desejo, tentação e suspeita no mais
intenso e ousado conflito humano!
com Lana Turner, Anthony Quinn,
Sandra Dee e John Saxon

AVIS
Telefone 47163

A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
A obra insuperada
de Alfred Hitchcock

**O HOMEM QUE SABIA
DEMAIS**

com James Stewart — Doris Day

RESTELO
Telefone 610375

A's 21.15
(M. 17 anos)
CAN-CAN

com Frank Sinatra—Shirley Mac Laine
e Maurice Chevalier

CASINO ESTOR
A's 17 e 21.30
(M. 17 anos)

O ANJO AZUL

com Curt Jurgens e May Blitt

TERRASSA
Telefone 320917

A's 21 horas
(M. 17 anos)
A JANELA INDISCRETA
SOB DEZ BANDEIRAS

IMPERIO
Telefone 555134

A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Grande êxito de
gargalhada com o
filme de
Robert D'Nery

A BELA AMERICANA

2.ª semana da comédia de maior êxito
dos últimos tempos!

EDEN
Telefone 320768

15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)

Um filme de
Delmer Daves

VIVER É O QUE IMPORTA!

com Troy Donague e Angie Dickinson
Uma história maravilhosa

MONUMENTAL
Telefone 555131

A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
**O FUGITIVO
DE ZAHRAIN**

Das areias escaldantes do deserto
oriental, surge a mais empolgante his-
tória da luta pelo petróleo...
Com Yul Bryner — Sal Mineo — Jack
Warden

ODEON
Telefone 326283

A's 15.15 e 18.15
(Pr. red.) e 21.30
**GRANDE ÊXITO
DE ENCHENTES**

Um maravilhoso festival de tangos fa-
mosos com a incomparável
MARUJITA DIAZ em

A CUMPARSITA

A história de uma vedeta que não
tem rival na arte de arrebatrar as mul-
titudes.
EASTMANCOLOR (M. 12 anos)

**CINEMA
IDEAL**
Telefone 324194

A's 21 horas
(M. 17 anos)
O CASTIGADOR

SÓZINHO CONTRA A CIDADE

ROYAL
Telefone 865037

A's 21 horas
(M. 17 anos)

COISAS DA VIDA
SEM DÓ NEM PIEDADE

HOLLYWOOD EXPLODE EM 1001...GARGALHADAS!!!

com **JERRY LEWIS**

em

MANDARETE

(THE ERRAND BOY)

UMA REALIZAÇÃO DE
JERRY LEWIS



M/6 anos

BRIAN DONLEVY-HOWARD McNEAR DICK WESSON ERNEST D. GLUCKSMAN

Realização de JERRY LEWIS Argumento de JERRY LEWIS e BILL RICHMOND É UM FILME Paramount

AMANHÃ
DIVERTIDÍSSIMA, ESTREIA **SÃO LUIZ-ALVALADE**

AVENIDA

2 SESSÕES — ÀS 20.45 e 23 H.
(ADULTOS — M/ 17 anos)

VASCO MORGADO apresenta

«A Revista do Ano»

Original de Fernando Santos
e Nelson de Barros, com música
de Frederico Valério

LISBOA A NOITE

PELA MAIOR E MELHOR
COMPANHIA DE REVISTAS
com

HUMBERTO MADEIRA

RAUL SOLNADO

ARMANDO CORTEZ
HELENA VIEIRA
SAUDADE DOS SANTOS
ADELAIDE RIBEIRO
BRAGA SANTOS
CONJUNTO SEM NOME
SABINA e LITA
pela primeira vez no teatro
SIMONE DE OLIVEIRA

e a colabora-
ção do consa-
grado actor
**ANTÓNIO
SILVA**



HELENA
VIEIRA

**3.º
MÊS
TRIUNFAL**

MÁXIME FOLIES

no teatro **MONUMENTAL**

Dentro de dias em ESTREIA
UM FABULOSO ESPECTÁ-
CULO para comemorar o 3.º
ANIVERSÁRIO do MAXIME
AS MAIORES ATRAÇÕES
DO MUNDO DO MUSIC-HALL

As famosas
RUDAS DANCERS
O melhor «ballet» atracção
do mundo

DALILAH
Vedeta de Cinema e T. V.
oriental, com a sua Orquestra
Arabe

LON PURDY
Cómico norte-americano, o reali-
zador do impossível

YOLANDA RODRIGUEZ
Extraordinária «vedeta» do fol-
clore espanhol

SIVUCA
O famoso artista brasileiro

MAX
O n.º 1 do Music-Hall português

MARIA ALICE FERREIRA

Novel artista do Teatro, a reve-
lação do Maxime

E AINDA
Orquestra **JOSE MAGALHÃES**
e os seus ritmos alucinantes
da música de hoje

7 ÚNICOS DIAS
BILHETES À VENDA
NO **MONUMENTAL**

No Teatro: Adultos - M/ 17 anos
No Maxime: Adultos-M/21 anos

UM ESPECTÁCULO
QUE JAMAIS SE REPETIRÁ...

Sábado em Sintra: **LAURA
ALVES** em «MEU AMOR
É TRAÍDOEIRO» — 12 anos

A COMÉDIA DOS NAMORADOS, DO RISO, DO CÍME, DA ALEGRIA DE VIVER!

20th ANIVERSÁRIO

UM FILME QUE DEIXA UM SABOR A PRIMAVERA NOS CORAÇÕES!

HOJE no TIVOLI

NO ESPLendor DUMA GRANDE NOITE DE ESTREIA

A FEIRA DA VIDA

(STATE FAIR)



CINEMASCOPE
COR DE LUXE

MÚSICA SUPERVISADA E DIRIGIDA POR ALFRED NEWMAN

1^o PAT BOONE

BOBBY DARIN

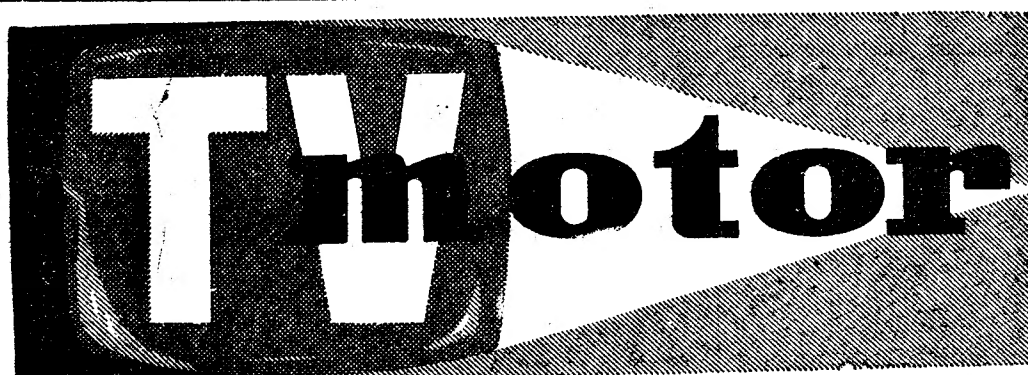
PAMELA TIFFIN

ANN MARGRET

TOM EWELL

ALICE FAYE

PRODUTOR: CHARLES BRACKETT - REALIZADOR: JOSE FERRER - ARGUMENTO DE: RICHARD BREEN - M/12 ANOS - ADAPTAÇÃO DE: OSCAR HAMMERSTEIN II / SONYA LEVIEN / PAUL GREEN



Amanhã às 20,45 h.
na RÁDIO TELEVISÃO PORTUGUESA

— ACTUALIDADES DO MUNDO DO MOTOR

— TESTES PSICOTÉCNICOS
PARA CONDUTORES

uma oferta da

SACOR · CIDLA

Boite de Nuit **NINA** (Adultos M. 21 anos)

HOJE ESTREIA
BALLET ALEGRIAS DE MALAGA
UM «BALLET» DOS MAIS FAMOSOS DE ESPANHA

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

UM RIBATEJO 10\$00

Doçaria caseira — Café de balão
Um Ribatejo 10\$00 — Um Ribatejo Super 15\$00
só no BAR DO RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D

UM ESPECTÁCULO SEM PARALELO



SOPHIA LOREN



MADAME SANS-GÊNE

TECHNICOLOR



TECHNIRAMA

AMANHÃ no MONUMENTAL

Um alto exclusivo de
FILMES CASTELLO LOPES

ADULTOS

LEILÃO DA BIBLIOTECA
Conde da Folgosa

Começa esta noite, pelas 21 horas, nos Salões do Palácio Ficalho da firma Soares & Mendonça, Lda., Rua Luz Soriano, 53-1.º, o grande leilão da importante livraria formada por Rodrigo da Fonseca Magalhães e continuada pelos Condes da Folgosa.

De tarde, encontram-se em Exposição as obras a leiloar nesta primeira parte do catálogo.

Pedidos de encomenda, catálogos e informações ao organizador do leilão, o livreiro Arnaldo Henriques de Oliveira, 1.º do Calhariz, 14, Tel. 328477.

Adultos **LUSO** T. Queimada 8-A
M/17 anos Tel. 362889

Fados e Canções das 21 à 1.30 por: CLAUDIO JOSÉ (estreia), Maria Augusta, Miguel Silva, Ilda Ferreira, Natalino Duarte, Adelaide Rodrigues. Guitarristas: Ildefonso Frade e Miguel Silva.

AMANHÃ

Gentilmente o categorizado
CARLOS RAMOS
proprietário de «A TOCA»

NO MARIA VITÓRIA

Telef. 31740

Em 2
SESSÕES
às 20,45
e 23 h.

HERMES PORTELA apresenta
A melhor revista popular dos últimos 10 anos!!!

Na sua
7.ª
semana!

POETE A PAU!

17
anos

Original de
José Galhardo e João Nobre

com musica de
João Nobre e João de Vasconcelos
com: AIDA BAPTISTA, COSTINHA, JOSÉ VIANA, LUISA DURÃO, LUCINDA AMARAL, MARIA DA NAZARE, BARROSO LOPES, no «compère».

E AS GRANDES ATRACÇÕES: MAY AVRIL, do «Folies Bergères»; MARIA HELENA, MARIA DO ESPIRITO SANTO, ALBERTO GRAZIANO e o cantor MANUEL SEIA á frente de um elenco colossal!



Aida Baptista na «Marcha da Pontinha»

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 3.ª página)

ta brasileiro; e ainda os cançonetistas portugueses Max e Maria Alice Ferreira.

Colabora ainda no espectáculo a Orquestra de José Magalhães.

O espectáculo é para maiores de 17 anos.

NO CONDES E NO ROMA

Exibe-se o estupendo filme

«A moldura negra»

O Condes e o Roma exibem presentemente um estupendo filme, daqueles que merecem ficar assinalados na programação de qualquer casa de espectáculos.

Das mais singulares manifestações cinematográficas, «A moldura negra» possui um virtuosismo técnico e uma dignidade artística só possíveis em obras de excepcional nível, produzidas de quando em quando pelos maiores estudiosos do Mundo. Realizado por Michael Gordon, o filme cria instantes obsessivos e nunca transige com os nervos do público, á medida que narra a odisséia de duas vidas que, após terem dado os primeiros passos na senda do crime, resvalam para o abismo, impelidos pelas consequências do seu procedimento inconsciente.

Anthony Quinn, num papel de extraordinária violência, a bela Lana Turner, Richard Basehart, Sandra

Dee, John Saxon, Lloyd Nolan e Ana May Wond são os principais intérpretes de «Moldura negra», alto exclusivo da Doper, que está a entusiasmar os melhores cinéfilos da capital.

NO IMPÉRIO

«O homem de fato claro», na próxima 4.ª-feira clássica

O público cinéfilo da capital já se habituou às reuniões das quartas-feiras, no Império, onde semanalmente lhe são apresentados alguns dos clássicos mais significativos da cinematografia mundial.

Na próxima sessão, a 300.ª, será preenchida com a exibição de «O homem de fato claro».

História de um pobre diabo, tímido e inofensivo que julga ter descoberto o fabrico de um tecido que nunca se rompe nem se suja, dá aso a uma obra plena de humanidade onde as implicações de ordem social, fazem lembrar o Chaplin dos melhores tempos.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Politeama

Título em português — «Assalto ao cofre».

Título original — «Cash on demand».

Produção — Americana.

Realização — Quentin Lawrence. Intérpretes — Peter Cushing e André Morell.

Argumento — Um crime perfeito. Distribuição — Columbia Filmes.

Processo — Normal. Classificação — 12 anos.

No Olímpia

Título em português — «Os três estorolas contra o Hercules».

Título original — «Three Stoges meet Hercules».

Produção — Americana. Realização — Edward Berneds.

Intérpretes — Os três Estorolas e Vicki Trickett.

Argumento — História cômica. Distribuição — Columbia Filmes.

Processo — Technicolor. Classificação — 12 anos.

IMAGEM DO DIA

Esta noite no Tivoli estreia-se uma comédia alegre, bulhosa e humana que é ao mesmo tempo um espectáculo maravilhoso:

«FEIRA DA VIDA», de dois autores célebres, RODGERS e HAMMEHSTEIN a quem se deve o admirável filme «O REI E EU». Com um elenco notável em que se distinguem os nomes de PAT BOONE e BOBBY DARIN, «FEIRA DA VIDA» é filmada em Cinemascope, Cor de Luxe.

VARIEDADES

Telef. 326037

GIUSEPPE BASTOS APRESENTA

HOJE — AS 21.45 HORAS

EM PLENO ÊXITO!

A IRRESISTÍVEL COMÉDIA

ANTÓNIA

Uma nova grande criação de

EVA TODOR

com

MARIA PAULA

ROGÉRIO PAULO

ALINA VAZ, VIRGÍLIO MACIEIRA, BAPTISTA FERNANDES

e JOÃO LOURENÇO nos principais papéis

PREÇOS POPULARES
Baixos a 10\$00
Geral a 6\$00

De 2.ª a 6.ª feira — Espectáculo único, às 21.45 h. — Aos sábados e domingos, 2 sessões, às 20.45 e 23 horas — Aos domingos, às 16 h., espectáculo à tarde

Alina Vaz em «Juliana»

17 ANOS

CARIMBOS

Rápido e perfeito ANIBAL, grav. Rua Nova do Almada, 64, T. 326162

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — As 15 e às 21 e 15: «Aventura em Marselha» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Melo — P. D. João I, lote 146 (Tel. 931551); Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); Igreja — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 930740).

QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); Queluz — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 9518441).

SINTRA — Simões — R. Heliodoro Salgado, 26 — Estefania (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Telef. 980456).

BURACA — Vaz Martins — R. António Ferro, M. A. D. (Telef. 931690).

MEM MARTINS — Químia — Estrada de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012).

VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

Marinha Mercante

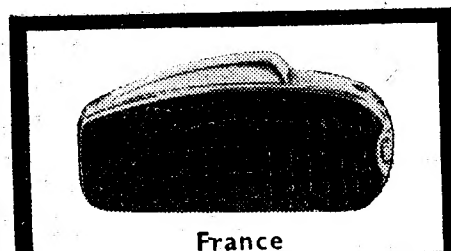
Ligação de Angola aos portos do Mediterrâneo

A companhia italiana «Lloyd Triestino», que mantém um serviço regular do Mediterrâneo para os portos da costa ocidental da África e vice-versa, aumentou agora a sua frota com uma unidade de 7300 toneladas, de capacidade, a que deu o nome de «Isonzo».

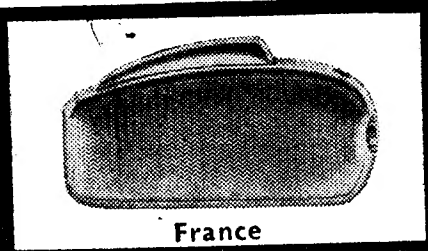
O novo navio, que é esperado em Angola em 2 de Janeiro do próximo ano, dispõe dos mais modernos meios da técnica naval, não só no que respeita ao conforto da tripulação e passageiros, mas também no que se refere a porões-frigoríficos e ventilados mecanicamente. Com a sua velocidade de 18 nós, assegura a ligação de Angola a Trieste, final da viagem, em cerca de um mês.

um presente de natal distinto

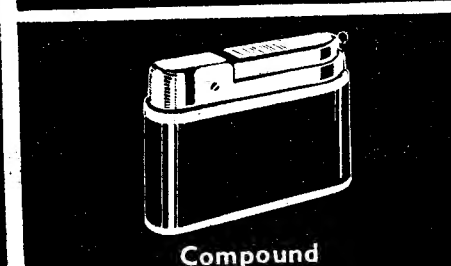
OFEREÇA ISQUEIROS A GÁS SILVER MATCH
3 TIPOS DIFERENTES COM MAIS DE 400 MODELOS
A ESCOLHA DESDE 120\$00 A 900\$00
FRANCE — O SILVER MATCH DE PRESTÍGIO.
CLASSIQUE — O SILVER MATCH ELEGANTE.
COMPOUND — O SILVER MATCH FUNCIONAL.



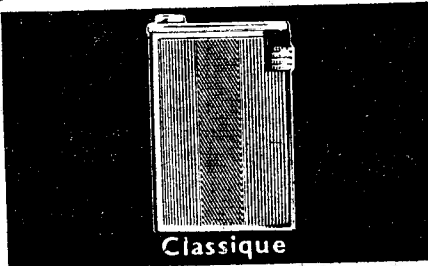
France



France



Compound



Classique

garantia ilimitada

SILVER MATCH

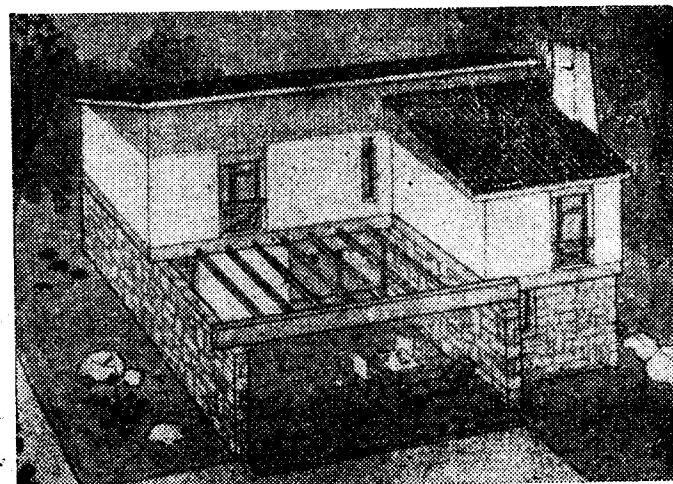
Laforest, Lda. AVENIDA DA LIBERDADE, 140, 2.ª — LISBOA

OS TRINTA NATAIS DA

eva

1932 * 1962

NO PRIMEIRO PRÉMIO DESTE ANO



Esta simpática moradia, projecto dos arquitectos Victor Palla e Bento de Almeida, decorada e mobilada das cortinas aos móveis, carpetes, etc., por Carlos Ribeiro

no prémio «301»

prémio impar, único neste número de aniversário, um

FIAT 500

O carro da cidade mais ambicionado por todos

ESTA ABERTA A INSCRIÇÃO

PREÇO: 20\$00

O eng. Brito e Cunha UM CICLISTA

foi hoje recebido
pelos ministros do Interior
e das Obras Públicas

O governador civil do Porto, sr. eng. Brito e Cunha, foi recebido, esta tarde, pelo ministro do Interior, sr. dr. Santos Junior, com quem tratou de assuntos de interesse para o seu distrito.

O sr. eng. Brito e Cunha, na companhia do presidente da Camara Municipal do Porto, sr. dr. Nuno Pinheiro Torres, avistou-se, também, com o titular da pasta das Obras Públicas, sr. eng. Arantes e Oliveira, para apreciação de problemas de interesse para a capital nortenha.

embateu num automóvel
fracturou a coluna

ÉVORA, 19. — Em Vila Nova da Baronia, o ciclista António Arsénio Lopes Esteves, de 19 anos, solteiro, trabalhador agrícola, dali natural, e residente, ao descrever uma curva embateu num automóvel conduzido pelo sr. Joaquim Miguel Marques, de Viana do Alentejo, e sofreu fractura da coluna vertebral.

Depois de ter recebido os primeiros socorros no hospital local, foi transportado para o desta cidade, onde ficou internado.

Subsídios concedidos pelo Fundo de Turismo

O Fundo de Turismo concedeu, de Janeiro a 30 de Setembro do ano corrente, cerca de 18 000 contos, assim distribuídos: subsídios de comparticipação, 6 163 000\$00; subsídios, 2 497 189\$10; prémios, 30 000\$00; comparticipações, 9 018 818\$00.

Os financiamentos concedidos foram destinados à indústria hoteleira e a outras realizações de interesse turístico.

O Fundo de Turismo prestou também, fiança a empréstimos concedidos à indústria hoteleira pela Caixa Nacional de Crédito que atingem cerca de 27 000 contos.

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

UMA BOA NOTÍCIA

O pintor Francisco Smith, de quem já aqui tenho falado, leitor, foi um lisboeta estranhamente encantado da sua terra natal. Na nossa cidade nasceu, e uma vez, em jovem, daqui abalou para Paris e por lá ficou até ao ultimo dia da sua longa existência de oitenta anos, sem quase cá tornar, mas sempre a evocar Lisboa nas suas amorosas telazinhas de palmo e meio, nos seus encantadores guaches e litografias. Assim consumiu a vida inteira de artista, a matar saudades, como é de uso dizer. Pintava de cor a terra que havia levado nos olhos, e com ternura indizível, certo encantamento porventura infantil, e aquela tocante graça plástica, que foram toda a força da sua arte.

Não sei de saudade que se haja expressado com tamanha mansuetude e delicadeza de sentimentos, com tanta finura e ao mesmo tempo com aquele toque de humor enternecedor. A Lisboa que assim pintava de memória, visionada no seu desterro de Paris, imaginava-a nos pormenores de composição, em imagens de síntese, e não era por isso que deixava de ser de uma fragrancia admirável, quer pela cor, quer pela luz envolvente, quer sobretudo pelo alto poder evocativo. Muitas dessas pinturas são pequenas obras-primas, vividas na suave aura das suas ternas recordações. Dir-se-iam pequenos poemas de senti-

mento e espirituosa lembrança.

O pintor morreu, não haverá talvez ainda um ano, e logo em Paris se formou um grupo intitulado «Les Amis de Francis Smith», que está organizando uma exposição retrospectiva da sua obra, para ser realizada na próxima Primavera, nas salas do museu Galliéra, e que depois tencionam trazer a Lisboa, para que a nossa cidade conheça a obra de um dos seus raros enamorados — deste pintor que de longe levou a existência inteira a sonhar com a sua graça e formosura. Assim poderemos ver, pela primeira vez no seu possível conjunto, a pintura deste artista que ficará como um dos grandes cantores da nossa cidade.

Mas este grupo de amigos do pintor português resolveu instituir um prémio — «Prémio Francis Smith» — que será atribuído ao pintor que melhor conceber um aspecto de Portugal, no género dos quadros daquele que tão flagrantemente e enternecedoramente evocava a cor e a luz desta terra. E o prémio consistirá numa viagem a Portugal. Não cuido que se possa conceber homenagem ao mesmo tempo mais justa e compreensiva para com a memória do nosso pintor, naquilo que ela representa de devoção à arte e de fidelidade a um amor que foi o sonho grande da sua vida.

MANUEL MENDES

PEQUENAS NOTÍCIAS

Pelos hospitais

MORTES SUBITAS—Recolheram á Morgue os corpos de Matilde Rosa, que contava 78 anos e residia na Rua da Fábrica da Pólvora, n.º 89, rés-do-chão, e de José Prazeres, que contava 74 anos, era jornaleiro e morava na Rua da Cruz a Alcantara, Pedreiras do Hilário, barraca n.º 5227. Ambos morreram subitamente nas residências.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): duas notas do Banco de Portugal, um isqueiro, um chapéu de chuva, uma quantia em dinheiro, uma mala de mão com produtos de beleza, uma carteira plástica com documentos em nome do

sr. José da Conceição, o bilhete de identidade do sr. José António Fernandes, um desmonta pneus, uma bota de homem, três luvas desmanadas, dois tampões de rodas de automóveis e diversas argolas com chaves.

— Em poder do sr. António Teixeira Pinto, Avenida dos Estados Unidos da América, 138, r/c. esq., está um cão de cor castanha; e foi enviado um pombo para a Abegoria Municipal.

ENTREGA

de prémios escolares
no Ateneu Comercial

No Ateneu Comercial de Lisboa haverá esta noite, ás 21 e 30, uma cerimónia para distribuição dos prémios escolares atribuídos no ultimo ano lectivo aos alunos mais bem classificados.

A sessão começará com o descerramento de um retrato de João Pereira da Rosa, após o que o sr. Vitor Marques Santos proferirá algumas palavras alusivas ao acto.

YBARRA & C.ª, S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

CABO
SAN ROQUE

10 de Dezembro

Tenerife
Rio de Janeiro
Santos
Montevideo
Buenos Aires

PARA:

MEDITERRÂNEO

CABO
SAN ROQUE

2 de Dezembro

Algeciras
Barcelona

OS AGENTES:

Em Lisboa:

AGENCIA MARITIMA
TRANSATLANTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:

KENDALL, PINTO BASTO
& C.ª LDA.
Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 28421

além
do
**CRÉDITO
PESSOAL**
o
EMPRÉSTIMO
do
NATAL

também
pela primeira
vez
no
nosso país
e em colaboração
com a

COMPANHIA DE SEGUROS CONFIANÇA

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Concede a FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS
e de EMPRESAS PARTICULARES,
empréstimos correspondentes a meio mês
de vencimento, sem garantias reais
ou fiança, reembolsáveis em 6 prestações
mensais iguais, a partir do dia
1 de Fevereiro de 1963

As operações devem ser solicitadas de
15 de Novembro a 15 de Dezembro

Peça informações completas na Sede,
Filiais, Agências e Dependências Urbanas



O ministro do Exército na Cruz Vermelha Portuguesa

O ministro do Exército observou esta manhã os trabalhos de expedição das encomendas da Campanha do Natal do Soldado

Decorrem em ritmo intenso os trabalhos relacionados com a expedição das encomendas da Campanha do Natal do Soldado, generosa iniciativa do Movimento Nacional Feminino e da Secção Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa. O ministro do Exército, acompanhado do seu ajudante, sr. capitão Alves Ribeiro, e do chefe do Protocolo do Exército, sr. tenente-coronel José Oliveira, visitou, esta manhã, esses trabalhos, que lhe mereceram palavras elogiosas.

O sr. general Mário Silva chegou junto da sede do M. N. F., no Jardim 9 de Abril, cerca das 11 e 30, e foi recebido, no átrio, pelas dirigentes sr.ª D. Armanda Lacerda de Cértima, D. Sara Valadão, D. Maria da Conceição Pinto Pereira, D. Renata da Cunha e Costa, D. Cecília Abecassis Empis e dr.ª D. Ema da Silva Tavares, da Comissão Central, cuja presidente, sr.ª D. Cecília Supício Pinto, se encontra na Guiné, em serviço do Movimento. Após os cumprimentos, aquele membro do Governo foi conduzido até ao gabinete da Comissão Central, onde foi saudado, em nome da benemérita organização, pela sr.ª dr.ª D. Ema da Silva Tavares. Em breves palavras, a representante daquele organismo agradeceu a visita do ministro e convidou-o a observar as secções de empacotamento, acentuando a ajuda e a compreensão do Ministério do Exército, sem as quais seria bem difícil o prosseguimento da campanha. Terminou por solicitar que essa colaboração se mantenha, ao mesmo tempo que agradeceu o carinho que o titular daquela pasta dedica ao Movimento.

Em resposta, o sr. general Mário Silva afirmou que a obra magnífica do M. N. F. é uma dádiva do coração, servida pela dedicação feminina e bem portuguesa. Disse que gostaria que todo o País se integrasse bem no alto significado da campanha em marcha, e não se esquecesse que continuamos a combater e que os nossos rapazes continuam a verter o seu sangue pela defesa do sagrado território nacional. A finalizar, asseverou ser indispensável

que os soldados destacados no Ultramar sintam o carinho de todos os portugueses.

Em seguida, o ministro, acompanhado da sua comitiva, esteve nas secções de embalagem e expedição das encomendas, e assistiu aos trabalhos, a cargo das gentis senhoras do Movimento, auxiliadas pelos alunos da Obra Social da Frágata «D. Fernando». A certa altura da visita, o titular da pasta do Exército fez questão de ser ele próprio a fechar um pacote, no qual juntou um envelope com determinada quantia em dinheiro, acompanhada de um cartão pessoal, redigido nos seguintes termos: «Com os afectuosos cumprimentos e desejos de um Natal feliz, do vosso chefe e camarada de armas».

Como acentuámos, a campanha decorre em estreita colaboração entre o M. N. F. e a Secção Feminina da C. V. P. As encomendas já embaladas atingem um elevado número, de muitos milhares, e constam principalmente de artigos de higiene, e de vestuário, géneros alimentícios, tabaco, livros e aerogramas. Foram já remetidos desses volumes para os soldados de Moçambique e de Angola, e dentro de dias, vão seguir, por via marítima, mais alguns milhares, para Angola e restantes parcelas do Ultramar. Actualmente, o valor das dádivas atinge o quantitativo de 1351 contos.

O ministro do Exército chegou à sede da C. V. P., pouco antes do meio-dia, e foi recebido e cumprimentado pelas sr.ªs D. Margarida de Moraes, presidente da Secção Feminina, acompanhada das sr.ªs D. Maria Carlota Pinto Bastos, marquesa do Faial e D. Maria Helena Spínola, daquele departamento, e, ainda, por várias dirigentes do Conselho Geral, entre as quais a sr.ª D. Maria Amélia Pitta e Cunha, que orienta o serviço de encomendas para o Ultramar, em conexão com o M. N. F. Num dos salões, onde numerosas senhoras da nossa melhor sociedade procediam aos trabalhos de empacotamento, aquele membro do Governo foi saudado pela sr.ª D. Margarida de Moraes, que acentuou estarem as encomendas quase prontas e prestes a seguir para as províncias ultramarinas, no desejo de que todos os militares sintam apoio espiritual e moral, ao receberem aqueles presentes, com os quais vai um pouco do coração feminino. Agradeceu, por último o auxílio sempre pronto do ministro.

O sr. general Mário Silva voltou a usar dapaalavra para salientar o apoio da C. V. P. e das suas dedicadas senhoras, numa tarefa tão patriótica.

Tal como fizera na sede do M. N. F., o ministro colocou uma oferta pessoal numa das encomendas, acompanhada de um cartão de votos pessoais de feliz Natal. Depois de ter percorrido os diversos salões, onde se realiza o serviço de empacotamento, o sr. general Mário Silva, no gabinete da direcção, voltou a felicitar e a pôr em relevo a dedicação e o entusiasmo daquelas senhoras e despediu-se, declarando-se ao dispor da campanha.

OS EDUCADORES perante os concursos de arte para crianças por M. CALVET DE MAGALHÃES

É evidente que nas práticas pedagógicas algumas coisas se podem considerar viciosas, e necessitam de um auxílio útil nos seus esforços para libertar o ensino da educação pela arte de influências que se possam considerar nefastas. É evidente que nos queremos referir ao programa geral da educação pela arte e não ao ensino artístico de categoria técnica.

Relativamente aos concursos e exposições, há que ter em conta aspectos educativos importantes. Na apresentação dos trabalhos das crianças, não se deve jogar com cartolinas de cor (corrente americana) por se considerar uma intromissão profissional especializada, não se devem emoldurar, sistematicamente, os trabalhos das crianças, embora não se considere inconveniente que a criança emoldure um ou outro. Não colocar qualquer apresentação, cartolina, «encardimento», etc. (corrente japonesa). É certo que aglutinando os desenhos tem as suas vantagens se forem colocados sobre fundos neutros e os desenhos bem separados, mas na verdade quem é contra as selecções de desenhos infantis e, portanto, tenta expor todos (corrente inglesa) obriga-se a um ajuntamento que prejudica cada trabalho, pelo que, então, é conveniente e, quando os trabalhos são uniformemente em cartolinas brancas (ex.: duplex), o que permite aproximá-los sem prejudicar cada produção. Os grupos de idades devem-se indicar, mas de modo discreto e para os especialistas (ex.: cada círculo de uma cor indicará idade ou outros aspectos), em educação pela arte não se fazem especulações artísticas e o ensino é, sob medida, individualizado. Quem não tem preparação pedagógica e se arrasta por simples intuição pratica neste campo muitos erros. Outro maneirismo vulgar, a que os franceses chamam «academismo espontâneo», é os trabalhos de uma classe ou grupo evidenciarem técnica uniforme. A educação pela arte não defende uma estética e leva cada um a uma descoberta individual. A identificação de trabalhos por qualquer aspecto de trabalho representa erro pedagógico, insuficiência didáctica. Exemplo: uniformidade nos temas, nas cores, nos processos, nos formatos, etc.

Nos países sem grande progresso de educação pela arte, a Unesco, pela sua secção de educação pela arte (Insea) recomenda a organização de concursos, exposições, organização de jurados (de especialistas não para impor uma estética, mas para assegurar independência, recusar cópias, sem objectivo de fazer selecção, respeitar escalões, premiar segundo os esforços de cada escalão, etc., etc.), palestras, publicações, contribuições gráficas, etc., como tem patrocinado em vários países (ex.: Japão, Espanha, Turquia, Grécia, nações africanas, América do Sul, etc.), incluindo concursos sob temas dados, e que podem contribuir para uma divulgação salutar dos princípios de educação pela arte (veja-se no último número do «Courrier», Novembro, Las tarjetas del Uni cef. Fundo das Nações Unidas para a Infância, «Festival das Aves»).

É evidente, a Unesco recomenda-o insistentemente, que se deve evitar a concorrência que vai de encontro aos fins e métodos da educação pela arte. As crianças participam a arte, e incitam-nas, porque

sentem a necessidade íntima de se exprimir, e não com vista, somente, em ganhar qualquer prémio. As crianças expõem os seus trabalhos, e animamo-las, a fim de poderem, livremente e a sua talan-

(Continua na 11.ª página)

CENTENAS DE TRABALHOS para «O Natal visto pelas crianças» começaram a chegar ao «Diário de Lisboa»

Deve ser difícil e demorada a selecção dos trabalhos enviados pelos concorrentes a «O Natal visto pelas crianças», iniciativa do «Diário de Lisboa», que se destina a todos os jovens até aos 14 anos. O número de obras enviadas, que deve exceder o do ano anterior, a qualidade artística dos trabalhos, a sua distribuição pelos escalões das idades dos autores exigirão um trabalho atento e demorado por parte do júri de que fazem parte os professores Calvet de Magalhães, Antunes da Silva, sr.ª D. Isabel Maria Cottinelli Telmo, sr.ª

D. Maria Lucia Silva Rosa, antiga directora de «Os nossos filhos» e o escritor Mário Castrim, do «Juvenil».

As obras dos concorrentes devem ser enviadas à administração do «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.ª, Lisboa-2, até ao dia 15 de Dezembro.

Como já dissemos e á semelhança do que tem acontecido nos anos anteriores, os trabalhos seleccionados serão expostos ao publico, e valiosos prémios serão atribuídos aos mais expressivos.

Especialistas americanos num curso de doenças cardiovasculares no Hospital de Santa Maria

Na Aula Magna do Hospital de Santa Maria principiou esta manhã, sob o patrocínio do Instituto de Alta Cultura e do American College of Cardiology, um curso de doenças cardiovasculares.

Ante um grupo de especialistas americanos, o sr. prof. dr. Arsénio Cordeiro justificou o curso com as seguintes palavras:

Este curso, o primeiro no seu tipo que se realiza no nosso País, sómente foi possível graças ao altruismo e interesse científico do College e á sua política de boa vontade e aproximação em relação aos médicos de todo o Mundo.

Os membros do curso do American College não necessitam de apresentação. Eles fazem parte da «élite» dos mais lidos e melhor conhecidos entre os cardiologistas americanos.

Se quisermos citar apenas os mais difundidos trabalhos destes cientistas, todos eles bem conhecidos dos nossos médicos e estudantes, basta mencionarmos os estudos cruciais sobre o metabolismo miocárdico, do prof. Bing, a tarefa de pioneiro em cirurgia cardíaca do prof. Harken, a contribuição importante do prof. La Due sobre a enzimologia das miocardiopatias, o exaustivo estudo do prof. Mayer sobre a hipertensão, e o papel notável do dr. Zimmerman nos progressos da hemodinâmica e dos conhecimentos sobre a patologia das doenças valvulares.

Poucos homens no mundo médico se podem gabar de um passado tão glorioso e dum futuro tão promissor como estes que temos a fortuna de ouvir agora, e como prova desta afirmação, vamos ter como primeiro conferencista o meu velho amigo prof. Marken, um homem que está intimamente relacionado com os primeiros passos da cirurgia cardíaca e ainda hoje é um dos mais progressivos elementos neste campo.

O prof. Harken, assim apresentando, dissertou, então, sobre «Cirurgia cardíaca — passado, presente e futuro».

Estavam presentes, entre outras individualidades, os srs. dr. Medeiros de Gouveia, director do Instituto de Alta Cultura, prof. dr. Toscano Rico, director da Faculdade de Medicina, e prof. Lima Bastos.



O prof. Arsénio Cordeiro ao abrir a sessão de hoje

grosso das hemodinâmica e dos conhecimentos sobre a patologia das doenças valvulares.

Poucos homens no mundo médico se podem gabar de um passado tão glorioso e dum futuro tão promissor como estes que temos a fortuna de ouvir agora, e como prova desta afirmação, vamos ter como primeiro conferencista o meu velho amigo prof. Marken, um homem que está intimamente relacionado com os primeiros passos da cirurgia cardíaca e ainda hoje é um dos mais progressivos elementos neste campo.

O prof. Harken, assim apresentando, dissertou, então, sobre «Cirurgia cardíaca — passado, presente e futuro».

Estavam presentes, entre outras individualidades, os srs. dr. Medeiros de Gouveia, director do Instituto de Alta Cultura, prof. dr. Toscano Rico, director da Faculdade de Medicina, e prof. Lima Bastos.

Comandante Vasco Rodrigues

Chegou esta manhã a Lisboa, num avião da TAP, procedente de Moçambique, o sr. comandante Vasco Rodrigues, que regressa á Metrópole, por ter terminado a sua comissão de serviço naquela província ultramarina, onde exerceu o cargo de governador do distrito de Lourenço Marques.

No aeroporto da Portela foi recebido por várias individualidades, entre as quais funcionários superiores do Ministério do Ultramar e oficiais da Armada.

O sr. comandante Vasco Rodrigues esteve no Ministério do Ultramar a apresentar cumprimentos ao titular da pasta,

A. Ferreira Lda
Apresenta o SINOQUACHO em bisnagas de material plástico litografado

TONS ESPECIAIS

12 CORES

TINTAS SINO

1891

ARTISTAS

Tele: 638478 LISBOA

R. da Junqueira 227-237

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Venda de nove lotes de terreno para construção de casas próprias

No Pavilhão dos Desportos, do Parque Eduardo VII, efectuou-se hoje uma haste publica para venda de nove lotes de terreno, pertencentes à Camara Municipal de Lisboa, destinados apenas a grupos de pessoas que, em conjunto, pretendem possuir casa própria.

Apenas puderam licitar os grupos que previamente se inscreveram, nas condições marcadas no edital respectivo.

Presidiu o dr. Manuel dos Santos Ferreira, director dos Serviços de Finanças do Município, ladeado pelos srs. eng. Costa França, chefe da Repartição de Obras, e Reinaldo Costa, chefe de secção.

Os 3 lotes de terreno da Avenida dos Estados Unidos da América foram vendidos, respectivamente, a razão de 9800, 9450 e 3600 escudos o metro quadrado. O primeiro foi adquirido por um grupo de médicos.

Os 4 lotes da Encosta do Restelo foram entregues a 1565, 1100, 1050 e 1050 escudos o metro quadrado.

Foi também arrematado a 1050 escudos o metro quadrado um lote na Rua C á Avenida General Justiano Parda.

Um lote foi retirado da hasta, por não haver licitantes.

Gabinete do ministro da Saúde e Assistência

Cessou as funções de secretário do sr. ministro da Saúde e Assistência, as quais exerceu durante cerca de dois anos, o médico sr. dr. António Seabra.

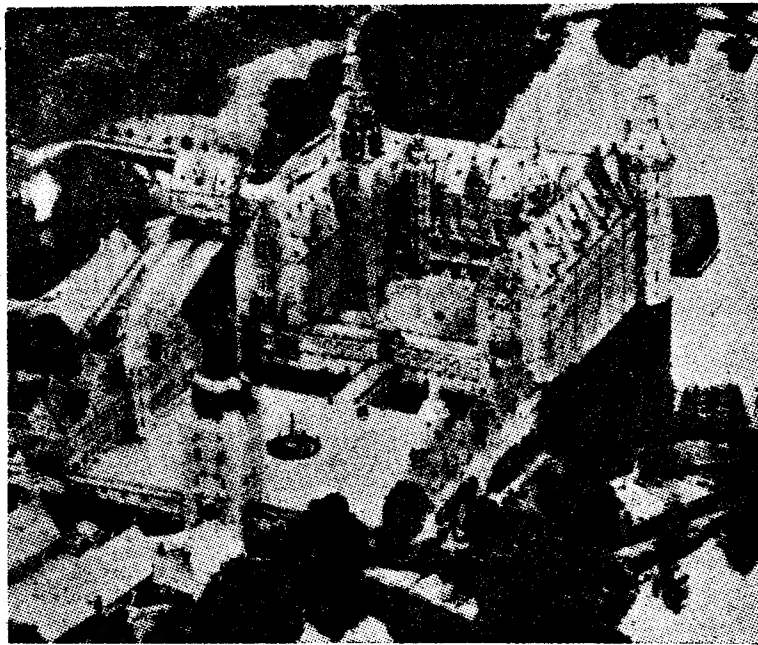
Um morto e um ferido no choque de dois automóveis

PORTALEGRE, 19. — Ontem, ao fim da tarde, perto desta cidade, deu-se um choque entre dois automóveis, do qual resultou um morto e um ferido que está em estado grave.

Num dos carros seguia o sr. Fernando Zangarilho Garção, de 65 anos, capitão reformado, e um seu criado sr.

MILITAR MORTO EM ANGOLA

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreu em Angola, no passado dia 12, num acidente, o primeiro-cabo n.º 2729, Emídio Augusto Pires.



O Museu de História Natural no Castelo de Frederiksberg

Aspectos de Copenhague pouco conhecidos do turista despreocupado

por HERMANO NEVES

O turismo quase estandardizado que hoje se pratica — com programas organizados segundo as disponibilidades das várias bolsas e visitas contra-relógio conduzidas por cicerones automatizados — não permite que o viajante veja mais do que lhe foi marcado. Apesar de ter percorrido, numa correria mais esbatida do que agradável, meia dúzia de monumentos, de museus e

de cabarés, o turista desprevenido fica muitas vezes a desconhecer a verdadeira fisionomia de certas cidades, com diversas coisas que o poderiam interessar.

Em Copenhague, por exemplo, a vida cosmopolita e alegre que lhe dá fama de «Paris escandinavo», pode ofuscar três centros de atracção muito diferentes, mas com significado particular no nosso tempo.

*

A fábrica de cerveja Carlsberg, que produz anualmente 500 milhões de garrafas da bebida famosa em todo o Mundo, constitui importante unidade industrial que qualquer turista pode visitar com benefício da sua cultura geral, sem falar no prazer de saborear as diversas qualidades de cerveja que ali se produzem. O visitante pode assim informar-se das várias fases de preparação da bebida, numa actividade espectacular em que se assiste ao funcionamento da sua série de máquinas que lavam as garrafas, as enchem e encapsulam, pasteurizam e rotulam e encaixotam — quase sem intervenção da mão do homem.

A fábrica emprega 3500 operários (dos quais 45 por cento são mulheres) e tem uma obra social notável, que assegura, por exemplo, a vida de uma creche modelar para os filhos das empregadas. Como nota curiosa, regista-se que cada funcionário é autorizado a consumir diariamente seis garrafas de cerveja, ao preço do custo e sem qualquer imposto.

O facto mais interessante, porém, é que todos os lucros da organização cervejeira Carlsberg (cerca de 10 milhões de coroas dinamarquesas ou de 40 mil contos anuais) se destinam integralmente ao desenvolvimento da cultura na Dinamarca. Assim, a Fundação Carlsberg, que doou á cidade de Copenhague a famosa estátua da «Pequena Sereia», estabeleceu e mantém os museus de história natural.

(Continua na 11.ª página)

As tabelas dos serviços nos hospitais de Lisboa

Da Direcção-Geral dos Hospitais, com o pedido de publicação, recebemos a seguinte nota:

«1 — A Imprensa publicou recentemente várias reclamações relacionadas com as tabelas dos serviços nos hospitais de Lisboa, predominantemente referidas ao «banco» do Hospital de S. José.

A Direcção-Geral dos Hospitais procurou esclarecer todos os casos apresentados e, ao mesmo tempo, expor os fundamentos do novo regime de encargos hospitalares. Há que reconhecer e agradecer a amabilidade com que foram recebidos estes esclarecimentos pelos jornais a quem foram dirigidos.

Da revisão das queixas e reclamações produzidas, vê-se ter-se atingido um ponto em que as situações se repetem e com elas as explicações. E, apesar de existirem alguns casos com investigação ainda em curso, já é possível, numa visão de conjunto, facultar á Imprensa e ao publico uma explicação de ordem geral.

2 — Impõe-se duas verificações iniciais:

a) O hospital de hoje, por sua organização e apetrechamento, já não é só para os pobres e indigentes, mas serviço de saúde para a comunidade, concebido em função de todas as classes sociais, qualquer que seja o seu nível económico; b) O crescente encarecimento das técnicas médicas reduz grande parte da população á categoria de insuficientes económicos perante os encargos da doença.

O financiamento dos hospitais tem tido em vários países soluções diferentes e até contrárias. Em Portugal, tem-se tentado uma solução mista distribuindo os encargos pelo Estado, pelos Municípios e pelos próprios assistidos.

Os assistidos ou serão tratados de graça (desde que a sua reduzida capacidade económica o imponha) ou pagarão apenas a parte ou «porção» de encargos que puderem suportar, ou pagarão a totalidade das despesas, se o puderem fazer. Os Municípios e o Estado cobrirão o que falta.

3 — A recente revisão de tabelas e preços teve por fim, em primeiro lugar, facilitar o acesso aos cuidados hospitalares. E a verdade é que, como foi dito num dos esclarecimentos publicados, parece que se atingiu esse objectivo, pois no primeiro hospital a utilizar as novas tabelas, os doentes gratuitos passaram de 38,7 % para 65 %, ou seja, quase para o dobro. Como já também se referiu, os doentes internados gratuitamente em todos os hospitais oficiais são 63,63 % do total e os pensionistas contribuem apenas com 4,27 % das receitas hospitalares, nas quais o Estado entra com 78,41 %.

Em segundo lugar, havia que actualizar os preços que devem ser pagos por aqueles cujos meios de fortuna lhes permitam suportar toda, ou parte, das despesas a que dão causa, pois não seria justo que fosse a comunidade a suportar esses encargos (a tabela dos Hospitais Civis datava de 1945).

Mas, se os que passaram a ter assistência gratuita nada fizeram constar na Imprensa a este respeito, o mesmo não sucedeu com os que tiveram de suportar a actualização das tabelas, actualização essa, que, diga-se de passagem, ficou deliberadamente mais baixa do que os preços em vigor na clínica particular. Vejamos, portanto, mais de perto, estes aspectos do problema.

4 — Antes de mais, vieram a publico queixas e reclamações fundadas em equívocos evidentes.

O primeiro residiu em afirmar que os hospitais exigiam contas avultadas a pobres. Apontaram-se simples vendedores ambulantes ou modestos funcionários ou empregados do comércio aos quais se teria imposto o pagamento de contas que ultrapassavam o seu próprio vencimento mensal. Mas foi fácil explicar que não se exigiu pagamento: apenas se lhes apresentara a conta normal á face dos preços; o pagamento desta conta, na totalidade ou em parte, ou até a sua anulação pura e simples, dependia da prova do nível ou da insuficiência económica dos assistidos, que eles próprios fariam.

Quer dizer: o hospital tratara-os sem lhes pedir dinheiro, nem papéis. No fim do tratamento, indicou-lhes o custo dos serviços prestados, dizendo-lhes ao mesmo tempo, que apresentassem a documentação comprovativa do escalão económico a que pertencessem, para efeitos de redução ou anulação do débito, caso não pudessem pagá-lo. Mas os doentes, não prestando atenção á esta indicação, insistiram

junto de diversos jornais, exibindo contas que afinal não teriam de pagar.

Deram-se instruções ao pessoal administrativo dos serviços de urgência no sentido de chamarem ainda mais cuidadosamente á atenção dos interessados para esta circunstancia. Com o propósito de tornar mais clara a explicação, determinou-se aos hospitais que, juntamente com a nota dos tratamentos feitos (onde isso já constava), passassem a entregar um bilhete separado, repetindo nele o convite á apresentação dos documentos do inquérito económico, caso se tratasse de pessoas sem posses para pagar.

Daqui em diante, não parece possível que se formulem ou aceitem reclamações fundadas neste argumento: os doentes têm á disposição meios regulares para indicar a sua capacidade económica e até para impugnar o escalão que lhes for marcado, se com ele não concordarem.

5 — O segundo equívoco derivava da ideia de que o vencimento dos responsáveis pelas despesas hospitalares corresponderia á captação mensal, de rendimento, para efeitos de atribuição de responsabilidade.

Foi esclarecido, porém, que os escalões de porcionismo são determinados pelo quociente da divisão do rendimento global da família pelo numero dos seus membros, depois de descontados certos encargos regulares, tais como a renda de casa. Assim, um casal com dois filhos em que só o chefe trabalha e ganha 1600\$00 por mês, pagando 400\$00 de renda de casa, tem a captação de 300\$00, para efeitos de porcionismo hospitalar.

E porque na prática, os escalões assumem valor variável conforme o nível de vida de cada região, estabeleceram-se escalões condizentes á categoria e grau do desenvolvimento económico das várias localidades. Essa diversificação foi agora aperfeiçoada em colaboração com o Instituto de Assistência á Família, e entrará em vigor em 1 de Janeiro próximo.

6 — Nalguns casos, porém, as queixas não visavam os preços, mas sim os incómodos resultantes de os doentes se terem apresentado em hospitais a cuja área não pertenciam, para efeitos de assistência. A este respeito há que dar também uma palavra de esclarecimento.

O desenvolvimento da cidade e o aumento dos desastres (sobretudo de viação e de trabalho) impôs a divisão do distrito de Lisboa em zonas de que os «bancos» dos hospitais de S. José e de Santa Maria tomaram separadamente a responsabilidade.

Esta fórmula é, nas actuais condições, considerada a mais conveniente e foi devidamente estudada e favoravelmente apreciada na recente reunião luso-espanhola para assuntos de saúde e assistência.

Nos primeiros tempos, são naturais os enganos e os incómodos deles resultantes. Mas convém saber que á necessidade de disciplina neste campo não se dá satisfação pondo em risco a vida dos doentes. Com efeito, as normas regulamentares aprovadas determinam que «no caso de o doente ser conduzido erradamente ao Banco que não lhe compete, deverá ser conduzido para o Banco da sua área, desde que não haja prejuizo para a saúde do assistido». E assim se tem feito, tanto quanto é do conhecimento desta Direcção-Geral.

Todavia, a população tem á sua disposição, desde o dia 1 de Outubro passado, na Central de Orientação de Doentes (com os telefones 767091-92-93), um serviço permanente que dá todas as indicações e esclarecimentos que em tal matéria lhe sejam solicitados.

7 — Encerra-se o presente comunicado com uma palavra de agradecimento á Imprensa diária pela ajuda que prestou ao adequado funcionamento deste serviço e pela amável atenção dispensada aos vários esclarecimentos que lhe foram fornecidos.

Os hospitais, dada a função social que lhes cabe, devem contar á comunidade pela forma como a desempenham; e esperam que, de futuro, perante quaisquer novos casos desta natureza, se contacte previamente com eles, a fim de se evitarem reparos, porventura injustificados. Os serviços têm instruções para esclarecerem as dúvidas que lhes sejam apresentadas. E facultarão sem demora a qualquer jornal os elementos de informação de que este precise, sobre qualquer reparo que haja chegado ao seu conhecimento».

Couto
é a
Pasta Medicinal
que evita as doenças
da boca e suas
complicações

DINHEIRO

empresta-se
sobre propriedades
20, 30, 50, 100 contos
e quantias superiores,
ao juro da lei

Facilidades de amortização

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
ROSSIO, 3-2º - TELÉF. 369384/5/6 - LISBOA



● Sobre os seus...
● Tem dificuldade em encontrar sapatos que lhe sirvam? Visite

PINGUIN

sapateiros-fabricantes

R. da Assunção, 53-2

A inauguração do Instituto Calouste Gulbenkian

(Continuação da 1.ª página)

depois, presidindo o Chefe do Estado, ladeado, à esquerda, pelos srs. prof. Lopes de Almeida e eng. Manuel Rocha, respectivamente ministro da Educação Nacional e director do L. N. E. C.; e à direita, pelos srs. eng. Arantes e Oliveira e dr. Azeredo Perdigão, respectivamente, ministro das Obras Públicas e director da Fundação Gulbenkian.

Entre os circunstantes, e em lugares especiais, viam-se os srs. ministro da Economia, ministro das Finanças, subsecretário da Educação Nacional e das Obras Públicas, governador civil, etc.

A memória de Calouste Sarkis Gulbenkian foi evocada pelo dr. Azeredo Perdigão

Usando, então, da palavra, o sr. dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, começou por saudar o sr. Presidente da República como estadista e como homem; o sr. ministro das Obras Públicas, a quem se devem as primeiras diligências no sentido de provocar a decisão da Fundação que possibilitou a criação do Instituto; e «tão eficazmente contribuiu para a resolução das dificuldades que a execução de uma obra desta envergadura naturalmente suscita» e o sr. eng. Manuel Rocha, director interino do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, e seus colaboradores, que estabeleceram o programa do novo Instituto, acompanhando, hora a hora, a sua realização. E acrescentou:

— Nada, porém, do que vai ver-se teria sido possível — pelo menos nos termos em que o evento se produziu — se não fora o concurso de duas extraordinárias circunstâncias: — haver sido instituída, em Portugal, por Calouste Gulbenkian, a Fundação que tem o seu nome e haver o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, ainda no início da adolescência, adquirido já, pelo mérito e prestígio da obra entretanto levada a cabo, um crédito tal, que a recém-nascida instituição, quando ainda tentava os seus primeiros e incertos passos, não hesitou em lhe doar, para o efeito, vinte mil contos.

E o sr. dr. Azeredo Perdigão não quis deixar passar a oportunidade de evocar a memória de Calouste Sarkis Gulbenkian, para quem «a legitimidade da riqueza assentava, exclusivamente, por um lado, no esforço e no sacrifício que representa conquistá-la e, por outro, no bom uso que o possuidor dela faz em vida e do destino que lhe dá por morte».

E depois de acentuar a importância que a existência da Fundação Gulbenkian representa para o progresso da ciência, das artes e da educação em Portugal, acrescentou:

— Temos por certo que, se queremos salvar a paz, não bastará que as nações se armem militarmente, em ritmo cada vez mais acelerado e num esforço cada vez mais incomportável; é preciso também — e como eu desejaria poder dizer que era somente necessário — que os homens se armem espiritualmente, isto é, que aprendam a amar-se. A arma do amor é a mais forte de todas as armas; mas para amar é preciso conhecer, é preciso comunicar, é preciso viver em conjunto os mesmos problemas, buscar para eles as soluções mais apropriadas.

«Ora, as artes, a ciência e a educação são os melhores instrumentos para a comunicação entre os homens e são os domínios em que os homens mais facilmente podem entender-se. As artes e a ciência, além de servirem ideais afins, têm uma linguagem universal, porque são susceptíveis de provocar, em toda a parte, as mesmas emoções; e a educação — considerada, quer como instrução e cultura, quer como processo de formação do carácter e ensinamento da maneira de viver em sociedade (não confundir só com boas maneiras) — ajuda-nos a vencer os nossos primeiros impulsos, as nossas reacções incontáveis, poupando-nos, assim, muitas situações de conflito.

«Eis porque a Fundação Calouste Gulbenkian, de acordo com o espírito com que foi criada pelo seu fundador, se empenha, cada vez mais, em intensificar as relações culturais e o intercâmbio científico e artístico entre os povos a que estende a sua acção. Merece, pois, Calouste Gulbenkian, neste momento em que o valor e a potencialidade da Fundação por ele criada se afirmam de uma forma concreta e positiva, que nos concentremos e intimamente lhe agradeçamos o haver-lhe instituído e o ter-nos conferi-

do a honra de a estruturar e dirigir».

Como nasceu a ideia da criação do novo Instituto

Mais adiante, o sr. dr. Azeredo Perdigão, ao referir-se à resolução do conselho de administração da Fundação, em 24 de Setembro de 1957, de criar e apetrechar um novo centro de investigação científica, o Instituto Calouste Gulbenkian, acentuou:

— Assim, bastou o decurso de um ano para que a Fundação compreendesse que tinha um importante papel a desempenhar no desenvolvimento da investigação científica em Portugal. Chegar a essa conclusão era fácil; difícil foi estabelecer, depois, o respectivo plano de acção.

«Não se hesitou, porém, em confiar, ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil, uma tão importante quantia para lhe permitir a constituição de garantia suficiente de um novo instituto de investigação científica, complementar do já existente, porque as provas de boa organização e de capacidade de realização que o Laboratório, no decurso da sua actividade, havia dado, constituíam garantia suficiente de que a obra prosseguiria em ritmo acelerado e que o subsídio da Fundação seria bem aproveitado.

«E não nos enganámos. Efectivamente, nestes últimos cinco anos, o Laboratório Nacional de Engenharia Civil aumentou largamente as suas instalações, desenvolveu de um modo notável a sua acção e conquistou novos louros e créditos, podendo dizer-se que ele constitui, hoje, o estabelecimento português de investigação, no campo da ciência aplicada, de maior prestígio internacional.

«O Instituto Calouste Gulbenkian, que hoje vai ser inaugurado, permite-lhe alargar ainda mais a sua acção, mómente no campo da investigação fundamental, isto é da investigação dos fenómenos que estão na base dos problemas essenciais da engenharia civil e de novas soluções para esses mesmos problemas. Laboratório e Instituto ficarão, deste modo, a constituir, no dizer dos seus dirigentes, o centro mundial mais importante de investigação na engenharia civil, em que serão debatidos e investigados problemas do maior interesse para a Humanidade e, em particular, para a economia nacional, tanto metropolitana como ultramarina».

O apoio da Fundação Gulbenkian à investigação científica

Depois, o sr. dr. Azeredo Perdigão ocupou-se na justificação da política seguida pela Fundação no que se refere ao auxílio à investigação científica em Portugal, explicando que, em face da experiência própria e alheia, nacional e internacional, a instituição a que preside estabeleceu um programa mínimo, que está em franco desenvolvimento e que consiste no seguinte:

«Criar o Instituto Gulbenkian de Ciência, o qual deverá integrar, sucessivamente, pelo menos, os seguintes núcleos de trabalho: Centro de Estudos de Economia Agrária; Centro de Cálculo Científico; Centro de Estudos de Biologia; Centro de Estudos de Virulogia; e Centro de Estudos de Economia e Finanças. Criar, junto das Universidades de Coimbra e do Porto, centros de investigação científica tendo por objecto matérias não abrangidas nas actividades próprias do Instituto Gulbenkian de Ciência. Continuar a subsidiar, nos limites das suas possibilidades orçamentais, os institutos ou centros de investigação, tanto os oficiais, universitários ou extra-universitários, como os particulares, que de tal careçam, mas sempre por forma a evitar duplicação de trabalhos de pesquisa, a menos que a sua realização, simultaneamente em mais do que um centro, laboratório ou instituto seja recomendável.

E o sr. dr. Azeredo Perdigão enumerou a seguir o esforço realizado já neste domínio:

— Até 30 de Setembro de 1962, a Fundação despendeu com a investigação científica em Portugal 96 560 contos, sendo 18 840 contos com o seu próprio Centro de Estudos de Economia Agrária, em pleno funcionamento desde fins de 1957, com a organização do seu Centro de Cálculo Científico, recentemente inaugurado, e com os estudos preparatórios do futuro Centro de Biologia; e a diferença, ou sejam 77 720 contos em subsídios a institutos alheios, verba em que se compreendem os 20 000 contos atribuídos ao Laboratório Nacional de Engenharia

Civil. Quer dizer: este último subsídio representa, aproximadamente, um quinto do que a Fundação gastou, em Portugal, a fomentar a investigação científica.

A concluir, em nome do conselho de administração da Fundação Calouste Gulbenkian, o sr. dr. Azeredo Perdigão entregou ao Estado o «Instituto Calouste Gulbenkian», fazendo votos para que tudo seja a bem da ciência e da Nação.

O eng.º Manuel Rocha salientou o regozijo do Laboratório Nacional de Engenharia Civil

Terminados os aplausos que sublinharam as considerações do sr. dr. Azeredo Perdigão, seguiu-se, no uso da palavra, o director do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

— A inauguração do Instituto Calouste Gulbenkian — principiou por dizer — é motivo do maior regozijo para o Laboratório de Engenharia Civil que, no desempenho da sua função de servir o País através da investigação, completa hoje 16 anos de existência. Tal como aconteceu em muitos países, também entre nós a vida das instituições de investigação não é fácil em virtude da falta de compreensão, ainda muito generalizada, do papel fundamental que elas desempenham numa sociedade moderna. Aliás, essa incompreensão não é, de certo modo, de estranhar em virtude da contribuição dos resultados da investigação para o progresso de uma sociedade não ser em regra evidente, dentro dos cursos prazos que a maior parte dos indivíduos considera na sua acção. O facto é que em 1957, pouco depois da criação da Fundação Calouste Gulbenkian, o Laboratório, após uma década de esforçada actividade com indiscutível interesse para o País, lutava com as maiores dificuldades para empreender investigações de base, sendo a sua actividade quase totalmente absorvida pelos trabalhos que nos eram solicitados. Deste modo, nos dirigimos à Fundação solicitando o seu apoio. Com grande objectividade, expôs o sr. eng.º Manuel Rocha todos os passos que levaram à fundação do Instituto Calouste Gulbenkian e ponderou algumas das suas características, cujas instalações considera modelares.

Cento e sessenta divisões: 51 laboratórios

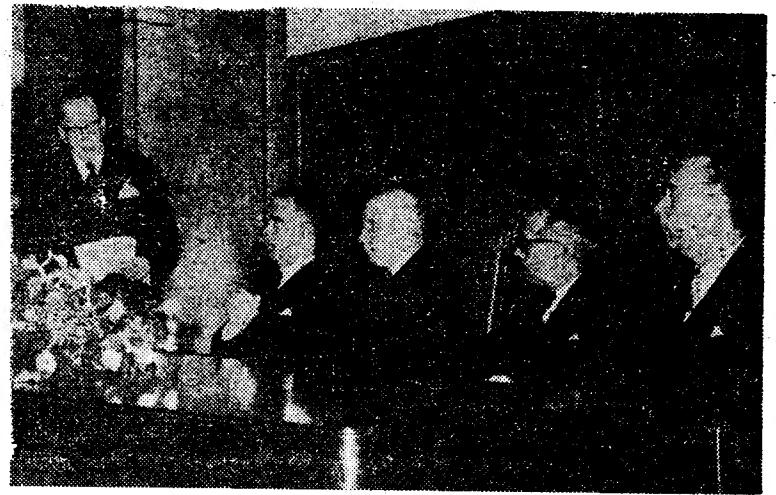
— As instalações do Instituto — disse — actualmente ocupadas por 150 pessoas, foram projectadas para 220, número que poderá subir até cerca de 300. Constan de 51 laboratórios, 53 gabinetes e 56 outras salas, isto é, um total de 160 divisões. O seu custo foi de 16 000 contos, o que corresponde a cerca de 2 contos/m², pois a área total dos pavimentos é de 7500 m². O custo da construção por pessoa instalada, nas condições previstas no projecto, é de 75 contos. Como, actualmente, o encargo global anual de funcionamento do nosso Laboratório é de cerca de 50 contos por pessoa, conclui-se que o encargo com a construção das instalações é aproximadamente igual ao correspondente a um ano e meio de exploração. E' este o panorama geral na investigação, na maior parte dos domínios: os encargos que mais pesam são os da exploração, em especial o pagamento dos vencimentos do pessoal.

«Referimos que se iniciará brevemente a construção de uma outra célula de actividade do Instituto Calouste Gulbenkian, o Centro de Convívio, o qual se destina ao pessoal do Laboratório e à instalação de estrangeiros participando nas actividades do Instituto. Com a entrada em serviço das instalações do Instituto Calouste Gulbenkian, o Laboratório Nacional de Engenharia Civil fica com a possibilidade de aumentar o seu efectivo de pessoal, que é actualmente de 650 unidades, para um valor máximo de cerca de 900, número que não haverá necessidade nem possibilidade de exceder nos anos mais próximos.

Os diversos sectores do Instituto Calouste Gulbenkian

O sr. eng.º Manuel Rocha analisou, seguidamente, os diversos sectores do Laboratório que ocupam o Instituto Calouste Gulbenkian:

— Citaremos em primeiro lugar o sector que trata das aplicações dos radioisótopos e das radiações na engenharia civil. Nesse sector o Laboratório tem seguido duas linhas de investigação: a determinação de propriedades de materiais por métodos não destrutivos e a observação do caminharmento de areias no mar e em rios.



O momento em que usava da palavra o sr. dr. Azeredo Perdigão

«Passamos agora a referir as instalações do Serviço de Geotecnia, o qual ocupa, com as suas Divisões de Estradas e Aeródromos e de Prospeccão, o corpo norte do Instituto Calouste Gulbenkian e, com a sua Divisão de Fundações, o corpo central. A actividade do Laboratório no domínio das estradas tem sido diminuída em face das necessidades do País, as quais não poderão deixar de muito se incrementar no futuro, sobretudo no Ultramar».

E acrescentou:

— Na Divisão de Prospeccão, atrás mencionada, estamos presentemente dando a maior atenção aos métodos geofísicos de prospeccão, quer para o estudo de fundações de grandes estruturas, em especial barragens, quer para a pesquisa de águas subterrâneas. Neste momento o grupo de prospeccão geofísica do Laboratório está trabalhando na pesquisa de águas nas zonas pastoris do sul de Angola, e também na verificação das propriedades do maciço de fundação da barragem de Camambe, na mesma província. A Divisão de Prospeccão tem um sector de Geologia aplicada à engenharia civil que até agora não tinha disposto de instalações convenientes.

«Dentro do Serviço de Geotecnia mencionamos ainda as instalações destinadas aos estudos de barragens de terra e de fundações de estruturas. E' este sector que dispõe da maior sala do Instituto, com a área de 260 m², destinada a ensaios de mecânica dos solos.

Finalmente, encontra-se ainda instalado no Instituto Calouste Gulbenkian o Serviço de Barragens, o qual ocupa todo o corpo virado para a Avenida do Brasil. O sector de estudos e investigações sobre barragens por meio de modelos fica a dispor das instalações mais desenvolvidas e completas hoje existentes em cuja concepção investimos a vasta experiência colhida em 18 anos de actividade.

Ponderou ainda o sr. eng.º Manuel Rocha as diversas actividades que poderão ser levadas a cabo no Instituto inaugurado, para terminar fazendo o elogio de todos quantos colaborarão na sua edificação.

A importância nacional e internacional do novo Instituto posto em relevo pelo ministro das Obras Públicas

A encerrar a sessão, o sr. eng.º Arantes e Oliveira saudou o Chefe do Estado, assinalando que a frequência com que o mais alto magistrado da Nação tem presidido a actos publicos relacionados com a actividade do Ministério das Obras Públicas é um sintoma de que o progresso do País continua a processar-se «sem quebra de ritmo, apesar das dificuldades criadas pelas exigências prioritárias da defesa da Nação contra as tentativas de ofensa à sua integridade, que desviam boa parcela de atenções, energias e recursos da sua normal aplicação ao engrandecimento do País».

O sr. ministro das Obras Públicas recordou que o Laboratório Nacional de Engenharia Civil foi criado há dezasseis anos, sendo ministro e subsecretário de Estado da pasta que actualmente ocupa, respectivamente, os srs. eng.ºs Canceleda de Abreu e Frederico Ulrich, a quem prestou homenagem, acrescentando que «o acerto e a fecundidade desta iniciativa foram bem depressa confirmados pelos resultados». Expressou a sua admiração pelos engenheiros do laboratório e pelo seu actual director, sr. eng.º Mendes da Rocha, e depois de acentuar a importância da obra realizada naquele departamento científico, afirmou:

— Vai o novo Instituto Calouste

Gulbenkian alargar poderosamente os horizontes da actividade deste Laboratório, sobretudo nos domínios da investigação, como precioso instrumento posto ao serviço do engrandecimento do País e da sua cooperação com as demais Nações na luta pelo progresso dos conhecimentos humanos no vasto e importante sector da Engenharia Civil e das ciências afins. Graças ao novo Instituto verá ainda o Laboratório Nacional de Engenharia Civil aumentada a irradiação do seu labor em proveito, não só da valorização do ensino da Nação e do aperfeiçoamento da cultura e do ensino, como também da reforma de mentalidade que neste domínio tem de processar-se activamente, como condição fundamental para que surtam o desejado êxito, os nossos esforços de engrandecimento.

«Nesta rápida síntese se desenha na medida justa a importância do facto que comemoramos. Essa terá de ser também a medida do reconhecimento devido à Fundação Calouste Gulbenkian como doadora do novo Instituto. É grande privilégio para mim poder exprimir em nome do Governo este reconhecimento perante os ilustres membros do Conselho de Administração da prestimosa Fundação que nos honram com a sua presença e, particularmente, perante o sr. distinto presidente, dr. José de Azeredo Perdigão, cujo cativante interesse e cuja acção pessoal esclarecida e criteriosa foram decisivos para que este empreendimento pudesse ser levado a feliz conclusão que hoje festejamos. Prestando-lhe, sr. presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, as sinceras homenagens devidas ao primeiro obreiro desta realização, permita-me que me aproveite do ensejo para as dirigir também à pessoa ilustre que na orientação superior da Fundação soube elevar a tão depressa e com tanto brilho a posição de alto prestígio de que desfruta já em todo o País e que tem a mais evidente justificação nas proporções e no incremento da obra multiforme realizada.

E a concluir, afirmou o ministro: — Através desta obra tem a Nação recebido os maiores benefícios e não pode deixar de mostrar por todas as formas o seu agradecimento e a sua veneração pela memória desse grande Homem que foi Calouste Gulbenkian. Neste respeitoso e enternecido preito de homenagem toma hoje o Laboratório Nacional de Engenharia Civil a sua parte muito sentida perante a inestimável doação que recebeu e que terá de fazer frutificar em resultados úteis para a Nação e para a Humanidade para que se realizem plenamente os desígnios do venerando fundador. São estes os meus mais sinceros votos».

Ordem Militar de Sant'Iago

Findo o discurso do sr. eng.º Arantes e Oliveira, o sr. almirante Américo Thomaz impôs as insígnias de comendador da Ordem Militar de Sant'Iago ao sr. eng.º Manuel Rocha, e concedeu o grau de oficial da mesma ordem aos srs. engs. Ferry Borges, Ulpio do Nascimento, Laginha Serafim e António de Sousa Coutinho.

Seguiu-se, minutos depois, demorada visita às modernas e funcionais instalações do Instituto Calouste Gulbenkian, no átrio do qual o sr. almirante Américo Thomaz descerrou a efígie do saudoso benemérito.

A' noite, quer o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, quer o Instituto recém-inaugurado, estarão iluminados, para que fique bem sublinhada a importância do acontecimento. Note-se, finalmente, que o Chefe do Estado festejava hoje o seu aniversário natalício.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Prof. Louis Massignon

Faleceu em França, o grande arabista prof. Louis Massignon, membro do Colégio de França, director honorário da Escola de Altos Estudos, presidente do Instituto dos Estudos Iranianos, membro das Academias da Bélgica, da Dinamarca, da Espanha, da Holanda, da Suécia, do Cairo, de Damasco, etc., oficial da Legião de Honra, Cruz de Guerra 1914-1918.

Personalidade de grande relevo em todo o Mundo, onde as suas obras eram muito conhecidas e apreciadas, o professor Louis Massignon, amigo pessoal do escritor e poeta português António de Cértima, a sua morte constitui uma perda para a Cultura. Aquele professor publicou mais de 600 obras de valor e projecção, desde as colecções de estudo de Arqueologia às das suas missões na Mesopotâmia e aos seus trabalhos sobre os povos do Islão, passando por obras biográficas de alguns místicos do Islão, estudos árabes, estudos muçulmanos, obras sobre o padre Charles Foucauld, obras de exames críticos, etc., não se podendo ainda esquecer o seu «Apelo dos católicos franceses para a defesa dos Lugares Santos», etc.

Em Paris, na igreja de S. Francisco Xavier, foi celebrada missa, a que assistiram numerosas personalidades da vida intelectual francesa.

D. Joana Duarte

Faleceu a sr.^a D. Joana Duarte, de 77 anos, viúva, natural de Castelo Branco, mãe da sr.^a D. Maria Deolinda Dionísio Dias e do sr. Martinho Dionísio, aposentado da Alfândega, sogra da sr.^a D. Guilhermina Dionísio e do sr. José Dias, comerciante, e avó dos srs. Manuel José Duarte Pires, empregado de escritório, e Carlos Dionísio Dias, empregado de escritório.

O funeral a cargo da Agência Barata realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da igreja de Santa Isabel, para o cemitério do Alto de S. João.

FUNERAIS

Dr. Henrique Caldeira Queirós

BORBA, 19 —

Foram esta tarde sepultados, em jazigo no cemitério local, os restos mortais do sr. embaixador dr. Henrique Caldeira Queirós, ontem falecido, na sua residência de Lisboa, na Rua de Buenos Aires, 2-3.

Diplomata de carreira, com brilhante folha de serviços, o sr. dr. Caldeira Queirós era natural de Borba e contava 58 anos. Ingressou no quadro diplomático, em 1931, sendo logo nomeado terceiro-secretário de legação. Prestou serviço nos consulados de Londres, Casablanca e Dublin; foi segundo-secretário da Embaixada na capital britânica; e encarregado de Negócios em Oslo e Dublin. Em 1918, voltou a Londres, como conselheiro da nossa representação diplomática. Quatro anos depois, já no posto de ministro plenipotenciário de 2.^a classe, foi designado suplente do representante português no Conselho Permanente da N. A. T. O. No Ministério dos Negócios Estrangeiros desempenhou, entre outros, os cargos de secretário-geral e director-geral dos Negócios Políticos. Tomou também parte, como delegado de Portugal, em muitas conferências internacionais. O último posto que exerceu foi o de em-

baixador em Pretória, cargo que abandonara recentemente, por ter sido nomeado embaixador em Roma. Encontrava-se presentemente em Lisboa, a fim de seguir para a capital italiana, a assumir o seu novo cargo. Possuía várias condecorações, entre as quais a grã-cruz da Ordem de Cristo, a comenda pontifícia de S. Silvestre e as Ordens do Cruzeiro do Sul e do Mérito da Alemanha.

O sr. dr. Caldeira Queirós, cuja morte foi muito sentida, era filho do dr. Caldeira Queirós, antigo deputado e senador, já falecido. No funeral incorporaram-se numerosas pessoas de todas as condições sociais, entre as quais o presidente da Câmara Municipal de Borba e outras entidades concelhias e distritais. Em representação do Ministério dos Estrangeiros, incorporou-se no préstito o sr. dr. Jorge Bastos.

O corpo do sr. dr. Caldeira Queirós saiu de Lisboa cerca das 10 horas. Na sua residência compareceram numerosas entidades oficiais e dezenas de pessoas de todas as condições sociais, entre elas os srs. major Freitas do Amaral, em representação do Chefe do Estado; dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros; profs. Marcello Caetano e Paulo Cunha; embaixador dr. José Luis Archer, secretário-geral daquele Ministério; e outros altos funcionários do mesmo departamento.

Os serviços fúnebres estiveram a cargo da Agência Magno.

SUFRÁGIOS

D. Maria Benvida da Silva Baptista

Na igreja de São Domingos celebra-se depois de amanhã, às 11 horas, missa de sufrágio do 30.^o dia, por alma da sr.^a D. Maria Benvida da Silva Baptista, manda dizer pela família.

OS CONCURSOS de arte para crianças

(Continuação da 8.^a página)

te, partilhar as suas experiências com outrem. Nesta afortunada maneira de partilhar as experiências, a intervenção tem que ser psicológica, pois senão entrava-se seriamente o desenvolvimento da perfeição em si.

Se os juristas entendem fazer selecção, em obediência a padrões estéticos, estilos de ensino, características de escolas ou academias, ou segundo um critério individual, erram profundamente. Se o júri não é composto por pessoas cuja profissão não é ensinar ou estudar crianças, comete-se novo erro. Quando os juristas não compreendem nem as normas de trabalho das crianças, nos vários graus de desenvolvimento, nem os fins da educação pela arte, favorecem os maus aspectos das obras infantis sujeitas ao seu exame. Segundo as recomendações da Unesco para os juristas, quando se trata de apreciar a produção de uma criança, é em relação à própria criança que a criou que convém julgar, e não segundo as normas de adultos fixadas por desconhecidos que fazem de juizes. Só um especialista da educação pela arte pode isoladamente apreciar intimamente o trabalho artístico de uma criança.

Se as manifestações de educação pela arte não forem bem orientadas, doutrinas, claras, explícitas, a qualidade das produções infantis baixa, devido a esforços pouco esclarecidos dos adultos no sentido das crianças apresentarem trabalhos sem relação com a sua fase de desenvolvimento, e que estão para além das suas verdadeiras capacidades. A concorrência é nefasta, só a colaboração é útil. Para a civilização sobreviver é necessário o espírito de colaboração entre os homens.

De ontem para hoje

O RESPEITO E A GRATIDÃO pelo professor primário

Todas as homenagens que se prestam ao professor primário revestem-se de um significado de apreço, reconhecimento pela nobre missão desses educadores aos quais entregamos os nossos filhos para que lhes modelem o carácter e os guiem, apontando-lhes os caminhos dignos da vida. Mas nunca terá o professor primário mais compensadora recompensa do seu magnífico e abnegado esforço do que a enternecida gratidão, perdurável na alma de quantos receberam a lição e o exemplo que os tornam orgulhosos de si próprios; e mais comovedora ainda no gesto, carinhoso, afectivo, da singela e tão tocante manifestação de carinho das crianças que, ao verem partir o professor que foi paternal e compreensivo, lhe testemunham na mais pura e sublime manifestação, esse sentimento de gratidão a florescer nos pequeninos corações para se perpetuar pela vida fora. Ao entrar na aposentação, ao cabo de quarenta e um anos dessa nobre tarefa, trinta e um dos quais na Escola Feminina de Salvador, de Santarém, a professora primária sr.^a D. Maria Pires Paulo, distinguida, no ano passado com o grau de cavaleiro da Ordem da Instrução Pública, recebeu essa impressionante homenagem, espontânea e sentida das alunas, a cujo significado se vinculam, também, os seus colegas no magistério. Ao entrar na escola, aguardavam a professora todas as crianças, formando alas entregaram-lhe duas centenas e meia de ramos de flores orvalhadas de saudade e gratidão. Depois entoaram cânticos exultantes e a mestra ouviu que, sincera e reconhecidamente, lhe enalteciam as virtudes de professora, de mulher e de esposa que a tornaram querida e respeitada, associando-se à consagração todos os professores e a direcção escolar do distrito.

UM-PEIXE DEVOROU a mão de um pescador

As coisas mais estranhas podem acontecer aos que andam no mar, semeado de perigos e traições. Saíra da Figueira da Foz para a pesca da sardinha, uma traineira, de cuja companhia faz parte João de Oliveira Fresco, de 37 anos, residente em Cantanhede, o qual, no decorrer da faina, desceu com outros para uma bateira que, sob o temporal, correu grave risco de naufragar com os tripulantes. Aquele e outros dois pescadores lançaram-se às águas revoltas; e, a certa altura, um peixe enorme atacou o João de Oliveira Fresco, devorando-lhe uma das mãos. O pobre homem recolheu ao hospital.

CAMINHO DA FONTE e do hospital

Com o cântaro á cabeça ia enchê-lo á fonte Maria José Lontro Nogueira, de 54 anos, casada, de Quaias, quando lhe surgiu no caminho uma ziguezagueante bicicleta que, apanhando-a, a arremessou por terra. A pobre mulher que, na queda violenta batera com a cabeça no chão, supondo-se ter fracturado o crânio, recolheu a os Hospitais da Universidade de Coimbra.

BALANÇO TRÁGICO DE UM DOMINGO AZIAGO

Os desastres de viação, ocorridos ontem, acrescentaram à lista negra, dois mortos e trinta e cinco feridos, alguns dos quais em perigo de vida nos hospitais. Um desses acidentes resultou de violento embate de dois veículos na auto-estrada, próximo do Viaduto Duarte Pacheco, e dele saíram feridas sete pessoas. Um automóvel, desvarado, segundo parece por avaria nos travões, saiu da linha de marcha, galgou a sebe central divisória, destruindo-a e, foi chocar com outro que rodava na faixa oposta. No primeiro carro, guiado pelo seu proprietário, sr. José Marçal, de 50 anos, guarda-freio da Carris, morador no Bairro da Calçada dos Mestres, Rua 6, porta 11, seguiram sua mulher, sr.^a D. Abília Augusta Martins Marçal, de 44, e os seus vizinhos, sr. Nuno Manuel Amador Miranda de 22, radiomontador; os pais deste, sr. Mário dos Santos Miranda de 52, carpinteiro, e sr.^a D. Francisca Maria Miranda, de 50, residentes no mesmo bairro, na Rua 2, porta 16; e a sr.^a D. Maria Isabel Heitor, de 23, residente, também, no mesmo bairro, Rua 7, porta 13. Todos, à excepção do sr. Mário

Miranda, sofreram ferimentos de maior ou menor gravidade. O condutor do automóvel, abalroado, sr. eng.^o José Eduardo Pereira Rodrigues, de 25 anos, residente na Praça de Malaca, n.^o 3, ao Restelo, sofreu ferimentos na cabeça. Acompanhava-o a namorada, sr.^a D. Ana Ricardo Leitão, de 25 anos, empregada de escritório, natural de Colares e moradora na Rua do Conde de Redondo, 119, 2.^a, que recolheu, em estado muito grave, ao Hospital de São José, onde os outros feridos foram tratados.

O PORTO PELO TELEFONE

Julgamento no Plenário

PORTO, 19.—No Tribunal Plenário prosseguiu, hoje, o julgamento dos indivíduos acusados de actividades subversivas contra a segurança do Estado. O tribunal reuniu-se pelas 10 h., com a mesma constituição anterior. Continuaram a ser ouvidas as testemunhas de defesa. Foram chamadas as indicadas pelo sr. dr. Guedes Pinheiro, que foram instadas pelo advogado de defesa do acusado, sr. dr. António Macedo.

Em primeiro lugar foram ouvidos os médicos srs. drs. Manuel Gomes de Almeida, Abel Sousa Pacheco e Felismino Augusto Madeira e o advogado dr. Bernardino Machado Vaz. Todos fizeram o elogio do sr. dr. Guedes Pinheiro como médico e como homem, afirmando que pelo conhecimento que tinham do seu carácter, o consideravam incapaz de actividades políticas clandestinas.

As 12 e 15 a audiência foi suspensa para prosseguir á tarde.

Desastre mortal

Na Ponte de Pedra foi colhido por um automóvel e projectado ao rio Leça, o canteiro Augusto de Sousa Ferreira da Silva, de 27 anos, casado, morador na Travessa do Calvário, na Maia, que seguia de bicicleta para o trabalho. Conduzi-

do ao Hospital de Santo António chegou ali já sem vida.

Espectáculos de amanhã

S. JOÃO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «A Valsa do Galanteador» (17 anos).
doux (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30: «Os direitos da mulher» (17 anos).
COLISEU — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O inspector» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e às 21 e 30: «La Fayette» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30: «Mordida pelo ódio» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e às 21 e 15: «Batalha do Mar de Coral» e «Terra bruta» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Leito de espinhos» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30: «Os inimigos» (17 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «As pontes de Toko-ri» (12 anos).
NUN'ALVARES — As 21 e 30: «Prisioneiro da noite» (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Timbuktú» (12 anos).
SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 30: «A bela Lola» (12 anos).
FEATRO DE BOLSO — As 21 e 30: «O vagabundo das mãos de olros, pelo T. E. P. (17 anos).

Aspectos de Copenhague

(Continuação da 9.^a página)

no castelo de Frederiksborg, de arte clássica e moderna, na Glyptothek Carlsberg, e o Laboratório Carlsberg, para o desenvolvimento das ciências básicas. A Fundação destina ainda um palacete anexo à fábrica para habitação de uma figura representativa no mundo cultural dinamarquês. O actual ocupante é o cientista atómico Niels Bohr, prémio Nobel de 1922.

A colecção Ordrupgaard é pouco conhecida do publico em geral. De facto, é menos acessível que os restantes museus de Copenhague, por se situar em pequena localidade dos arredores e apenas estar aberta durante o fim de semana. No entanto, a excelente rede de transportes dinamarqueses e a boa vontade da guardiã em facilitar a visita fora dos dias habituais permitem que o próprio viajante apressado visite a magnífica colecção. Esta foi reunida pelo abastado Wilhelm Hansen, que a instalou na sua própria residência e em anexo especialmente construído. Mais tarde, a viúva doou a colecção ao Estado, que a mantém hoje com o maior carinho.

A par de numerosas obras dos mais representativos pintores dinamarqueses dos séculos XIX e XX e de algumas esculturas que incluem trabalhos de Rodin e de Maillol, são sobretudo os quadros impressionistas que valorizam a colecção Ordrupgaard. Será difícil encontrar, fora de Paris, tão preciosa representação dos pintores franceses do século passado, desde Ingres, Delacroix, Daubier, Corot e Courbet a Monet, Renoir, Cézanne, Degas, Gauguin, Guillaumin, Pissarro, Sisley e Vlaminck. A colecção é, por isso, importante contributo para o estudo do movimento que tão profundamente influenciou a arte dos nossos dias.

O museu do Movimento de Resistência Dinamarquesa constitui documentário impressionante da ocupação clandestina durante a ocupação nazista, de 1940 a 1945. Desde o início desses anos trágicos, o povo da Dinamarca manteve atitude de hostilidade latente ao invasor, encorajada diariamente pelas cavalações solitárias do rei através da capital, desprezando a continência respeitosa dos soldados alemães e traduzida pelas manifestações pacíficas da população no 70.^o aniversário do soberano, nos cânticos colectivos e nas marchas de silêncio. Só quando, em 1943, as autoridades alemãs dissolveram o exército dinamarquês e instituíram a lei marcial, o movimento de resistência entrou em luta mais aberta.

O museu documenta a actividade dessa luta que foi estimulada pelo estabelecimento de centros na Inglaterra e na Suécia, encarregados do aprovisionamento de armas e munições e do treino de jovens guerrilheiros, que a R. A. F. lançava, de pára-quedas, em vários pontos da Dinamarca. A luta no país era coordenada pelo «Conselho da Libertação» e começou com a organização de pequenos grupos dedicados à imprensa, rádio e cinema clandestinos, ao fabrico de armas e à sabotagem. A reconstituição dos respectivos locais de trabalho, que utilizou mobiliário e instrumentos genuínos, ainda hoje impressiona vivamente o visitante. História-se também a evolução dos grupos armados da Resistência, os quais, escassos e dispersos no início, constituíram um exército de 54 000 pessoas na data da capitulação alemã.

A par da macabra recordação dos métodos de tortura utilizados pela polícia nazi, cuja variedade choca o visitante, e das condições de vida nos campos de concentração, recordadas em numerosas fotografias e numa cela rigorosamente reconstituída, revelam-se as actividades clandestinas para evacuação dos judeus e de outros perseguidos e para liquidação dos informadores colaboracionistas.

Esta homenagem extraordinária aos heróis da Resistência, apesar de relembrar dias horrorosos que, felizmente, passaram, contribui, de certo para que um povo, pacífico e activamente progressivo, se mantenha consciente na defesa da paz e da democracia num mundo que parece esquecer por vezes o terrível pesadelo de há vinte anos.

HERMANO NEVES

Diário de Lisboa

CABELEIREIROS COMUNICADO

O GRÊMIO DISTRITAL DOS INDUSTRIAIS BARBEIROS E CABELEIREIROS DE LISBOA, leva ao conhecimento de todos os industriais, por mais este meio, a realização de uma reunião em que serão tratados assuntos da maior importância para o futuro da nossa Indústria, a qual se efectua na próxima quarta-feira, dia 21, às 21,30 horas, na Sala de Refeitório da F. N. A. T., na Rua Victor Cordon, 1, 1.^o.

A Campanha de Segurança Rodoviária

Teve aspectos impressionantes a jornada de consagração dos «Condutores Exemplares» do Norte

Teve aspectos de surpreendente grandiosidade a jornada que ontem realizámos na cidade do Porto, para galardear os «Condutores Exemplares» da zona Norte, apurados durante a nossa Campanha de Segurança Rodoviária deste ano. Os cortejos automóveis, reunindo 480 veículos, constituíram espectáculo imponente, e foram uma ótima propaganda dos fins em vista nestas campanhas — chamar a atenção de toda a gente para o problema do tráfego. Integrado no lema que nos impusemos — «Fazer tudo para que se morra menos nas estradas de Portugal» —, os cortejos do Porto representaram um acontecimento cidadão, sugestivo e com a força de um cartaz colorido e movimentado a lembrar os objectivos e espírito, que orientam e informam as nossas campanhas de trânsito. Milhares de portuenses assistiram à passagem das longas caravanas de veículos pelas ruas da cidade. Depois, foi a sessão, tão significativa como solene na sua expressão, no magnífico Pavilhão dos Desportos, enquadramento nos jardins do Palácio de Cristal.

• Automobilistas

Armando António Martins (Covilhã), Manuel dos Santos (Mangualde), Emílio Teixeira Machado (Barcelos), Manuel Maria Jacinto (Condeixa), Alfredo Cardoso de Castro (Guimarães), Amélio Monjardim (Maia), António Augusto Nascimento (Fundão), Manuel Luís de Oliveira (Matosinhos), dr. António Silva Pereira Peixinho (Aveiro), Moisés Jacinto (Lamego), Joaquim Costa Junior (Condeixa), Avelino Simão (Vila Real), António Martins Junior (Vila Real), José Candido (Castelo de Paiva), José Ferreira Tavares (Porto), Vitorino Dias Adão (Vila da Feira), Agostinho de Almeida Graça (Porto), Manuel Maria da Silva Ramos (Porto), António Rodrigues (Lamego), António de Sousa Ramos (Vila Real), Jasmim do Céu da Silva Sá Meneses (Braga), Manuel F. Paulo (Porto), António Santos N. Lobo (Fundão), José Domingues Carvalho (Vila Nova de Gaia), Francisco Nu-

de Meneses (Porto), Rodrigo Alves Pereira Junior (Porto), Manuel Calheiros Carvalho (Braga), Manuel Rodrigues Santos Silva (Estarreja), Joaquim Sousa Teixeira (Porto), padre Manuel Rodrigues Barbosa (Penafiel), José da Cruz Fazenda (Covilhã), António de Azevedo (Lousada), Joaquim Marques Oliveira (Vila do Conde), José Gomes (Porto), Alfredo José Matos Brás (Covilhã), Joaquim Pereira Forra (Sabrosa), Guilherme Ferreira (Estarreja), Damásio Alves Maio Marques (Vila Real), Elias Medeiros (Pombal), Rodrigo Abreu (Guimarães), Lucio Fonseca Campos (Porto), António Sebastião Lopes Soares (Porto), João Marques (Castelo Branco), António Carvalho (Matosinhos), Mário Costa Macedo (Vila do Conde), dr. José António P. Pereira Machado (Barcelos), João Ferreira Martins (Ilhavo), Domingos Ramalho Oliveira (Vila Nova de Gaia), Maria Augusta Ferreira Santos (Gaia), Virgílio Oliveira Santos (Matosinhos), Leonardo Ferreira Neto (Lousada), António Salvado da Silva (Fundão), dr. Augusto Mendes Leite Castro (Fafe), Fernanda Ferreira Magalhães (Ma-

lhab), Bernardo Ferreira de Matos (Sobreda Formosa), António de Azevedo Ramos (Vila do Conde), Raul Manuel C. Bessa (Porto), António Francisco Oliveira Monteiro (Amarante), Manuel Augusto da Eira (Porto), José Soucasaux (Barcelos), Francisco Fernandes de Faria (Vila do Conde), Julio Lourenço da Silva Maia Pinto (Porto), Candido Costa Pinheiro Durães (Barcelos), Manuel Santos Pereira (Porto), Arutur Angelo Sequeiro Pereira Nelas (S. Mamede de Infesta), Joaquim de Sousa Pereira (Guimarães), José Miguel Mata Lima B. Xavier (Coimbra), Maria Jesus Gonçalves Marinho (Porto), Ramires Vieira Pinto (Porto), Manuel António dos Santos (Castelo de Félj), José Azevedo Reis (Santo Tirso), Sérgio Miranda da Silva (Barcelos), Candido Rodrigues Dias da Silva (Póvoa de Varzim), António da Silva (Porto), Orlando Pereira (Fafe), Francisco Azevedo (Matosinhos), Manuel Vieira Maia (Celorico de Basto), Acácio Baptista Dias (Maia), António Gonçalves Fernandes (Póvoa de Lanhoso), João Santos Carmo Cavaco (Aveiro), Germano Vencell Santos (Porto), Anselmo Ferreira Neto Junior (Porto), António Albino Magalhães (Santo Tirso), Miguel Guedes dos Santos (Gondomar), António Sampaio Falcão (Barcelos), José Virgílio de Oliveira (Mondim de Basto), José da Cruz Fazenda (Covilhã), José Maria Ferreira (Porto), Albino Vieira Mendes (Fafe), Joaquim Rodrigues (Castelo Branco), António Ribeiro de Magalhães (Fafe), António Vasconcelos Passos Cardoso (Gondomar), José Julio da Cunha (Porto), D. Helena Emília Dias Pereira M. Amaral Cardoso (Porto), Afonso Maria Correia de Magalhães Vasconcelos (Paços de Ferreira), Manuel Rodrigues Nogueira Vidal (Albergaria-a-Velha), Aníbal Alves Gomes (Porto), Candido Lobo (Fafe), Manuel Moreira de Amorim (Póvoa de Varzim), José Ribeiro Mendonça (Pruença-a-Nova), Eng. João Luís Pimentel Seara Cardoso (Varzim), Padre Francisco Rodrigues (Guimarães), Eduardo Dias Guimarães Nogueira (Vila Nova de Ourém), Joaquim Moreira da Silva (Penafiel), José Luis da Costa (Oliveira de Azmeis), Alvaro C. da Costa (Coimbra), Alvaro Fernandes (Fafe), Augusto Ferreira Monteiro (Braga), Joaquim Ernesto Carvalho (Porto), Henrique de Castro Lopes (Leça da Palmeira), Joaquim Alberto Malheiro Pinheiro (Mondim de Basto), Manuel Pires da Costa Azevedo (Porto), Raul José Dias Leite de Campos (Coimbra), António Rebelo da Silva (Amarante), Daniel Fernandes Lopes (Ponte da Barca), Artur Rodrigues Dinis (Condeixa), Luís Marques da Silva (Valongo), Augusto Romão (Lamego), Dr. José António Machado Maciel Beleza Ferraz (Barcelos), José de Campos Varão Trindade (Coimbra), António Pires da Silva (Vila do Conde), Germecindo da Cruz Rodrigues (Barcelos), José Silveira de Figueiredo (Aveiro), João Machado Pires (Coimbra), Mário José Fernandes Nogueira (Fafe), João Martins da Rocha (Braga), padre Joaquim Ferreira (Amarante), Norberto Dias Agueira (Coimbra), Mário Soares da Cruz Almeida (Ovar), Henrique Domingues (Coimbra), Luís da Silva Bouceiro (Cebolais de Cima), Amândio Martins Honorato (Pontelegre), José Guimarães Vaz Pinheiro (Avelar), José Moreira de Sousa (Angola), Gabriel Joaquim dos Santos Correia (Porto), Ernesto Manuel Gerales de Melo e Castro (Covilhã), Alberto de Matos (Ilhavo), Fradique Rodrigues de Almeida (Porto), Manuel de Oliveira G. Lobo (Guimarães), Amândio Gonçalves da Cruz (Braga), José Maria Monis Rebelo (Fafe), Manuel Monteiro Alves Tavares (V. N. de Gaia), Fernando Augusto G. Dinis Forte (Porto), Rodolfo Fernandes Coelho (Porto), Sílvia de Almeida Gama (Oliveira de Azmeis), Augusto Cabrita da Silva (Pontelegre), Manuel Ferreira de Castro (Gondomar), D. Laura Alice Fiadeiro de Albuquerque Vasconcelos (Penafiel), António dos Santos Ferreira (Vila Nova de Gaia), Jesus José Maria Varela dos Reis (Coimbra), D. Maria Alice Pinto Ferreira (Porto), Armando Cardoso Ribeiro (Porto), Joaquim Correia (Braga), Mário Pereira (Grandola), António Ventura Vale (Grandola), António Ferreira Peixoto (Trofa), Rui Agostinho dos Santos (Figueira da Foz), Joaquim Artur Costa Ferreira (Vila Nova de Famalicão), Manuel de Castro Pereira (Vila da Feira), D. Ana de Azevedo e Silva (Porto), Abílio Aurélio Mendes Teixeira da Mota (Fafe), Fernando do Nascimento Batoucas (Macedo de Cavaleiros), Alvaro Rodrigues Martins Neto (Vila do Conde), Fernando Eduardo Antunes (Aveiro), Anice-

(Continua na página seguinte)



Um eloquente aspecto da assistência à reunião do Pavilhão dos Desportos, no coração verdejante da nobre e generosa cidade do Porto. Milhares de pessoas, não só portuenses como de todo o Norte do País, deram com a sua presença o apoio sincero e significativo à iniciativa do «Diário de Lisboa», numa majestosa manifestação de aplauso e compreensão

Também ali, milhares de pessoas, numa reunião proveitosa e de fraternidade entre os bons condutores, assistiram, vivamente interessadas, ao decorrer da sessão, tendo ensejo de ouvir as judiciosas considerações do director-adjunto do «Diário de Lisboa» e do chefe do distrito do Porto sobre os problemas do trânsito em Portugal. Significativo, ainda, a consagração pública das centenas de condutores exemplares, que foram distinguidos, recebendo o galardão justo e tornando-se credores da admiração e respeito dos demais condutores. Constituem, por outro lado, esses 820 condutores um exemplo e estímulo para todos quantos conduzem automóveis, camionetas, motocicletas, «scooters» e bicicletas, de forma conscienciosa e em obediência aos princípios da humanidade, da prudência e do bom senso. Assim, esta reunião teve aspectos sensibilizantes e veio demonstrar os bons resultados de uma das facetas da nossa campanha.

Premiados os «condutores exemplares» do Norte, segue-se, agora, a festa dedicada aos do Sul. A sessão realizar-se-á, no próximo domingo, no Palácio dos Desportos de Lisboa, havendo antes um desfile automóvel, a partir do Terreiro do Paço, local destinado para concentração.

Entretanto, a Campanha de Segurança Rodoviária de 1962, do «Diário de Lisboa» está a culminar, na sua fase final, com outras realizações, além daquelas.

Hoje temos o prazer e a honra de publicar o nome de todos os «Condutores Exemplares» da Zona Norte, nomes vinculados à luta gi-

nes Silva (Covilhã), Rogério Humberto de Oliveira (Matosinhos), António Pequicho Moita (Condeixa-a-Nova), António Saraiva Costa (Tortosendo), Antero Moreira de Sousa Torres (Maia), Manuel António Veloso da Cruz Vanzeler (Murtosa), José Augusto Simões (Figueira da Foz), prof. Luís Augusto de Moraes Fomith (Coimbra), Manuel Augusto Simões Gerales (Chaves), José de Oliveira e Silva (Vila Nova de Gaia), Manuel Gonçalves Rebordão (Fundão), Eugénio Pinheiro de Almeida (Viana do Castelo), António Ferreira (Braga), Manuel Duarte (Braga), José Joaquim Amorim (Póvoa de Lanhoso), Manuel Gomes Peixoto Junior (Penafiel), Augusto da Silva (Braga), Carlos Pereira Costa (Coimbra), Agostinho Ferreira da Silva (Paços de Ferreira), Manuel Freitas Leite (Guimarães), José Joaquim Pereira Paiva (Peso da Régua), Francisco Ribeiro (Lousada), José da Silva Martins (Porto), Francisco Moreira da Silva (Melgaço), Fernando A. Oliveira Sá Barros (Vila Nova de Gaia), Bernardino Gonçalves de Araújo (Maia), Carlos Forgal (Araújo Rocha (Porto), João Baptista Rodrigues da Silva (Porto), João Vitor Macedo Pinto (Porto), Ildefonso Costa Taveira Gonçalves (Vila Real), António Pinheiro Cardoso (Porto), José Meruge (Covilhã), Agostinho Barbosa Fernandes Rei (Vila Nova de Gaia), Mário Pereira Sequeira (Santa Marta de Penaguião), José das Neves (Porto), Eugénio Ferreira Lima Matos (Porto), Manuel Marques Gomes Filho (Porto), Ricardo Valente (Castelo Branco), José Lopes S. Junior (Guimarães), Tomás de S. Brás (Santo Tirso), Manuel Adriano Vieira

tosinhos), Aníbal Pereira Azevedo (Levelhe — Vila Nova Cerveira), José Gonçalves (Vila Pouca de Aguiar), António Pereira (Lamego), António Sá Correia (Espomende), Joaquim Alves Ribeiro (Vila Nova de Gaia), José Candido Alves Mota (Fafe), Mário Emílio Rodrigues Almeida (Guimarães), José Alvares Andrade (Porto), António da Silva Roque (Figueira da Foz), Afonso Fernandes Rodrigues Rego (Porto), Armindo Branco Facheiro (Figueiras), Mário Marques Pinheiro (Oliveira de Azmeis), Eduardo José Gomes da Costa (Vila Real), António Maria Costa Durão (Ilhavo), Manuel Lopes Romãozinho (Castelo Branco), António dos Santos (Porto), João Martins Santos (Porto), Luís Mendes Lopes Cardoso (Guimarães), Germano Alves de Carvalho (Grijó), Floriano Borandela (Porto), Luciano Gonçalves Cruz (Porto), Lutero Augusto Antunes (Porto), José Fernandes Silva Barbosa (Ermesinde), Elite Rodrigues Teixeira Pires (Porto), João da Silva Salsa (Albergaria-a-Velha), António Almeida da Fazendeiro Poeta (Covilhã), Joaquim Sidónio Costa L. Cabanelas (Figueiras), Humberto Matos (Santa Marta de Penaguião), Manuel Almeida Figueiredo (Coimbra), Carlos Vieira Santos (Amarante), Carlos Adolfo Bastos Correia (Porto), Manuel Maria Alves Ferreira (Cebolais de Cima), Joaquim Moreira Santos (Loredos — Parede), José da Costa (Guimarães), Maximiano Rebelo Santos (Vila Nova de Gaia), Artur Vicente Valente (Castelo Branco), Acácio Marques Fernandes (Aveiro), José Manuel Soares (Braga), Luís Maria da Silva (Vila Nova de Gaia),

cente Vieira (Santo Tirso), Francisco Lopes Cerqueira (Ponte da Barca), Francisco Joaquim da Silva (Póvoa de Lanhoso), António Martins Cunha Melo (Vila do Conde), José Pinto da Silva (Vila Nova de Gaia), António Amorim Lopes Coelho (Penafiel), Joaquim Alves Junior (Porto), José dos Santos (Covilhã), Laurindo Silva Gaspar (Paços de Ferreira), David Almeida (Aveiro), Darlindo Silva Costa (S. João da Madeira), Bernardino Assunção Veloso (Porto), Armandino Reis Cavaco (Vila N. de Gaia), Albino Vieira Andrade (Paços Ferreira), Adolfo Maria Cunha Amaral (Aveiro), António Ferreira S. J. va (Santo Tirso), Manuel Tomás Brandão Magalhães (Porto), José Ribeiro Vasconcelos (Marco Canaveses), António José Ferreira Leite (V. N. de Gaia), Joaquim Simões (Braga), José Sebastião (Pombal), António Maria (Porto), Alvaro António Gomes (Lamego), Manuel J. de Jesus (Ponte de Lima), José Carmo Runa (Covilhã), Porfírio Patrocínio Pereira (Coimbra), Dr. Isaias Vieira Castro (Guimarães), António Francisco Brito (Matosinhos), Aleixo José Pinto Andrade (Paços Ferreira), José Oliveira Santos (Albergaria-a-Velha), Honorato João Terenas Leiro (Covilhã), José Augusto Moreira Sousa Lobo (Paços de Ferreira), Francisco Mário Rebelo Torres (Vila Nova de Cerveira), Hipólito Pinheiro Lopes (Castelo Branco), Luís dos Santos (Valpaços), Manuel Paulo Alves (Maia), Rui Pinto Ferreira Alves (Figueira da Foz), Luís António (Vila Real), Joaquim Gonçalves Meneses (Porto), Manuel da Costa Campos Pinto (Espinho), João Meira (Porto), Manuel Anastácio (Pom-

A Campanha de Segurança Rodoviária

Continuação da página anterior.
to Augusto Nunes da Costa (Porto), padre José Lourenço Pinheiro (Castelo Branco), Manuel Moga (Castelo Branco), Manuel Ramos Tomas (Castelo Branco), José Faria Martins (Guimarães), Manuel Marujo dos Santos (Castelo Branco), Rui Pimentel (Porto), João Pedro Rodrigues (Castelo Branco), José Maria Marques (Aveiro), dr. António Joaquim Bastos Mendes (Fafe), Manuel da Silva Ribeiro (Cantanhede), Joaquim de Sá Alves (Porto), José Augusto Pereira Jesus Silva (Barcelos), António Fernando Fonseca (L. da Palmeira), Carlos Moisés Gomes Machado (Barcelos), José Fernandes (Sever do Vouga), António Teixeira da Silva (Fafe), Manuel Moreira da Costa (Porto), José Manuel Peixe Pelica (Coimbra), dr. Armando Ferreira Leite (Fafe), José Borges de Araújo Machado Guimarães (Braga), José Moreira de Azevedo (Santo Tirso), Napoleão Coelho de Oliveira (Vila da Feira), Elísio Ferreira Pais (Feira), António José Machado da Maia Romão (Porto), D. Maria do Carmo Camarao (Matosinhos), Silvário dos Santos (Sátão), D. Maria Isabel Gonçalves Madureira (Vila Nova de Gaia), Manuel de Oliveira Santos (Vila Nova de Gaia), Elias Mendes Ribeiro (Proença-a-Nova), Fernando António de Oliveira e Silva (Vila Nova de Gaia), D. Lareta Laurobsborough Sellers (Porto), Alvaro de Sousa Reis Figueira (Valongo), Fernando das Neves Baptista (Anadia), D. Maria Elvira Pimentel de Sousa Pereira (Coimbra), Alcides de Jesus Miranda (Cantanhede), Domingos Pereira Lopes (Amares), António Ferreira Escaroupa (Condeixa-a-Nova), Cândido R. Preces (Condeixa-a-Nova), Julio Rodrigues Garcia (Sardão), António Paulino Costa (Grandola), José dos Santos Fralique (Cebolais de Cima), Manuel Leão Antunes Ferreira da Silva (Porto), Abílio José Marques Lima (Porto), Armando Maria da Silva Teixeira (Matosinhos), Jacinto da Paixão Quintal (Porto), D. Irene Rosa Araújo (Santo Tirso), padre Nicolau de Paiva Loureiro (Paços de Ferreira), Alvaro Coutinho Janeiro (Porto), Luis Manuel Quaresma Rodrigues Valente (Aveiro), João Luís Aguiar M. Carvalho (Penafiel), José Manuel Estêvão Mendonça (Beringel), Joaquim Brito da Silva (Porto), Domingos Francisco Correia (Porto), Valdemar Dias Ferreira de Sousa (Viana do Castelo), Luis Alberto Gomes Teles de Meneses (Paços de Ferreira), D. Maria Odete Ramos Cardoso (Cantanhede), Hermegildo Ferreira Pais (Vila da Feira), Roque Gonçalves Maio (Aveiro), Adolfo Maria da Cunha Amaral (Aveiro), Manuel Marques Pereira (Lamego), Bernardino Alves Tomás Valente (Porto), Carlos Alberto Teixeira (Porto), Augusto Moreira Maia Junior (Santo Tirso), Oscar Perdigão Carvalho (Gondomar), Alberto Martins Leitão (Vila do Conde), Norberto Paiva de Azevedo Lopes (Aveiro), António Rodrigues Mendes (Albergaria-a-Velha), António da Silva Oliveira (Barcelos), Manuel Pereira da Costa Lima Maranhão (Espôsende), Manuel Francisco do Couto (Vila da Feira), Maria José Vilela Viana (Porto), José Manuel da Cunha Oliveira (Porto), Francisco Bernardino Rodrigues Valente (Vila Nova de Gaia), Guilherme Luis Castro Rocha (Porto), José Gaspar (Penamacor), Benjamim do Carmo Azevedo (Póvoa de Varzim), José Ferreira Magalhães (Porto), Mário Evangelista G. da Conceição (Chaves), Luis A. Pinto Ferro (Porto), Alvaro de Paiva Ferreira Coelho (Matosinhos), Abel

Maria Pinto de Magalhães Almeida (Porto), D. Maria Irene Lopes M. G. Dias Gaspar (Porto), António de Sousa Aguiar (Valongo), Joaquim Freitas (Chaves), Francisco Pereira dos Santos (Barcelos do Douro), D. Bruzila Pimentel Piqueira e Silva (Estarreja), António Loureiro Emidio (Resende), Augusto Ferreira de Oliveira Silva (Santo Tirso), Leandro Manuel Baptista de Abreu (Porto), Carlos Angelo de Barros Cardoso (Vila N. de Famalicão), José de Bastos Neves Capela (Matosinhos), Laurindo Pratas (Covilhã), João Vaz Pinto (Chaves), Manuel dos Santos Lopes (Albergaria dos Doze), António José Tamega Correia Santos (Porto), Alvaro de Paiva Ferreira Coelho (Porto), Avelino Machado (Vila Real), Valentim dos Santos Cabral (Tarouca), Manuel Pires Muriel (Caminha), Américo Augusto Pereira Gonçalves (Santo Tirso), D. Delfina de Oliveira e Silva (Porto), José Alexandre Lopes (Covilhã), António Morcelo Pinto Varandas (Vila Real), D. Mary Felicidade de Hader Ruella Torres (Porto), Alexis Ferreira Casulo (Braga), António Augusto Dias da Costa (Estarreja), Joaquim Eduardo Sousa Ferreira (Marco de Canaveses), Angelo Maia Cabral dos Santos (S. Mamede de Infesta), Artur Rodrigues Sousa Fontes (Porto), Joaquim José de Almeida (Santo Tirso), José Roca Portel (Porto), António Joaquim da Silva Junior (Matosinhos), Manuel Rebordão da Silva (Fundão), Armando Domingos Lopes (Melgaço), Rodrigo Martins Pereira (Porto), Armanny Machado da Silva Carreira (Santo Tirso), Domingos Pinto Eirinha (Braga), Gil Gonçalves das Neves (Vila Nova de Gaia), Armando Martins Ferreira (Vila Real), Joaquim Alves da Silva (Porto), José Jorge Machado (S. João da Pesqueira), Carlos de Almeida Soares (Matosinhos), Domingos Gaspar (Vila Real), Emilio Amodeo Pinto Leite (Porto), Manuel de Paiva Borges Terenas (Covilhã), Luis Guilherme G. de S. Fernandes (Famalicão), Américo Rosa da Silva (Aguada de Cima), Manuel Pinto (Tortosendo), António Ribeiro Gomes (Guarda), António de Oliveira Estima (Aveiro), Francisco Martins Borges (Vila Pouca de Aguiar), António Pereira (Angeja-a-Velha), Anselmo de Freitas Ramalho (Oliveira de Azeite), Isidro Pereira Barbedo (Porto), Manuel Vaz da Rocha Torrie (Peso da Régua), Lourenço Pereira Taveira (Matosinhos), José Lucas (Covilhã), António de Azevedo Mendonça Junior (Vila do Conde), Luis dos Santos Leite (Maia), Joaquim António Pereira (S. Martinho de Gandara), Estanislau Augusto J. Prazeres (Matosinhos), António Mota Pereira Nina (Covilhã), José Marques Pinheiro (Oliveira de Azeite), José Jorge Espilheira (Valongo), Diamantino Alves Ferreira Dias (Santo Tirso), António Afonso Morgado Roque (Covilhã), Arnaldo Pereira Oliveira Mesquita (Lousada), Manuel Magalhães (Porto), Manuel Albano Gomes Santos (Porto), José Ribeiro Alves (Gaia), Joaquim Matias Morgado (Porto), Celestino Fernandes Ramalho (Porto), Fernando Marques da Silva (Ilhavo), Herculano César Trigo (Freixo de Espadã à Cinta), Ernesto Sousa Neves (Porto), Maria Odete Oliveira Branco (Albergaria-a-Velha), Henrique Lucas Vaz Machado (Vila Pouca de Aguiar), Tomás Vieira da Silva (Gondomar), José Guedes (Porto), Fernando Pereira (Barcelos), D. Maria Lurdes Sampaio Carvalho (Famalicão), António da Silva Gomes (Braga), Acácio Teixeira Lopes (Aveiro), Manuel Dias (Covilhã), Carlos Luis

Augusto (Espinho), Alfredo Macieirinha Silva (Vila Real), João Pimentel (Gondomar), D. Arminda Sequeira Claro (Aveiro), Manuel de Freitas (Fafe), Serafim Maria Silva (Régua), Joaquim Nunes de Moura (Paços de Ferreira), dr. Maria Luisa G. Rocha Fernandes (Porto), José Maria Ferreira (Vila do Conde), António Couto dos Santos (Famalicão), Mário Dias Pereira (Porto), António José Monteiro Araújo Freitas (Porto), Abílio G. Silva Terra (Oliveira de Azeite), Francisco Gomes Sousa (Vila do Conde), D. Maria Julieta Alves Martins (Porto), José Mascarenhas Amaral (Porto), Adélio Fontes (Chaves), Francisco António Santos (Alijó), D. Maria Madalena Sousa Ramos Pascoal (Cantanhede), Américo Gonçalves Monteiro (Vila Nova de Gaia), D. Maria Alice Pinho da Silva (Porto), António Soares da Rocha (Porto), José Luis Dinis (Santo Tirso), António Gonçalves Rodrigues (Tondela), dr. Alexandre Pereira Patinho (Estarreja), Ildio Francisco Gonçalves (Vila Nova de Gaia), José Dias Sousa (Vila Nova de Gaia), Agostinho Coelho Gonçalves (Barcelos), dr. Francisco Rodrigues Torres (Barcelos), António da Costa (Covilhã) e José Luis Marques (Pedrógão Grande).

Camionistas

Joaquim Ferreira da Costa (Ovar), Joaquim Cardoso (Proença-a-Nova), José Nascimento Costa (Fundão), Alfredo Mesquita (Porto), José da Cruz Parracho (Entroncamento), António Machado Costa (Vila Real), José Coelho Neto (Santo Tirso), Augusto Peixoto Soares Moura (Gondomar), Artur José Sousa (Matosinhos), José Taborda Alves Freitas (Viana do Castelo), Cesário Conceição Carvalho (Matosinhos), Alcindo Carmo Sousa Castro (Gaia), António Abílio Pereira (Vila Real), Tomás José Rodrigues Miranda (Braga), Vitor Benjamim Moreira (Braga), Francisco Fernandes (Amares), Joaquim Nunes Ribeiro (Castelo Branco), Manuel Rodrigues Justino (Braga), Manuel da Silva (Amarante), Manuel Ferreira Oliveira (Porto), Fernando Marbela Carvalho Pinto (Matosinhos), Julio Gonçalves Faria (Guarda), Alberto dos Reis Patrício (Coimbra), João dos Santos Junior (Aveiro), António da Costa Simões (Coimbra), Américo da Silva Monteiro (V. Nova de Gaia), António Reis Cismelro (Mealhada), Aires Caetano Serra (Lousã), Domingos Pereira (Guimarães), Manuel Ferreira Machado (V. Nova de Gaia), Alberto da Silva (Mação), Domingos Pereira da Costa (Amares), Miguel Lopes Curto (Condeixa), Arménio Alves de Carvalho (Espinho), Manuel da Silva Cardoso (S. Pedro de Avioso), José Martins Cardoso (Proença-a-Nova), António José da Silva Coelho (Porto), Américo Reis do Couto (Santo Tirso), Albino Teixeira Mendes (Santo Tirso), Manuel Marques Ramos (Ilhavo), José Augusto Costa Osório (Vila Nova de Gaia), Carlos Alberto Ferreira Gonçalves (Vila Nova de Gaia), Roberto Viegas da Silva (Tondela), Diamantino da Costa Santos (Figueira da Foz), João Lopes (Guimarães), Manuel da Costa (Maia), Artur Veiga (Celorico da Beira), Albino dos Santos Borges (Valpaços), Francisco Rodrigues (Chaves), Berto da Silva Costa (Foz do Douro), Jorge Heitor Costa (Vila da Feira), António Candido Ferreira (Matosinhos), António Joaquim Soares (Matosinhos), Isidro Veiga Afonso (Viana do Castelo), António Rodri-

gues Barbosa (Ponte de Lima), Eduardo Luis Beato (Porto de Mós), Alípio Dias Simões (Figueira da Foz), João Isidro Duarte dos Mártires (Miranda do Douro), António Augusto Povoia (Anadia), Manuel Guedes de Carvalho (Porto), Francisco António Alves Mendes Castanheira (Guimarães), Joaquim da Silva Neves (Maia), Joaquim Gonçalves (Soure), Joaquim Picão Rainho (Condeixa), José da Silva (Barcelos), Serafim da Silva (Guimarães), Benjamim Rodrigues (Póvoa do Lanhoso), José Martins (Póvoa do Lanhoso), José Maria de Almeida (Valongo), José Pereira da Silva (Porto), Glicério Dias de Moraes (Figueira da Foz), Alfredo Martins Cardoso (Proença-a-Nova), Carlos Alberto Borges Lapão (Figueira da Foz), Eugénio Ferreira de Carvalho (Trancoso), António Guedes Ferreira da Conceição (Feira), Eduardo Moreira Queirós (Porto), Domitílio Pais Martins (Coimbra), Arlindo Ferreira (Maia), João Ferreira Lopes da Silva (Ovar), José Jorge Machado (S. João da Pesqueira), António Carvalho (Soure), António Ferreira da Silva (Vila da Feira), Domingos Correia de Mesquita (Vila Nova de Famalicão), Arlindo Adelino Vieira Martins (Póvoa do Lanhoso), Jorge Ferreira Vieira (Figueira da Foz), José Pereira Carvalho (Figueira da Foz), Joaquim Ribeiro de Sousa (Soure), Armando da Silva Sousa (Soure), Joaquim da Costa Pereira (Guimarães), Eduardo José da Silva Varino (Figueira da Foz), António da Costa (Barcelos), Adriano Augusto Martins (Póvoa do Lanhoso), Virgílio Pinhão Oliveira (Figueira da Foz), Manuel dos Santos (Murtosa), Julio Rodrigues Ferreira (Cantanhede), José Pereira Lopes (Amares), João Pereira da Cunha (Ponte da Barca), José António de Sousa Costa (Valongo), José Armando da Costa Pacheco (Felgueiras), Herculano Soares Correia (Vale de Cambra), José Gonçalves Luis (Castelo Branco), José de Faria (Guimarães), Abílio Pereira da Silva (Vila do Conde), Alberto Gomes Carregaza (Póvoa de Varzim), Francisco Nunes Rafael (Figueira da Foz), Joaquim Ferreira dos Santos (Santo Tirso), Manuel dos Santos Ramos (Gondomar), António Augusto dos Santos (Freixo de Espadã à Cinta), António Augusto Dias (Chaves), Carlos Pereira de Sousa (Paços de Brandão), Jaime Tavares Dias (Vale de Cambra), João Malheiro Penha (Ponte de Lima), Sara Augusto Gomes Esteves Ataíde (Guimarães), João Maria da Costa (Caminha), António Vicente Ferreira V. Cambey (Matosinhos), António Fernando Moreira (Maia), Domingos da Silva Fernandes (Viana do Castelo), José Alves Pereira (Gondomar), José Ferreira da Silva (Porto), Miguel da Conceição Ramos e Melo (Santo Tirso), Manuel da Silva (Sever do Vouga), Fernando Lopes de Sousa (Santo Tirso), Abílio Fernandes dos Reis (Felgueiras), António Teixeira Sampaio (Vale Poços), Alvaro Joaquim Cielro (Sabugal), Camilo Rodrigues Mourão (Vila Real), João das Neves Corticeiro (Vagos), Hermínio Pinto da Silva (Porto), José Maria Alves Pereira (Vila da Feira), Albino Gonçalves Ferreira (Chaves), Adriano Vitorino (Amarante), Julio Ferreira de Azevedo (Vila Nova de Gaia), Mário Filipe da Cunha (Mealhada), José Luis Fernandes (Ponte da Barca), Manuel Marques (Oliveira de Azeite), António Martins Cardoso (Porto), Ildio André Esteves (Santo Tirso), Fernando Mário Moreira Gomes (Santo Tirso), Armando Carlos de Almeida Coelho (Porto), Domingos Carvalho (Famalicão), António Vasconcelos da Costa Silva (Barcelos), José Pinto de Sousa (Porto), Manuel José Pinto (Braga), Fernando Ferraz da Cruz (Cadaval), Agostinho de Matos Rodrigues (Coimbra), Manuel Afonso Cunha (Valpaços), António J. Resende de O. Amaral (Ovar), António Fernando Alves Brito (Arcos de Valdevez), António Oliveira Carvalhosa (Barcelos), Armindo Guerra Marinho (Arcos de Valdevez), João Gonçalves Ferreira (Arcos de Valdevez), José Maria Gonçalves de Abreu (Gondomar), Arminda de Sequeira Claró (Albergaria-a-Velha), Manuel da Costa Cunha (Lousada), José Alves Correia (Vila Verde), João Evangelista Martins (Sever do Vouga), Manuel Guedes Pinho (Vila da Feira), José David Rosa Mendes (Gandara), José Ramos da Silva (Póvoa do Varzim), Abílio Tavares Freire (Vale de Cambra), Alberto de Barros Pinto (Ovar), Feliciano da Costa (Valongo), António Francisco

Queijó Lourenço (Valongo), Lucas Francisco (Porto), João Gomes Alves (Porto), Manuel Joaquim Martins da Rocha (Gondomar), Manuel da Silva Pereira (Barcelos), Francisco da Mota Vieira (Vila Verde), Cesário Ferreira Antunes Vila Verde, Brilhantino de Campos Oliveira (Santo Tirso), Artur de Oliveira Almeida (Vila Nova de Gaia), Amílcar de Oliveira Carvalho (Coimbra), José Nunes Pereira (Lousada), Carlos Dices Rebelo Guimarães (Coimbra), Domingos António da Silva (Ovar), João de Sousa Vasconcelos (Marco de Canaveses), Artur Freitas Fonseca (Fafe), Eduardo Barbosa (Monção).

Motociclistas

Guilherme C. M. Osório Sarmiento (Baião), José da Silva Monteiro (Porto), António da Silva Pinto Junior (Maia), José Vaz (Chaves), António Fernandes da Silva (Aveiro), Alberto da Silva Monteiro (Vila do Conde), Luis Gonçalves Sousa (Santo Tirso), José Ferreira da Rocha (Paredes), Luis Ribeiro (Guimarães), Manuel da Silva (Guimarães), José da Conceição Almeida (Vila Nova de Gaia), Abílio Ribeiro Carneiro (Santo Tirso), Manuel Martins Pereira (Espôsende), Jaime António Pinheiro (Porto), Mário Alves Ribeiro (Ovar), Julio José Vasconcelos de S. Magalhães (Paço de Ferreira), João Afonso Augusto Costa Gil, António Garcia Fernandes (Sabrosa).

Scooteristas

Fernando Amorim de Sousa (Porto), José de Freitas Ribeiro Fernandes Pereira (Vila Nova de Famalicão), Luis da Silva Martinho (Figueira da Foz), Armando Gonçalves Martins (Vila do Conde), Benjamim da Silva Moreira (Vila do Conde), José Maria Maia do Canto (Vila Nova de Gaia), António Ferreira de Oliveira (Porto), António dos Santos Delgado (Covilhã), Jorge Jesus Freire (Porto), Francisco Ramos de Oliveira (Vila do Conde), António de Amorim Dantas (Arcos de Valdevez), Constantino Inácio da Silva (Porto).

Ciclistas

Abílio dos Santos Silva (Vila do Conde), Manuel Martins Oliveira (Vila do Conde), Américo José Silva Junior (Santo Tirso), Guilhermino Vilela Madeira (Vila Real), D. Maria Celeste da Silva Cruz (Vila do Conde), Francisco de Jesus Mendes (Ponte de Sor), José António Velez (Sousel), José Gonçalves Martins (Vouzela), Manuel Gabriel (Soure), Germano da Conceição Rodrigues (Cadaval), José Ferreira (Maia), Manuel Duarte Godinho (Vila Nova de Gaia), Manuel António Silva (Ponte de Sor), Manuel Moreira Campos (Maia), Joaquim Delgado Martins (Proença-a-Nova), António Nunes da Silva (Matosinhos), António Pereira Marques (Vila Nova de Gaia), Manuel da Rocha Mateiro (Ilhavo), Angelo de Sousa Pinto (Vale de Cambra), Francisco da Costa Veloso (Santo Tirso), Joaquim da Silva Gaspar (Paredes), João de Oliveira Gonçalves (Vila Nova de Gaia), Bernardo Ferreira de Matos (Proença-a-Nova), D. Alzira da Conceição Almeida (Ovar), António Rodrigues de Oliveira (Vila Nova de Gaia), António da Fonseca (Vila Nova de Gaia), D. Maria Vitória Ferreira dos Santos (Aveiro), Joaquim Dias Ribeiro (Gondomar), Abílio Cardoso Grilo (Proença-a-Nova), Joaquim Barrio Rendelro (Condeixa-a-Nova), Anibal Pereira dos Santos (Vila Nova de Gaia), António Lemos Chorro (Condeixa-a-Nova), D. Georgina Ribeiro Silva (Aveiro), Manuel da Costa Ribeiro (Vila Nova de Famalicão), Moacir da Silva Santos (Vila do Conde), António Moreira Fomito (Vila Real), António Correia (Porto), Manuel Bernardo Correia (Lousada), José Dias (Felgueiras), Joaquim Rosa Conceição (Maia), Ildio Mira da Rodrigues (Póvoa de Varzim), Delfim Carneiro Araújo (Santo Tirso), Julio Augusto Pinto (Vila Pouca de Aguiar), António Pereira Alves (Barcelos), José Guedes Cortez (Vila Real), Firmínio Vilarinho (Vila Real), Joaquim António Ferreira (Vila do Conde), Fernando Carvalho (Vila Real), Joaquim de Sousa Couto (Penafiel), António Teixeira (Gondomar), D. Maria Carminda Moutinho Paredes (Ermeizinde), Vicente Duenques dos Santos (Chaves), Augusto Carmo Rodrigues (Ermeizinde), Octávio Martins Feiteira (Vila Real), José Coelho Alves (Vila Real), Abílio do Couto Costa (Vila Nova de Gaia), D. Laura Conceição Mota do Vale (Vila do Conde).



Centenas de automóveis, camionetas e veículos de todos os tipos ao entrarem no soberbo Palácio de Cristal e guiados pelos condutores exemplares que iam ser galardoados, em sessão que teve por cenário o grandioso Pavilhão dos Desportos do Porto

Abastecimento de água a Alhos Vedros e Baixa da Banheira

Foi concedido à Câmara Municipal da Moita o reforço do subsídio do Estado, destinado ao abastecimento de água a Alhos Vedros e Baixa da Banheira. Esse subsídio, que era de 1363 700 escudos, foi elevado para 1394 contos.

Cinemas

ALMADA — Academia — As 21 e 15: «Duelo ao pôr do Sol» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa.

ALMADA — Macedo Henriques — R. Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Telef. 271297).

BARREIRO — Avenida — Av. da Bélgica, 88 (Telef. 223207).

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 18 (Telef. 270254).

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SEIXAL — Soromenho — R. Palva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Telef. 229028).

SETUBAL — Rosado Pinto — P. de Bocage (Telef. 22484); Nova — R. General Gomes Freire (Telef. 22052).

Academia das Ciências

No próximo dia 22, às 17 horas, efectua-se, na Academia das Ciências de Lisboa, uma sessão plenária e publica, na qual será pronunciado o elogio histórico do falecido académico de numero, prof. José Maria Rodrigues, pelo seu sucessor na cadeira n.º 25, prof. Jacinto Almeida do Prado Coelho, ao qual responderá o prof. Gustavo Cordeiro Ramos.

TAUROMAQUIA

O Festival de Vila Franca

Os aguaceiros da véspera, e os da própria hora, não permitiram que o festival que ontem se efectuou em Vila Franca de Xira tivesse a enchente merecida pelos elementos anunciados e pelos merecimentos de José Gonzalez Castillo o auxiliar, bom e honrado de três gerações de matadores portugueses em Espanha. Dois netos do sr. José Vanzeller Palha abriram o passeio das quadrilhas, voltando um deles a bem recolher no chapéu a chave simbólica, após o que surgiu o primeiro novilho, castanho e olho de perdiz, como tantos daqueles miura famosos que durante dez anos matou na Feira de Sevilha, e de que logo cortou orelhas na de 1941, o melhor dos toureiros de então, e de há um quarto de século, Pepe Luís Vazquez. Com alguns anos mais, já retirado, apenas com o treino das tentas da ganaderia que formou, e que a Amadeu dos Anjos permitiu cortar em Madrid a desejada orelha, voltou ontem a deliciar-nos com detalhes da sua arte sem par, o grande toureiro a quem velhos e novos dão o merecido tratamento de mestre. Inteligentes lances de capa, em que depois não havia de faltar a inesquecível meia-verónica, e passes a recordar os da sua «muleta» genial, fizeram-nos lembrar com saudade aquele Pepe Luís que em 1938 nos tornou a entusiasmar depois do eclipse sombrio que o toureiro atravessou após a tragédia de Maio de 1920. E a volta à arena com Pepe Luís ontem deu, em Vila Franca, foi a prova de que ainda persiste o bom paladar que permite a recordação do toureiro perfeito, do clássico, que clássico é, como dizia Rafael «El Gallo», aquele que é bem feito e que merece ser perpetuado.

O segundo novilho de ontem foi para Manolo Vazquez, irmão de Pepe Luís e continuador do seu bom classicismo; mas que, em primeira reaparição após a colhida que lhe cortou a temporada, e o fará retirar-se — como nos disse — e com um inimigo realmente inimigo, apenas pôde demonstrar a boa classe, merecendo, porém, justos aplausos,

que sobriamente agradeceu, evitando a volta à arena que bem pisou.

José Julio foi recebido com palmas de recordação das ovações que ali ouviu na sua recente fação de se encerrar com seis Palhas, e voltou a ser ovacionado em alegres e apertados lances à verónica, por chicuelinas e de frente por detrás, e mais quando cravou bons pares de bandarilhas ao quarto após um «quiebro» impressionante. Brindando ao sr. conde de Sobral, executou José Julio difíceis passes de «muleta» em que o touro não colaborou mas que causaram justifico entusiasmo, vivas, ovações e volta à arena, com flores e chamada ao centro em plena consagração do triunfador da temporada, do toureiro valente e animoso que na Feira de Sevilha de 1963 voltará a matar na corrida de Miura, pela quarta vez.

Como Manolo Vazquez também reaparecia após grave colhida o bom toureiro que é Carlos Cerbacho já matador de touros e destinado a ser das figuras mais destacadas do ano próximo, após sucessivos êxitos como novilheiro, mas que ontem, novo na lide permitida em Portugal, e apesar do bom novilho que lhe coube, apenas pôde esboçar as suas boas qualidades, dando, porém, volta à arena.

Armando Soares usou da capa em variadas ajustadas e alegres sortes e brindando ao bom Pepe Gonzalez Castillo executou com a «mu-

LARGOU DE LISBOA

a esquadra holandesa

Zarpou esta manhã do Tejo, cerca das 7 horas, a poderosa esquadra holandesa, que, desde sexta-feira, se encontrava em Lisboa, em visita operacional. O primeiro barco a sair a barra foi o cruzador «De Ruyter», navio-chefe, logo seguido das outras seis unidades.

Aquela formação naval dirige-se para as águas holandesas e, durante a viagem de regresso, executará diversos exercícios tácticos.

leta» os passes mais clássicos e meritorios, a base da mão esquerda, à margem de arripantes «rodilhazos», ouvindo musica e ovações, mas sofrendo espectacular colhida que o impediria de continuar se a sua forte vontade se não impuzesse até à bem merecida volta à arena.

Fernando Santos, o fino novilheiro que mestre Pepe Luís distinguiu e apadrinhou, teve, no maior novilho da tarde, lances e passes «pin-tureros» e ouviu musica e aplausos, brindando aos irmãos Vazquez e deixando boas esperanças nos que nele confiam para a arrancada de 1963. E José Julio brindou o publico com a lide final de um novilho de Passanha que vinha destinado a Pepe Luís mas que, por estar cego de uma vista, fora substituído por outro de Assis Palha, sendo deste ganadero os melhores do festival.

O grande toureiro de Vila Franca convidou Luque Gago para bandarilhar com ele, sendo ambos aplaudidos, como toda a tarde o foi o bom peão Mário Coelho, merecendo também aplausos, alguns pares, Guilherme Pereira, Tinoca, Inácio e Marques. Dirigiu com acerto o antigo cavaleiro Adolfo Machado — «El T. P.».

Diamantino Viseu e Paco Corpas nos Açores

ANGRA DO HEROISMO, 19 — Diamantino Viseu e Paco Corpas tourearão ontem a segunda corrida nesta cidade, esgotando a lotação.

Os touros saíram mansos e difíceis. Diamantino aproveitou superiormente o seu, instrumentando grande faena, interrompida por fortes ovações, pelo que, no final, deu 3 voltas à arena, com prendas diversas e muitas flores. Nos outros 2 touros, realizou faenas breves, de acordo com as características dos inimigos, escutando pelo seu labor fartos aplausos, que agradece nos médios, podendo ter dado volta. Paco Corpas aproveitando o primeiro teve boa actuação pelo que deu 3 voltas, e nos outros nada pôde fazer, sendo no entanto aplaudido.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — As 21: «Tonka — o herói da batalha» e «O terceiro homem sobre a montanha» (12 anos).

OEIRAS — Oeiras-Cine — As 21: «Pepe» (12 anos).

ESTORIL — Casino — As 17 e 21 e 30: «O anjo azul», (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Combatentes — Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (Telef. 213953).

CAXIAS — Nova — R. Bernardino Ribeiro, 1-A (Telef. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — Alvir — Bairro das Caixas de Previdência, lote A.

ESTORIL — Lopes — R. Hangar, 3 (Telef. 260008); S. João — Estrada Nacional, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — Misericórdia — R. do Regimento, 19 (Telef. 280141).

TURISMO

norte-americano para Portugal

A convite dos Transportes Aéreos Portugueses, e com a colaboração da «Pan American», chegam amanhã, ao Aeroporto de Lisboa, 8 promotores de vendas daquela companhia de aviação norte-americana, que vêm estudar as possibilidades de promover um maior intercambio turístico de americanos com o nosso País, devendo demorar-se em Portugal cerca de uma semana.

Num dos jactos da PAA chegam amanhã a Lisboa, 11 americanos, membros do Clube do Senador Stass, que permanecerão alguns dias em Portugal.

O «Diário de Lisboa» é vendido por Martinho Fontinha, na «Papelaria Fontinha» na MALAPOSTA, ANADIA.

CAMPANHA DO NATAL

FABRICA PORTUGAL

HÁ MAIS DE MEIO SÉCULO NA VANGUARDA DO FABRICO DE FOGÕES EM PORTUGAL, ORGULHA-SE DE ANUNCIAR A SUA NOVA LINHA DE FOGÕES DOMÉSTICOS

PRÁTICOS * ECONÓMICOS * ROBUSTOS

CONCEDE

10%

DE DESCONTO

NOS FOGÕES COMPRADOS NOS SEUS SALÕES DE EXPOSIÇÃO E VENDA:

Praça dos Restauradores — R. Febo Moniz

OS FOGÕES PORTUGAL SÃO O PRODUTO DE MUITOS ANOS DE EXPERIÊNCIA AO SERVIÇO DO PÚBLICO



Boletim de Lisboa

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 19 de Novembro de 1932 publicava:

«Em Miranda do Corvo, uns rapazes, que cortavam mato numa serra, descobriram sob uma pedra cinquenta moedas de 400 réis, do tempo de D. João V.

Em Marco de Canaveses também foram encontradas várias moedas antigas, de ouro, com a effigie de D. Maria I.

Vê-se que a terra restitui sempre os tesouros que lhe confiam. Querá assim vingar-se dos avaros, que lhe dão a guardar o produto das suas ambições».

RÁDIO

EMISSORA — Programa «A» — 451 m — 655 kc/s — A's 17: Fados, transmitidos do Faia; 17 e 30: Estrela da tarde, programa juvenil; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 19: Alegria no trabalho, programa da F. N. A. T.; 19 e 30: Variedades; 20: Valsas, pela Orquestra Zacharias, com musica de Johann Strauss; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: Canções portuguesas; 21: Noticiário e Crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22: 3.º episódio do folhetim «Cinco Filhas para Casar», de Camilo Castelo Branco; 22 e 20: Bal-larico; 22 e 45: 2.ª emissão de jornal sonoro; 23: A verdade é, so uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: De tudo um pouco; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa «B» — 397 m — 755 kc/s — A's 18: Canta o meio-sol, a-no Giulietta Simionato; 18 e 20: Ciclo «A Sonata»; «Sonata n.º 1, op. 75, em ré menor», de Saint-Saëns, pelo violinista Heifetz e pianista Emmanuel Bay; 18 e 42: Separador; 18 e 50: Noticiário regional; 19: «Abertura em estilo italiano, em dó maior, op. 170», de Schubert; «Concerto n.º 1, em la menor, op. 33», para violoncelo e orquestra, de Saint-Saëns; 19 e 30: Concerto pelo Coro Harmonia, dirigido por Friedrich Wilhelm Verner; «Música religiosa do século XIX»; 19 e 50: «Funerais», de Liszt, pela pianista Gina Bachauer; 20: Noticiário; 20 e 15: Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira; «Le Roi d'Ys», abertura da ópera, de Lalo; «Danças Fantásticas», de Turina; «Fandango», da 1.ª parte da suite alentejana, de Luís de Freitas Branco; 20 e 57: Canções de Duparc, pelo barítono Gérard Sousay, acompanhado pela pianista Jacqueline Borneau; 21 e 20: 2.ª parte do concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto; «Sinfonia n.º 4, op. 123 em ré menor», de Schumann; «Vito», de Viana da Mota; «Lucien Lambert»; 22: Programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — A's 17 e 30: Motivos portugueses; 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Cantares de Espanha; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Noticiário; 20 e 20: Brasil; 20 e 45: Artista; 21 e 15: Conjuntos; 21 e 30: Imagens por musica; 21 e 45: Motivos portugueses; 22 e 15: Cantares de Espanha; 22 e 30: Solistas; 22 e 45: Canções; 23: Variedades; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 30: Uma voz; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 18 e 30: Canções portuguesas; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Um conjunto ligeiro; 20 e 45: Uma orquestra; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma voz portuguesa; 21 e 30: Os grandes esquecidos; 22: Variedades; 22 e 45: Tempo de musica;

REUNIÃO

dos presidentes das Câmaras Municipais do distrito de Coimbra

MONTE-MOR-O-VELHO, 19 — Efectua-se no próximo sábado, nos Paços do Concelho desta vila, uma das habituais reuniões dos presidentes das Câmaras Municipais dos dezasseis concelhos do distrito com o governador civil de Coimbra, sr. eng.º Horácio de Moura.

Foi convidado a presidir á reunião o ministro da Educação Nacional, sr. prof. Manuel Lopes de Almeida, que apreciará, com os presidentes dos Municípios, os principais problemas do ensino, no distrito de Coimbra.

23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basilica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Fantasias; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Retalhos radiofónicos; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — A's 17: «Gaudemus Igitur», anúncio de estação e resumo; 17 e 2: Nota de abertura ou «Um Disco — Um Ritmo»; 17 e 5: Tribuna desportiva; 17 e 20: Encontros com António Calvário; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Os dois ultimos discos; 17 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 17 e 54: Anuncio de encerramento e marcha; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 22: Rádio Graça; 22 a 1: Rádio Peninsular; 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

A's 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Teletjornal; 19 e 45: «Falando de Musica» — colaboração de Sérgio Varela Cid; 20 e 10: Onde a Ciência Começa; 20 e 30: «Loretta Young Show»; 20 e 55: Resumo do programa; 21 e 30: Teletjornal; 22: Episódio da série «Deputy»; 22 e 25: «Larry Dixon na R. T. P.»; 22 e 55: Figuras e Factos do Domingo Desportivo; 23 e 20: Episódio da série «O Vagabundo da Praia»; 23 e 45: Teletjornal; 24: Fecho.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Rec	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	650\$00	648\$00	652\$00
Cons. 3 % T. 10 ...	683\$00	681\$00	685\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	808\$00	806\$00	810\$00
Centenários 4 % 1940...	1.880\$00	1.878\$00	1.882\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.007\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.007\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.007\$00	—
Externo 1.ª série ...	—	1.106\$00	—
Ext. 1.ª série car.	1.330\$00	1.125\$00	—
Externo 2.ª série ...	—	1.110\$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.110\$00	—
Externo 3.ª série ...	—	1.310\$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.310\$00	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	205\$00	—

Obrigações

Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	101\$50	103\$00
Gás Elect. 4 %	—	—	970\$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	—	990\$00
Gás Elect. 5 %	—	1.000\$00	1.004\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	85\$50	87\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	90\$50	—
U. E. P. 5 % 1951	—	97\$50	98\$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	983\$00	983\$00	985\$00
H. E. S. Estrela 5 %	—	—	995\$00
C. P. 4 1/2 %	—	1.013\$00	1.017\$00
Metropolitano	946\$00	946\$00	950\$00

Ações

Bancos	Rec	Compra	Venda
Alentejo	—	400\$00	410\$00
Angola	—	—	1.500\$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.950\$00	2.010\$00
Portugal	—	1.850\$00	—
Ultramarino	1.120\$00	1.120\$00	1.125\$00
Agricultura	49\$00	48\$00	49\$00

Seguros

Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280\$00	290\$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—

C. Ultramarinas

Ag. Cassequei	—	516\$00	530\$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agri. Colonial	—	120\$00	125\$00
Açúcar de Angola	540\$00	536\$00	545\$00
Boror	102\$00	102\$00	105\$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	—	—
Colonial do Buzi	—	80\$00	85\$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	1.000\$00
Mozambique	—	34\$50	—
Zambézia	48\$00	47\$00	50\$00
Diamantes	444\$00	443\$00	445\$00
Lobito	—	310\$00	320\$00

MARES

PREIA-MAR

Dia 19 — As 9 e 10 (3,47 m.); 21 e 55 (3,22 m.).
Dia 20 — As 10 e 13 (3,40 m.); 23 horas (3,25 m.);
Dia 21 — As 11 e 18 (3,43 m.).

BAIXA-MAR

Dia 19 — As 2 e 22 (1,84 m.); 15 e 26 (1,73 m.).
Dia 20 — As 3 e 38 (1,91 m.); 16 e 37 (1,71 m.).
Dia 21 — As 5 horas (1,85 m.); 17 e 36 (1,64 m.).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CINEMAS

TIVOLI — «A feira da vida».
IMPERIO — «A bela americana».
POLITEAMA — «Assalto ao cofre».
MONUMENTAL — «O fugitivo de Zahrain».
AVIS — «O homem que sabia de mais».
ODEON — «A Cumparsita».
PROMOTORA — «A noiva».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

AVENIDA — As 20 e 45 e às 23 — «Lisboa á noite».
MARIA VITORIA — As 20 e 45 e às 23 — «Põe-te a paiz!».
VARIEDADES — As 21 e 45 — «Antónia».
IMPERIO — As 18 e 30 — «Os três chapéus altos».

CINEMAS

S. LUÍS — «Escuro no cimo das escadas».
S. JORGE — «Mals uma vez adeus».
ALVALADE — «Escuro no cimo das escadas».

EDEN — «Viver é o que importa».
CONDES — «A moldura negra».
ROMA — «A moldura negra».
CAPITÓLIO — «O canal do crime».
LYS — «Um dia de vida».
RESTELO — «Can-can».
SPORT LISBOA E BENFICA — «No país da alegria».
CINE-MOSCAVIDE — «A rapariga da mala».
OLIMPIA — «Os três estorolas contra o Hércules».
ROYAL — «Coisas da vida».
CHIADO TERRASSE — «A janela indiscreta».
JARDIM CINEMA — «Restos dum pecado».
CAMPOLIDE — «O homem que fazia chover».
SALÃO LISBOA — «Canção pagã».
ARCO-IRIS — «A vida ou a morte».
IDEAL — «O castigador».

FARMÁCIAS

TURNO B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)
AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Crúzeiro, 117 (633288) * Boa Hora, R. dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) * Iriarte, Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).
AREIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (Av. 5 João de Deus) (724941) * Onilda, Av. João XXI, 13-A (726848) * Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54 (710465).
ARROIOS — Oriental, R. Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Cam. po Pequeno, 36-B-C (770776) * Cosmos, Av. João Crisóstomo 44-C (40592) * Sagres, Av. Luis Bivar, 69-71 (47213) * Correla de Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).

BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Notícias, 81 (323428).
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Zira, R. J., lote 48 (388172).
BAIRRO DAS COLONIAS — Colonial, R. Forno de Fijolo, 40 (841122).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).
BAIXA — Morão, R. da Assunção, 17-19 (321289) * Estácio, Pr. D. Pedro IV, 60-63 (327067).
BELEM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-B (702532) * Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMPO DE OURIQUE — Portirio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) * Ivone, Ld., Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1.
CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304) * Zenel, Rua A, 182, Bairro da Liberdade (651840).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).
CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardim, 28-A (843439) * Martins, Lda., R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).
ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44153).
ESTRELA — Paiva * Parente, R. do Santo António e Estrela, 96-98 (665196) * Martins, Calçada da Estrela, 167 (660823).
GRACA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) * Morão, Largo da Graça, 63 (860700).
INTENDENTE — Intendente, L. Int. Pina Manique, 50 (47838).
LUMIAR — Alameda Al das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075).
OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).
PALHAVA — Aquir, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).
PEDROUCOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, J. P. M., 3 (610256).
PENHA DE FRANÇA — Europa, Av. General Roçadas, 27-A B (843880).
PICHELEIRA — Marluiz, Calc. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
RATO — Soares, Av. Alvares Cabral, 1 (684282).
REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728).
SANTO AMARO — Lisbonense, R. 1 de Maio, 15 (637020).
S. PAULO — Central, R. de S. Paulo, 108 (329389).

O ÁRBITRO

não ganhou para o susto...
CATANIA (Sicília), 19. — Cinco jogadores de futebol foram hospitalizados e a Polícia teve de escoltar o árbitro para fora da cidade, quando o clube visitante Massimiliano empatou por 1-1 contra o clube local Leonzio, com uma grande penalidade concedida pelo árbitro quando já passava da hora do jogo.

O publico agrediu os jogadores da equipa visitante com garrafas e pedras e mostrava-se disposto a «linchar» o árbitro, quando a Polícia o salvou. — (A. N. I.).

GOLFE

Portugueses no torneio de S. Paulo

SÃO PAULO 19. — O inglês Bernard Hunt venceu o 17.º Torneio Internacional de Golfe nesta cidade, fazendo os 72 buracos, com 273 tacadas. David Thomas, do País de Gales, ficou em 2.º, com 278 e o australiano Kel Nagle em 3.º, com 283.

Os portugueses Mário Ribeiro e Fernando Pina obtiveram 315 e 318 tacadas, respectivamente, pelo que não se classificaram nos primeiros lugares. — (A. N. I.).

CURSO SOBRE

gestão de pessoal organizado pelo I. N. I. I.

No hotel Tivoli iniciou-se esta manhã, mais um dos habituais cursos sobre produtividade, organizados pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial.

Dedicado ao estudo dos problemas de gestão de pessoal nele participam 20 elementos de várias empresas industriais.

O curso, que termina no próximo dia 23, é regido pelo sr. eng.º Jardillier, especialista em psicologia industrial e director da Companhia de Organização Nacional do Trabalho, de Paris.



PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	38\$00	39\$00
Alemanha	7\$05	7\$25
América:		
Dólares de 1 a 2 ...	28\$30	28\$60
Dólares de 5 a 1000	28\$50	28\$80
Argentina	\$17	\$21
Austria	1\$10	1\$15
Bélgica	\$56,5	\$58,5
Brasil	\$04,2	\$05,2
Canadá	26\$30	26\$80
Congo	\$10	\$14
Dinamarca	4\$05	4\$25
Espanha	\$47	\$48
França (N. Franco) ...	5\$75	5\$90
Holanda	7\$85	8\$10
Inglaterra	79\$50	81\$00
Itália	\$04,55	\$04,7
Marrocos	5\$10	5\$40
Noruega	3\$90	4\$10
Suécia	5\$40	5\$70
Suíça	6\$58	6\$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	283\$00	293\$00
Portugal — Barra	32\$50	33\$20
Portugal — Barra fino	32\$70	33\$40

J. BURNAY, L. DA Nota estrangeiras
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito
TELEF. 321273

Reviravolta histórica na política francesa

É no domingo o próximo escrutínio

PARIS, 19. — Nas eleições de ontem só ficou confirmada a eleição de 96 deputados dos quais 45 gaullistas, o que leva os observadores a crer que na próxima Assembleia Nacional a U. N. R. terá os 242 lugares que necessita para formar um Governo maioritário, ao passo que anteriormente dispunha apenas de 178 deputados e por isso necessitava do apoio do M. R. P.

Ontem, foram eleitos apenas os candidatos que conseguiram mais de metade dos votos nos respectivos círculos. Na próxima semana, os deputados que falta eleger serão designados por maioria simples.

O PROVAVEL APOIO SOCIALISTA AOS COMUNISTAS

As formações políticas têm um prazo de 48 horas para estudar os primeiros resultados e decidirem as alianças que serão feitas na segunda volta do escrutínio, no domingo, 25. Sabem-se já então em que medida o considerável impulso gaullista de hoje se confirmará.

Um dos problemas que continua de pé é o da atitude dos socialistas para com os comunistas. Como Guy Mollet indicou, é possível que em certo número de casos os votos da esquerda e da extrema esquerda incidam num único candidato para baterem —, for possível, um gaullista. — (A. N. I. e F. P.).

se a segunda volta das eleições confirmar os resultados da primeira

PARIS, 19. — Se a segunda volta das eleições gerais confirmar os resultados da primeira, a política francesa terá dado uma reviravolta histórica. Pela primeira vez o partido francês não é já o Partido Comunista, mas sim a União para a Nova República e os seus aliados gaullistas.

Os grandes vencidos são os independentes, que perdem mais de um terço dos votos. Os cristãos democratas e os socialistas estão também em baixa.

MUDANÇA FUNDAMENTAL DO COMPORTAMENTO DO ELEITORADO

Para além dos pormenores, verifica-se uma evolução geral que indica mudança fundamental dos comportamentos do eleitorado francês. O eleitor seguiu largamente o general de Gaulle. Pronunciou-se não só a favor dos resultados passados — ressurgimento financeiro, fim da guerra da Argélia — como também pelo futuro. E este futuro, no que respeita à política, não o quer colocar entre as mãos de um Parlamento construído no modelo das III e IV Repúblicas.

Votou por um homem e uma equipa e contra as ideologias. Com Mendès-France novamente batido, Mollet em derrota, o P. S. U. derrotado, a esquerda francesa não comunista foi dizimada.

BATIDA A EXTREMA-DIREITA

Foram-nos também a extrema-direita, os simpatizantes da O. A. S. e os partidários da «Argélia Francesa».

O eleitor votou por um partido que lhe dá não uma doutrina mas

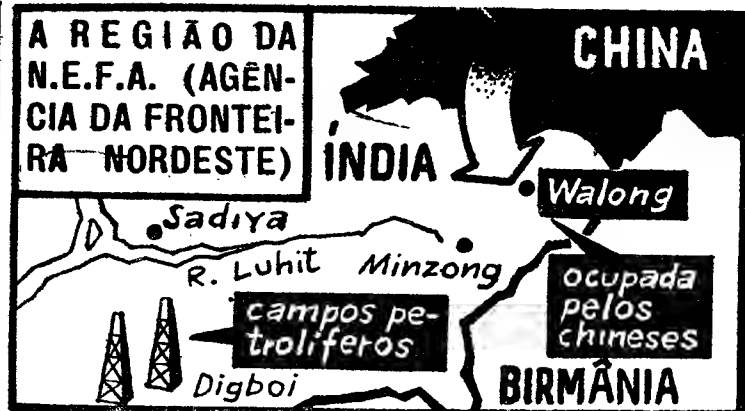
sim perspectivas de estabilidade governamental, que opõe a unidade ao esmiuçamento, que se interessa mais por tarefas concretas que por discussões de cenáculo.

Frete a este grande partido, os centros, tradicionais, mas desautorizados, nada mais poderão fazer do que agrupar-se para sobreviver.

TENDÊNCIA PARA O MODELO ANGLO-SAXONICO

Assim, todo o aspecto da política francesa está para o futuro marcado por estes factos que vêm acrescentar-se à decisão popular de 28 do mês passado, que dispõe que os presidentes da República sejam para o futuro eleitos por sufrágio universal.

Se a segunda volta confirmar a primeira, a fisionomia política da França ter-se-á modernizado, ter-se-á aproximado, numa palavra, dos modelos anglo-saxões. Terá uma semelhança certa com as democracias americana e britânica, isto é, as democracias dos países mais evoluídos nas suas indústrias, agricultura e nas relações dos seus indivíduos entre si. — (F. P.).



Após a tomada da cidade de Walong, apenas a 170 km dos importantes campos petrolíferos indianos de Digboi, as tropas chinesas continuaram o seu avanço

As tropas chinesas conquistaram Se La

Trata-se da principal posição defensiva dos indianos no Nordeste, na zona mais alta entre a N. E. F. A. e a planície indiana

NOVA DELI, 19. — Nehru, o primeiro-ministro indiano, revelou hoje no Parlamento que a cordilheira de Se La, na Agência da Fronteira Nordeste, caiu em poder dos chineses.

Os chineses, depois de haverem passado a cordilheira de Se La, cortaram a estrada para Bondila — anunciou ainda o primeiro-ministro, prosseguindo: «A situação é confusa e a luta continua».

A cordilheira de Se La tem 4300 metros de altitude e constituía a principal posição defensiva dos indianos no Nordeste, na zona mais

alta entre a N. E. F. A. (Agência da Fronteira Nordeste) e a planície indiana.

NEHRU: «TRAGO NOTÍCIAS CONSTERNADORAS...»

A declaração de Nehru representa a primeira comunicação oficial da captura daquela posição pelos chineses.

Continua o combate perto de Chusul, a importante base aérea indiana no Ladakh, na outra extremidade da extensa fronteira indotibetana — revelou também o primeiro-ministro.

«Trago notícias consternadoras para esta Câmara» — foram as palavras com que iniciou a sua comunicação.

Foi esta a primeira vez, desde que os comunistas chineses começaram a avançar em vagas sucessivas contra a fronteira, em 20 do mês passado, que uma notícia importante acerca do progresso da luta foi anunciada por Nehru. Até agora, todas as informações dimanavam do Ministério da Defesa.

OS CAMPOS PETROLÍFEROS AMEAÇADOS

Ontem, durante um comício, Nehru afirmou que o conflito já não pode ser considerado «uma guerra de fronteiras entre a União Indiana e a China». «Trata-se da invasão da Índia» — assegurou.

O Ministério da Defesa informou ontem que, depois de 24 horas de luta selvagem, as tropas indianas haviam sido obrigadas a recuar 15 a 20 quilómetros das suas posições em redor de Walong. A queda de Se La revela recuo ainda mais grave da União Indiana.

Com a queda do centro vital de Walong, as tropas chinesas passaram a ameaçar directamente a planície do Assam, com os seus campos petrolíferos, minas de carvão e plantações de chá. — (A. N. I., F. P. e R.).

O triunfo gaullista

(Continuação da 1.ª página)

«sim», votando pelos candidatos gaullistas, como o general de Gaulle os tinha claramente convidado. Os partidários do «não» estavam divididos. Os seus eleitores hesitantes votaram em ordem dispersa ou abstiveram-se.

— Esta interpretação acha-se confirmada pelo progresso dos votos comunistas.

— A vitória gaullista é ilustrada por exemplos espectaculares. Paul Reynaud, moderado que preconizou

o «não», foi batido. Pierre Mendès-France também. Guy Mollet e Bertrand Motte, campeões do «não», um deles chefe do Partido Socialista e o outro «leader» da direita moderada, estão empatados embaraçosamente.

— A direita moderada, que era a mais dividida, aparece desde já como a principal derrotada da consulta.

— Em que sentido se efectuarão as desistências para o escrutínio de domingo próximo? Como está verificado que os votos dos incertos vão sempre no sentido da vitória, pode desde já prever-se que o general de Gaulle encontrará na próxima Assembleia Nacional uma maioria com que poderá governar sem grandes dificuldades. — (F. P.).

O Concurso de Segurança Mobil

(Continuação da 1.ª página)

nas a automobilistas — requeria o preenchimento de seis boletins com respostas certas a 30 perguntas sobre condução e trânsito — este completamente dentro do âmbito desta jornada de bem publico que o «Diário de Lisboa» tem desenvolvido, no sentido de promover uma consciencialização colectiva da população, empresa, necessariamente a solução do grave e trágico problema do tráfego.

Finalmente, vai dar-se cumprimento a este concurso, com a realização do sorteio. Este efectua-se amanhã, às 22 horas, na sala de extracções da lotaria da Santa Casa da Misericórdia. O processo de atribuição de prémios é semelhante ao da lotaria: trezentas bolas correspondendo aos trezentos prémios oferecidos pela Mobil e, na outra esfera, tantas bolas como o número de boletins, isto é, cerca de cinco mil, a partir de 1.

Ab sorteio, que é publico, assistem representantes do «Diário de Lisboa», da Misericórdia e da Mobil Oil Portuguesa.

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

LOTARIA DO NATAL
15.000.000\$00
CAMPIÃO
A CASA DA
RUA DO AMPARO
QUE TEM SIDO
O AMPARO DE MUITA CASA

VIAJE MAIS BARATO WAGONS-LITS//COOK

Transporte de avião, visitas, hotel, etc.

- BRUXELAS 9 dias — 5.170\$00
- FRANCFORT 6 dias — 5.550\$00
- HELSINKI 7 dias — 11.490\$00

Inscrições e informações referentes a cerca de 30 viagens nas Agências de Turismo

WAGONS-LITS//COOK

Lisboa — Porto — Coimbra — Estoril — Funchal — Luanda — L. Marques

Bombardeamentos aéreos no conflito sino-indiano poderão dar origem à terceira guerra mundial

WASHINGTON, 19. — B. K. Nehru, embaixador indiano nos E. U. A., afirmou, a noite passada, que se bombardeamentos aéreos comessem no conflito fronteiriço sino-indiano isso poderia, possivelmente, levar ao início da terceira guerra mundial.

B. K. Nehru, aparecendo no programa da Televisão «Encontro com a Imprensa», previu que a guerra

fronteiriça continuaria por um tempo e seria necessário um grande esforço nacional da parte da Índia para expulsar os chineses.

O embaixador disse, em resposta a uma pergunta, que a União Soviética estava ainda a fornecer auxílio à Índia e que o Governo de Nova Deli esperava que a Rússia lhe forneceria «caças» modernos «Mig» — (R.).

Um relatório de Kruchchev foi apresentado à Comissão Central do P. C. soviético

MOSCOVO, 19. — Rádio Moscovo informou que a sessão plenária da Comissão Central do Partido Comunista soviético principiou hoje, nesta capital, com a apresentação de um relatório por Kruchchev.

A sessão é secreta, deve durar cerca de uma semana e terá como resultado, segundo se espera, alterações de grande alcance na economia soviética.

A sua anunciada tarefa é estudar «a melhoria da chefia do partido na industria, construção e agricultura».

No seu relatório o chefe do Governo russo afirmou que «estão a ser ultrapassados os principais objectivos do plano septenal de 1959 a 1965».

Na exposição dos novos métodos soviéticos de gestão de economia nacional, Kruchchev condenou o costume do tempo de Estaline que consistia em exaltar tudo o que é soviético e condenar as realizações do estrangeiro. E continuou: «Mas o período do culto da personalidade passou. Devemos seguir o preceito de Lênine: se necessário, sermos capazes de ir buscar aos capitalistas todas as suas realizações que são economicamente racionais e vantajosas. Nas condições do nosso sistema planificado, é mais fácil e mais simples, até, levar essas realizações por diante que nas condições da concorrência capitalista».

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● KRUCHTCHEV NOVAMENTE CRITICADO POR PEQUIM — O «Diário do Povo», órgão do Partido Comunista chinês, acusou hoje indirectamente Kruchchev de estar a exercer pressão sobre o Governo cubano para que ceda perante os Estados Unidos.

● PORTUGAL NA CONFERENCIA DA O. E. C. D. — Em Paris, o representante português na conferência da Organização Económica de Cooperação e Desenvolvimento o secretário de Estado da Agricultura João Mota Pereira de Campos, foi eleito para a vice-presidência da conferência, que se prolongará por dois dias. Para a presidência foi eleito o ministro francês da Agricultura, Edgard Pisani.

CONFIRMADAS AS DEMISSÕES NA ALEMANHA

NUREMBERG, 19. — O presidente do Partido Liberal Democrata (F. D. P.), Erich Mende, anunciou esta tarde que o directório e o grupo parlamentar do partido aceitaram a sua proposta para a retirada, do Governo Adenauer, dos cinco ministros liberais democratas.

Mende fez esta declaração á saída de uma reunião destes dois organismos, esta tarde, em Nuremberg. — (F. P.).

PELES
Nacionais e Estrangeiras
Preços sem concorrência
R. Joaquim António d'Aguiar, 41, r/c., Dt.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:
SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava limpo e o vento era moderado de Norte por influência de um anticiclone localizado a Nordeste dos Açores.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: Porto, 2°; Portalegre, 2°; Lisboa, 8°; Faro, 8°; Funchal, 17°; Sagres, 9°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 10°; na água do mar, 14°5.

TEMPERATURAS EXTERNAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS: máxima, 12°7; mínima, 5°4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16°1; mínima, 11°9.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente pouco nublado, vento moderado de Noroeste.



ALMA E AMÉRICO

O BENFICA, SEM SORTE, TEVE, PORÉM, NOS SEUS AVANÇADOS, COM EXCEÇÃO DE EUSÉBIO, A RAZÃO DE SER DA DERROTA

O CONTRA-ATAQUE DO PORTO, SEMPRE INTENCIONAL, CONTOU COM UM LABOR DEFENSIVO, SÓLIDO, OBSTINADO, DURO E EFICIENTE

Certo... Não obstante o infortunio que perseguiu, com ferocidade, o Benfica durante a sua impressionante fase de ataque maciço a que faltou tão-somente o golo para propiciar talvez exibição de grande estilo, portanto, totalmente diferente da realizada, e do período final, após o 1-2, em au-

por
FERNANDO SOROMENHO

tentico transe de recuperação, não há dúvida de que a conclusão do sensacional como bem disputado jogo da Luz, que não captou, porém, público suficiente para uma memorável enchente, está expressa no resultado averbado, 2-1, a favor do Porto, com 1-0, ao intervalo, reflectindo um mérito que, naturalmente, se baseia nas apreciáveis qualidades manifestadas pelos portuenses que agiam na condição de visitantes.

Esmiuçando considerações, reconhece-se não só o labor positivo dos «encarnados» através de uma impressionante facilidade de progressão e de criação de oportunidades não concluídas, durante os primeiros 23 minutos, como o alarde de voluntariedade — «à Benfica» — que se plasmou nos derradeiros 11 minutos, quando se vislumbrou a possibilidade do empate. Mas, em contrapartida, não deixa, como é óbvio,

(Continua na 5.ª página)



Onde estará a bola, neste lance de grande expectativa. Eusébio caiu, juntamente com Festa. Simões procura passar Pinto e Paulo. E todos olham para um ponto...

Diário de Lisboa

DESPORTOS

Em
Guima-
rães

Ganhar
sem mérito
e perder inglorio

Quando soou o apito final no campo da Amorosa, os que consideravam o Sporting favorito deste jogo ficaram decerto com a sensação de que tudo o que se imaginava, antes de uma partida de futebol, embora dentro da lógica, pode falhar. De facto, para vencer é necessário marcar pontos válidos e foi o que aconteceu.

O Sporting, com credenciais de campeão, marcou um golo e ganhou o desafio.

Não se vá inferir, porém, que a sua vitória assenta na base do seu melhor futebol, já que, nem em

conjunto, nem em valores individuais, a equipa lisboeta foi superior à sua adversária.

O «onze» da casa começou, pode dizer-se, da pior maneira, pois quando eram decorridos apenas seis minutos de jogo, no momento em que os nervos ainda se fazem sentir na maioria dos atletas, já o Vitória via esbarrar, na trave da baliza de Libano, estupendo remate de Caiçara que não deixava àquele nenhuma possibilidade de defesa.

Depois desta ocasião, outras se lhe seguiram, umas vezes porque o guarda-redes «leonino» se opôs

em paradas de boa classe; noutras porque a sorte do jogo pendeu sempre para o lado dos campeões nacionais.

Ganhou o Vitória o comando do

(Continua na 4.ª página)

BELENENSES

justo vencedor
na Tapadinha

Ontem, após o jogo da Tapadinha entre o Belenenses e o Atlético, e quando no regresso, mentalmente, apreciávamos o jogo, demos por nós a atribuir grande parte das culpas ao que se passou — e muita coisa desagradável aconteceu — à acção do director da partida.

E se, muito embora correndo o risco de, frequentemente, poder vir a desagradar, nós na apreciação sobre o comportamento dos seus principais intervenientes, no caso, os jogadores, somos, habitualmente, impiedosos, interrogámo-nos porque não fazíamos o mesmo em relação

aos directores dos encontros, ao fim e ao cabo profissionais como a maioria dos futebolistas, e indivíduos a quem, normalmente a crítica tudo perdoa e o público tudo atribui. Qualquer das soluções parecem-nos um tanto desvirtuadas e entendemos, tendo em vista o que se passou de mau no rectângulo atribuir o insucesso da pugna à deficiente intervenção do juiz portuense Francisco Guerra. Esclareça-se, porém e desde já, que não nos move qualquer má vontade contra o referido

(Continua na página central)



Libanio defende e o seu colega de equipa, Hilário, salta-lhe por cima

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

De jornada a jornada

ZONA NORTE

ZONA SUL



Perante a ameaça de Carlos Ferreira, avançado do Cova da Piedade, o guarda-redes do Portalegreense prepara-se para bloquear a bola

ZONA NORTE

Triunfo para o Varzim nos últimos minutos

Mais pela força do seu poder físico do que pelo jogo, o Varzim surpreendeu o Vianense nos últimos minutos, passando de vencido a vencedor e impondo aos minhos uma derrota que estes não mereciam.

É certo que o Varzim foi sempre uma equipa energética e de grande vontade, mas os vianenses dominaram mais e criaram maior número de oportunidades, faltando-lhes a sorte para irem além de um gol.

A medida que o tempo foi passando, a maior resistência física dos poveiros tomou relevo e nos últimos cinco minutos traduziu-se em dois golos, que ditaram o resultado.

Vitórias sem brilho do Covilhã sobre o Braga

Na serra da Estrela, os covilhanenses ganharam com naturalidade mas sem brilho, tornando-se os golos trabalhosos e demorados pela medíocre acção da linha avançada serrana.

O Braga ofereceu réplica mas também não teve capacidade ofensiva, caracterizando-se a partida por uma toada lenta, que quase se tornou fatigante.

Combatividade do Leça e infelicidade do Marinhense

A extraordinária combatividade de que os leceiros sempre evidenciam, perturbou a melhor organizada equipa do Marinhense, levando-a a inferiorizar-se na zona de remate e a desperdiçar ocasiões soberanas para obter melhor resultado.

O ímpeto inicial dos visitantes deu-lhes dois golos de vantagem e, embora os marinhenses tivessem depois demonstrado superioridade de jogo, a sorte não esteve pelo seu lado o que, conjugado com o esforçado trabalho da defesa do Leça, deu origem à surpreendente derrota dos locais.

Entusiasmo e sentido prático robusteceram a vitória do Académico de Viseu sobre o Boavista

Os vianenses exibiram contra o Boavista um sentido prático de tal ordem que, aliado ao entusiasmo que sempre puseram no seu jogo, os conduziu a vitória de retumbância.

O resultado foi feito na primeira parte, em que a rapidez dos beirões e o desembaraço dos seus dianteiros no caminho da baliza e do remate, fizeram sobressair a defesa axadrezada.

Conquanto se tenha recomposto na metade final, o Boavista não conseguiu adquirir firmeza suficiente na sua manobra, pelo que o resultado se manteve.

O Espinho não aproveitou do seu domínio sobre o Beira-Mar

A expectativa que envolvia o jogo do campo da Avenida não foi iludida, pois Espinho e Beira-Mar

Melhor estruturado, o Beira-Mar não se desuniu e, explorando bem o contra-ataque, estabeleceu a igualdade, resultado que, se não reflecte o ascendente territorial dos locais, se justificou pelas possibilidades técnicas dos aveirenses.

O Salgueiros dominou e o Castelo Branco marcou

A aguda crise que o Salgueiros atravessa teve ontem mais uma manifestação, no seu próprio campo. Exercendo domínio acentuado, em quase todo o encontro, os avançados salgueiristas foram incapazes de transformar uma única ocasião, por inoperância absoluta. Por outro lado, a sua defesa «atraçou» também a equipa, permitindo que o Castelo Branco, em rápidas surtidas de ataque, fizesse nada menos de três golos.

Os portuenses claudicaram assim nos dois sectores, ao passo que os visitantes souberam escalar-se bem na defesa e serem positivos nos lances de ataque, tornando o resultado aceitável e meritório.

A Oliveirense ganhou bem

Os oliveirenses triunfaram com clareza, de jogo e de resultado, sobre os sanjoanenses. A equipa da «casa» foi sem dúvida a melhor dentro do terreno, movimentando-se com articulação certa e bom sentido de jogo. O domínio de que dispôs podia ter-lhe dado ainda mais golos se os avançados tivessem aproveitado.

A Sanjoanense foi esforçada mas não revelou capacidade para vencer.

ZONA SUL

O Cova da Piedade só foi «grande» no segundo tempo

Com uma primeira parte muito confusa, em que a jogada de improviso andou de mãos dadas com uma total omissão do verdadeiro sentido da objectividade, e em que não raro a bola sofreu as inevitáveis mudanças de direcção, motivadas pela irregularidade do terreno, o Cova da Piedade venceu o Portalegreense por 4-1.

Mais precisamente, o sucesso da turma de Jacinto, começou a esboçar-se a um minuto do intervalo.

Com efeito, e durante a 1.ª parte, o Portalegreense não só foi muito mais rápido, mas, também, foi a equipa que mostrou melhor sentido prático.

Foi manifestamente benéfico para o Cova da Piedade — e maléfico para o Portalegreense — o período de repouso. O jogo tomou, logo após o recomeço, a feição favorável aos Piedenses que não mais deixaram de fazer pender para o seu lado o fiel da balança.

Aos 17 minutos, Tito com um «golão» arrumava praticamente o assunto, o que equivale a dizer que toda a resistência válida dos alentejanos — que haviam beneficiado de claras oportunidades para igualar — se afundava de vez. O resto foi fácil para os piedenses...

Banida a possibilidade de enfrentar o maior poder físico dos homens do Cova da Piedade, o Portalegreense quebrou nitidamente neste aspecto, e a luta deixou, por isso, de interessar. A única dúvida cifrou-se, apenas, na expressão numérica que o marcador viria a tomar, e só por manifesta falta de saber e objectividade dos avançados do Cova da Piedade é que não atingiu maior desnível.

Por tudo isto se infere, que a vi-

tória da turma da margem esquerda foi absolutamente certa, principalmente, se atendermos ao trabalho global da equipa, na última fase do encontro.

No Cova da Piedade, a autoridade de Rocha foi suficiente para impor respeito aos avançados contrários. Carlos Ferreira muito esforçado e Tito muito oportunista situaram-se em bom plano.

No Portalegreense, e sómente no primeiro tempo, Du e Cesário foram os mais qualificados. Grilo, foi um esplêndido guarda-redes.

Salvador Garcia fez um trabalho digno de nota alta.

PEDRO CARVALHO

Futebol sem mérito em Faro

Jogo aos repêlles, toada irregular, falhanços sucessivos e desentendimento entre os diversos sectores, eis em síntese, o que foi a acção dos algarvios.

Verdade seja que o Peniche, além de energia em excesso, pouco, talvez, nada mais fez do que o adversário, mostrando os seus dianteiros fraco poder de infiltração.

Entretanto, o triunfo farense, se nem que pela tangente, não corresponde à marcha do desafio, porquanto o empate seria o desfecho mais justo.

Os farenenses actuaram todos abaixo das suas possibilidades. No Peniche, além de Aurélio, os melhores foram Caçula e Correia Dias.

A arbitragem foi acertada.

PEDRO MARTINS

O Silves não merecia perder

No primeiro tempo, os silvesenses exerceram forte pressão, dominando abertamente. Contudo, não conseguiram concretizar a sua superioridade — em parte, devido à ex-

Resultados

Marinhense-Leça	1-2
Spt. Covilhã-Spt. Braga	2-0
Acad. Viseu-Boavista	4-0
Oliveirense-Sanjoanense	3-0
Spt. Espinho-Beira-Mar	1-1
Salgueiros-Castelo Branco	0-3
Vianense-Varzim	1-2

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Varzim	4	3	1	—	11	7
Leça	4	3	—	1	8	5
Spt. Covilhã	4	2	1	1	8	1
Beira-Mar	4	1	3	—	4	2
A. Viseu	4	1	2	1	7	4
C. Branco	4	1	2	1	4	2
Spt. Braga	4	2	—	2	8	7
Marinhense	4	2	—	2	5	5
Oliveirense	4	2	—	2	5	4
Vianense	4	2	—	2	7	8
Boavista	4	2	—	2	4	7
Spt. Espinho	4	—	3	1	5	7
Sanjoanense	4	1	—	3	3	13
Salgueiros	4	—	4	—	3	12

Factos salientes

O comportamento meritório dos clubes providos da 3.ª Divisão: o Varzim e o Leça indo ganhar ao campo dos adversários e o Académico de Viseu chamando a si a melhor marca da jornada, sem esquecer que o adversário era o Boavista. A 4.ª derrota do Salgueiros e o empate de Espinho, onde o Sporting local e o Beira-Mar confirmaram a sua simpatia pelos empates.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo, com os encontros correspondentes à 5.ª jornada, que são os seguintes: Marinhense-Covilhã, Spt. Braga-Académico de Viseu, Boavista-Oliveirense, Sanjoanense-Espinho, Beira-Mar-Salgueiros, Castelo Branco-Vianense e Leça-Varzim.

Resultados

Seixal-Torriense	3-3
Alhandra-Sacavenense	3-0
Lusit. V. R.-Portimonense	2-0
Montijo-Oriental	2-1
C. Piedade-Portalegreense	4-1
Silves-Luso	1-1
Farense-Peniche	1-0

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Torriense	4	2	2	—	8	6
Seixal	4	2	1	1	11	9
Alhandra	4	2	1	1	8	5
Spt. Farense	4	2	1	1	5	2
C. Piedade	4	1	3	—	7	4
Luso	4	1	3	—	4	3
Montijo	4	2	1	1	6	5
Oriental	4	2	—	2	7	4
Lusit. V. R.	4	2	—	2	6	4
Portalegr.	4	2	—	2	8	10
Portimon.	4	1	1	2	7	7
Peniche	4	1	1	2	7	8
Silves	4	—	1	3	5	10
Sacavenense	4	—	1	3	4	13

Factos salientes

O empate com o sabor de vitória que o Torriense foi buscar ao Seixal. O magnífico triunfo alhandrês. A acção do Luso, em Silves, onde a equipa local averbou o primeiro ponto para a sua classificação. As dificuldades do Farense para derrotar o Peniche. A derrota do Portimonense em Vila Real de Santo António. A existência de 6 equipas em 2.º lugar.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo, com os encontros correspondentes à 5.ª jornada, que são os seguintes: Seixal-Alhandra, Sacavenense-Lusitano, Portimonense-Montijo, Oriental-Cova da Piedade, Portalegreense-Silves, Luso-Farense e Torriense-Peniche.

celente exibição do guarda-redes do Luso.

A pouca sorte do Silves foi, também, nota de realce, mormente quando desperdiçou uma grande penalidade.

No segundo tempo, os algarvios mantiveram nitido ascendente, mas só nos derradeiros minutos, conseguiram empatar.

A arbitragem foi péssima. No Silves, José Carlos, Albertino e Eduardo foram os jogadores mais em evidência. No Luso, além de Godinho, Micael fez boa exibição. — J. S.

Vencedor certo em Alhandra

Com uma primeira parte equilibrada, com o esférico, mais ou menos, sempre pelo ar e tendo o vento a seu favor, o ataque do Alhandra parecia não querer acertar com o seu principal objectivo.

Diga-se, no entanto, que o sector defensivo do Sacavenense se portou sempre a altura, em face dos acontecimentos, cedendo, apenas, em duas ocasiões, aliás, desperdiçadas pelos antagonistas.

Na segunda parte, o Alhandra não parecia a mesma equipa. Com a bola rente ao solo chamou a si o comando do jogo e viu a sua superioridade compensada convenientemente.

No Alhandra, todos os jogadores justificam referência igual, pois todos se bateram com vontade e ardor. O Sacavenense é credor de um aceno de simpatia pela maneira como encarou a derrota, que até

aos sessenta e três minutos não merecia.

A arbitragem não isenta de erros, foi, no entanto, bastante aceitável.

Pinheiro contaminou o triunfo marinhense

A partida entre o Seixal e o Torriense era aguardada com grande expectativa. O resultado do encontro, porém, não esclarece toda a verdade do jogo, sendo injusto para os locais.

Desde o início até final que os seixalenses tiveram o jogo «na mão».

Principiaram a partida com lances ofensivos, com os jogadores pelos espaços vazios, o que obrigou os torrienses a acautelarem-se na defesa, pois só episódicamente, em contra-ataques, criavam lances de perigo e foi num desses lances e contra a corrente do jogo que os visitantes inauguraram o marcador.

É certo que os donos da casa não acusaram a desvantagem, pois o seu domínio passou a ser, ainda, mais insistente a ponto de no curto espaço de 5 minutos terem passado de vencidos a vencedores.

Quando se esperava novo gol dos donos da casa os visitantes voltaram a empatar, a custa de gol que deixou dúvidas...

Continuando a remar contra a sorte e contra a maré, os donos da casa voltaram a sofrer novo gol, de «penalty», perto do intervalo.

No segundo tempo, os seixalenses continuaram a dominar, mas Pinheiro, em tarde inspirada, impediu que as suas balizas fossem tocadas, a despeito dos esforços dos dianteiros da casa.

Os torrienses podem considerar, portanto, lisoiheiro o resultado alcançado, que lhes valeu um magnífico ponto.

Na equipa local, Hernenegildo, Aniceto, Cecílio, Necas, Carvalho e Cambalacho foram os mais certos.

No Torriense, Pinheiro, o melhor jogador em campo, e as defesas estiveram em evidência.

Joaquim Campos dirigiu o encontro, actuando muito abaixo das suas possibilidades.

ANTÓNIO MARTINS

O Montijo venceu o Oriental com certa dose de dificuldade

Para não fugir à tradição, montijenses e orientalistas entregaram-se à luta com frenesi, incorrendo em faltas consecutivas, algumas plenas de perigo e a exigirem mais, para o seu refreamento, do que um simples «live». Mas o árbitro leirense Reinaldo Silva considerou que os «livres» já constituíam pu-



Uma defesa apertada do guarda-redes do Torriense no desafio de ontem no Seixal

(Continua na 10.ª página)

EXCURSÕES EM LUXUOSOS AUTOCARROS SPORTING NO PORTO

DIAS 24 e 25 DE NOVEMBRO
1.ª PARTIDA — 7 HORAS
2.ª PARTIDA — 14.30 H.
3.ª PARTIDA — 24 HORAS

PREÇO ÚNICO 100\$00

Informações e inscrições na
RODARTE
R. da Palma, 159-A — T. 861214

COMPANHIA PORTUGUESA DE FORNOS ELÉCTRICOS

S. A. R. L.

FUNDADA EM 1917

CAPITAL SOCIAL 35 000 CONTOS
IMOBILIZAÇÃO EM INSTALAÇÕES FABRIS 125 000 CONTOS

SEDE — LARGO DE S. CARLOS, 4 — LISBOA

— x —

FÁBRICAS EM CANAS DE SENHORIM

ÁREA OCUPADA — 400 000 METROS QUADRADOS * POTÊNCIA INSTALADA — 50 000 KVA

PRODUZ

FERRO GUSA

ESTANHO

FERRO-LIGAS

FERRO-MANGANÊS

FERRO-SILÍCIOS

15 %, 25 %, 45 %, 75 %, 90 % Si

SILÍCIO-METAL

CALCÁREO PARA FINS INDUSTRIAIS

CAL

CARBONETO DE CÁLCIO

CIANAMIDA CÁLCICA

PASTA PARA ELÉCTRODOS

PASTA PARA SOLEIRA

INSTALAÇÕES EM MONTAGEM PARA O FABRICO DE

FERRO-LIGAS AFINADAS

FERRO-TUNGSTÊNIO

FERRO-MANGANÊS DE BAIXO CARBONO

LIGAS NÃO FERROSAS

EXPORTA

PRODUTOS METALÚRGICOS DE QUALIDADE PARA OS MAIORES CENTROS
SIDERÚRGICOS DE ALEMANHA, BÉLGICA, INGLATERRA, ISRAEL E LUXEMBURGO

O «onze» de Alvalade não foi superior ao seu adversário

(Continuação da 1.ª página)

jogo e superiorizou-se na quase totalidade do primeiro período, mas não conseguiu traduzir esse domínio, o que lhe permitia encarar o resto da partida com optimismo. O Sporting, que nos pareceu equipa com pouca ligação entre os diversos sectores, nunca encontrou forma capaz de contrariar a evidente disposição atacante dos donos do campo, nem mesmo valor para, em contra-ataques, levar o perigo à

baliza de Roldão. E que assim é prova-o o facto de só uma vez, durante o primeiro tempo, criar uma situação de golo, aos 37 minutos. O nulo que se verificava na altura do descanso era, sem dúvida, bastante lisonjeiro para o grupo lisboeta. Já que os vimaranenses tudo haviam feito para merecer mais proveitoso rendimento.

O calor da luta, que valorizou o espectáculo, já que tecnicamente não houve razão para grandes êxitos, e a diversidade de que os lances haviam tido por parte dos locais baixaram um tanto ao iniciarse a segunda metade e passou a ver-se jogo de bola cá, bola lá, denunciador de equilíbrio.

Nem mesmo assim se verificou melhoria global por parte do Sporting e apenas Geo nos pareceu mais mentalizado para a missão de, em passes medidos e ao primeiro toque, colocar a bola ao alcance do companheiro situado em melhor posição para a receber.

Assistiu-se à permuta dos extremos «leóninos» já que Carlos Manuel, embora muito aplicado, não conseguia ultrapassar, com êxito, a barreira que lhe fazia Daniel. Não surgiu assim qualquer benefício, pois do lado contrário encontrava-se Caçara, cheio de força e de bom jogo.

Carlos Manuel foi, é certo, o marcador do golo da sua equipa, mas num momento em que acidentalmente se encontrava na posição de interior-direito.

O golo, diga-se, caiu como gelo nas hostes do clube da casa que desde o início da partida, aguardava que o marcador funcionasse, mas, claro, no lado contrário.

Poderão recair culpas no guarda-redes minhoto, mas o mérito está, realmente, do lado do marcador, visto ter sabido aproveitar a colocação deficiente de Roldão.

Não ganhar o jogo já seria grande castigo para os vimaranenses; mas, perdê-lo foi punição demasiadamente severa para uma equipa que se bateu de igual para igual e que teve, no conjunto do tempo regulamentar, maior quinhão de domínio e as mais flagrantes oportunidades de golo.

Justifica-se, por isso, a abertura deste comentário, quando se ligam os acontecimentos às deduções ló-

gicas de favoritismo que o antecedem.

Falar no trabalho individual dos elementos do grupo campeão é tarefa ingrata, pois todos devem ter actuado muito abaixo do seu real valor. Mas Libano, Morato, Julio e Geo merecem realce, embora só o primeiro tenha jus a nota alta. No Guimarães, a apreciação é bem diferente. É certo que se nota ainda falta de acção coordenada, mas já se vislumbra algo do que pode vir a valer num futuro próximo. Quase todos os jogadores merecem boa classificação, mas reservamos para Caçara apreciação especial pelo que jogou.

A arbitragem classifica-se de muito boa. Teve falhas na marcação de faltas, mas conseguiu esfriar os ânimos, agindo ainda inteligentemente quando os jogadores minhotos reclamaram «penalty», visto que Peres se deixou cair sem ser carregado irregularmente.

COELHO ALVES

MARCADORES

Azumir, autor de dois golos no desafio mais importante da jornada de ontem do «Nacional» da 1.ª Divisão, aproximou-se perigosamente dos lugares cimeiros, ocupados agora por três jogadores.

Além do avançado-centro do F. C. Porto, só Pompeu, do Vitória de Setúbal, e Garrido, do Barreirense, lograram bisar, sendo, portanto, os melhores marcadores da jornada.

A classificação geral encontra-se agora ordenada do seguinte modo:

Moraes (Sporting)	4
Torres (Benfica)	4
Lourenço (Académica)	4
Azumir (F. C. Porto)	3
Oswaldo Silva (Sporting)	3
Eusebio (Benfica)	3
Pinho (Lusitano)	3
Peres (Belenenses)	3
Yauca (Belenenses)	3

Os golos de cada equipa

F. C. PORTO (10) — Azumir (3), Pinto (2), Serafim (2), Hernani, Carlos e Nóbrega.

SPORTING (13) — Moraes (4), Oswaldo Silva (3), Figueiredo (2), Pêrides, Hugo, Lucio e Carlos Manuel.

BENFICA (11) — Torres (4), Eusebio (3), José Augusto (2), Cavém e Simões.

LUSITANO (7) — Pinho (3), José Pedro (2) e Caraca (2).

ACADEMICA (9) — Lourenço (4), Gaio (2), Rocha, Assis e Luciano (Oihanense).

LEIXOES (4) — Artur, Veiga, Oliveira e Azevedo.

BELNENSES (7) — Peres (3), Yauca (3) e Palico.

BARREIRENSE (4) — Garrido (2), Lito e Bandeira.

GUIMARAES (5) — Mendes (2), Romeu, Armando e Caçara.

G. D. da C. U. F. (5) — Medeiros (2), Carlos Alberto, Alvaro e Serranito.

ATLETICO (8) — Angeja (2), Diego (2), Palmeiro (2), F. Ferreira e Hilário (Sporting).

SETUBAL (3) — Pompeu (2) e Teixeira.

OLHANENSE (4) — Madeira, Tonho, Gancho e Arcanjo (F. C. Porto).

FEIRENSE (3) — Brandão, Ramalho e Medeiros.

SPORTING-BENFICA FERROVIÁRIOS-I. SAGRES

são os grandes desafios com que abre esta noite a última fase do «Nacional» de Hóquei em Patins

Começa, esta noite, no Porto e em Lisboa, a segunda fase do campeonato nacional de hóquei em patins, disputada em «poule» a duas voltas por oito equipas: três do Sul — Benfica, actual detentor do título; Sporting e Oeiras; três, do Norte — Infante de Sagres, Académica de Espinho e Académico do Porto; uma, do Ultramar — Ferroviário de Lourenço Marques; e uma das Ilhas — União Sportiva de Ponta Delgada.

Note-se que a Sombanense, eliminada pelo Académico, tem um protesto pendente de julgado, pois entende que o ringue de Vianovense, onde disputou o desafio de desempate, para qualificação referente a esta fase, com o Académico, não devia ser considerado neutro, já que se encontra a uma distância muito menor da cidade do Porto do que de S. João da Madeira.

As equipas do Ultramar e das Ilhas foram integradas, respectivamente, no agrupamento Norte e Sul. O facto não dá possibilidades diferentes quer a uma quer a outra, e consequentemente, a qualquer das metropolitanas já que, como se disse, se trata de uma «poule».

Probabilidades de cada uma das oito equipas concorrentes? Não estamos muito à vontade para formular um vaticínio, porquanto desconhecemos o valor da maioria. Todavia, lançando mão do factor tradição, somos levados a crer que o panorama não sofrerá alteração digna de referência especial. Isto é: os «teams» do Sul, a despeito da ausência do Sintra e do Paço de Arcos (dois pioneiros da modalidade), devem voltar a demonstrar que o hóquei, na região onde fazem a sua vida habitual, continua a desfrutar de maior valia. Lamentamos ser optimistas, quanto ao ponto de vista dos clubes do Sul, mas os acontecimentos são o maior argumento para validar a referência.

Verdadeiramente, apenas nos surge como verdadeiro ponto de interrogação o «cinco» laurentino. Esse será o unico que poderá debilitar um tanto o franco favoritismo que damos aos quadros do Sul.

Na jornada de hoje, teremos, como desafio de maior aliciante o que coloca frente a frente Sporting e Benfica. Não conseguiram os leões,

no decorrer do campeonato regional, bater o seu rival maior. Essa circunstância, porém, não nos leva a dizer que os benfiquistas vêm a ser os grandes vencedores desta noite. Cada competição tem o seu clima apropriado e que empresta aos desafios facetas diferentes.

Já no referente à partida União Sportiva de Ponta Delgada-Associação de Oeiras com que abre a sessão, somos levados a prognóstico mais ousado — somos levados ao triunfo oieirense. Vamos até mais longe: a equipa da Costa do Sol, com o seu notável entusiasmo, com a sua inultrapassável movimentação e com toda a sua juventude pode muito bem vir a ser a grande vedeta do campeonato. E porque não?

Falamos dos desafios que se efectuam no Pavilhão dos Desportos de Lisboa. Resta-nos falar dos marcados para o Palácio dos Desportos do Porto. É aí que reside a grande incógnita da noite, com a partida Ferroviários-Infante de Sagres. O que se passará? Mistério insondável e profundo, diremos parafraseando o grande escritor Marcelino Mesquita. Aguardemos, entretanto, o desenrolar do prelúdio para perscrutarmos melhor o que já hoje supomos... — os moçambicanos vão dar que falar, também.

Por ultimo, temos o jogo Académica de Espinho-Académico.

Só há um vaticínio — o êxito dos portuenses. A razão de tão simplista prognóstico consiste em sabermos que a equipa da Costa Verde não pode dispor de todos os titulares. É pena, mas... é a realidade.

A MORTE de um antigo

«internacional» de raguebi

DAX, 19. — O «derby» de raguebi, que opunha as equipas de Dax e de Mont de Marsan, custou a vida a um antigo «internacional». No momento em que Albaladejo conseguia um «drop goal», que consagrava a vitória de Dax, por 6-0, um espectador caiu nas tribunas e não pôde ser reanimado. Era Hector Fargues, de 63 anos, que jogou na equipa de França em 1919 contra a Austrália e em 1923 contra a Irlanda. — (F. P.).

A marcha do campeonato

O torneio maior do futebol português prosseguiu ontem com a realização dos encontros correspondentes à quarta jornada. Relembrando os resultados temos:

Benfica - F. C. Porto	1-2
Atlético - Belenenses	1-2
V. Guimarães - Sporting	0-1
Leixões - Lusitano	1-1
Feirense - Barreirense	1-2
V. Setúbal - Académica	2-3
C. U. F. - Oihanense	2-1

Uma jornada de surpresa — assim se pode considerar a que ontem decorreu. E em que consiste a surpresa, perguntar-se-á? Simplesmente em que na distribuição dos pontos, os visitantes arrecadaram 11 pontos e os visitados só 3. Na verdade, é raro cinco equipas regressarem a casa vitoriosas. E,

no entanto, vistos, um por um, todos esses triunfos são admissíveis. Não espantam.

E, ainda, o empate que o Lusitano de Evora foi buscar ao Leixões, o desfecho que terá contrariado maior numero de previsões.

Quase todas as equipas experimentaram ontem sensações novas. Assim, o F. C. Porto, o Sporting, a Académica, o Belenenses e o Barreirense venceram pela primeira vez no campo do adversário. Ao invés, o Benfica, o V. Guimarães, o Atlético e o V. Setúbal perderam pela primeira vez nos seus campos. O Desportivo da C. U. F. obteve o primeiro triunfo caseiro. Por ultimo, o Leixões, que ainda não havia empatado em casa.

Apenas duas equipas conservaram as posições trazidas da semana anterior: o Atlético (11.º) e o Feirense (14.º). Seis subiram na tabela: F. C. Porto (de 3.º para 1.º), Sporting (de 4.º para 2.º), Académica (de 6.º para 5.º), Belenenses (de 8.º para 7.º), Barreirense (de 9.º para 8.º) e C. U. F. (de 13.º para 10.º). E ontros seis desceram: Benfica (de 1.º para 3.º), Lusitano (de 2.º para 4.º), Leixões (de 5.º para 6.º), V. Guimarães (de 7.º para 9.º), V. Setúbal (de 10.º para 12.º) e Oihanense (de 12.º para 13.º).

Depois da jornada de ontem estão disputados 28 jogos, dos quais 13 foram ganhos por grupos visitantes e 8 por grupos visitantes, havendo sete empates. O total de golos eleva-se a 93 — 56 dos visitantes e 37 dos visitantes. Média de golos por jornada: 23,25.

As nossas estrelas



Américo (F. C. Porto), Rocha (Académica), Libanio (Sporting) e Caçara (Guimarães).



Eusebio (Benfica), Mesquita, Hernani e Azumir (F. C. Porto), Bastos (Atlético), José Pereira, Adelino, Pélexinho, Vicente e Palico (Belenenses), Vital, Sosa, Caraca e Narciso (Lusitano), João e Pompeu (Setúbal), Lourenço (Académica), Faia (C. U. F.) e Alexandrino (Oihanense), Faia (C. U. F.) e Alexandrino (Oihanense).



Jorge e Arcanjo (F. C. Porto), Humberto, Cavém, José Augusto e Angelo (Benfica), Sidónio e Palmeiro (Atlético), Castro e Rosendo (Belenenses), Teotónio, Vitor Silva e José Pedro (Lusitano), Azevedo, Nicolau e Edmur (Leixões), Quim (Setúbal), Maló (Académica), Morato, Julio e Geo (Sporting), Serranito e Mário João (C. U. F.), Filhó e Valtér (Oihanense), Brandão e Medeiros (Feirense), Trancas, Faneça e Carlos (Barreirense).

O Sporting sem derrotas comanda a classificação do «Regional» de handebol

Pode afirmar-se que, contra toda a expectativa, o Campeonato da 1.ª Divisão, está a decorrer com interesse, embora não sofra discussão a supremacia do Sporting e do Benfica. Mas a subida do Oriental é de assinalar. Ontem, em Almada, contra a cotada equipa local, alcançou um sensacional triunfo (10-8).

Nos restantes jogos, confirmaram-se as vitórias dos favoritos, por marcas que foram além dos vaticínios, porquanto se aguardava maior resistência dos vencidos. Dessas vitórias terá de destacar-se a do Belenenses, no Pragal, contra o Liberdade F. C. (16-7), por ter sido conseguida no ambiente do adversário; enquanto nos seus campos, o Benfica, com 15-5, ao Alverca, e o Sporting, com 17-1, ao Cova da Piedade, não fizeram mais do que confirmar o plano lógico de superioridade que tem sobre aqueles adversários que, no entanto, pelo que tinham feito anteriormente, pareciam capazes de melhor.

Voltando ao jogo principal, há que referir o facto dos almadenses terem sofrido terceira derrota, no seu campo e de ontem, após vantagem inicial, serem impotentes para sustentar a velocidade e entusiasmo dos marvienses.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
SPORTING	5	5	—	—	67-27	15
Belenenses	5	3	1	1	45-40	12
Benfica	4	3	—	1	57-33	10
Oriental	4	3	—	1	36-28	10
Almada	5	2	—	3	30-33	9
Alverca	5	2	—	3	27-45	9
C. Piedade	5	—	1	4	15-37	6
Liberdade (a)	5	—	—	4	21-55	4

(a) Tem uma falta de comparação.

Próxima jornada — Belenenses-Benfica; Sporting-Almada; Alverca-Oriental e Cova da Piedade-Liberdade F. C.

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
F. C. Porto ..	2	2	—	—	5-2	4	2	1	1	—	5-4	3	4	3	1	—	10-6	7
Sporting	2	2	—	—	12-3	4	2	1	—	1	1-1	2	4	3	—	1	13-4	6
Benfica	2	1	—	1	6-3	2	2	2	—	—	5-1	4	4	3	—	1	11-4	6
Lusitano	2	2	—	—	6-2	4	2	—	2	—	1-1	2	4	2	2	—	7-3	6
Académica	2	2	—	—	5-1	4	2	1	—	1	4-7	2	4	3	—	1	9-8	6
Leixões	2	1	1	—	2-1	3	2	—	2	—	2-2	2	4	1	3	—	4-3	5
Belenenses	2	1	—	1	4-5	2	2	1	1	—	3-2	3	4	2	1	1	7-7	5
Barreirense ..	2	—	2	—	1-1	2	2	1	—	1	3-4	2	4	1	2	1	4-5	4
Guimarães	2	—	1	1	1-2	1	2	1	—	1	4-3	2	4	1	1	2	5-5	3
C. U. F.	2	1	1	—	3-2	3	2	—	—	2	2-7	0	4	1	—	3	8-11	2
Atlético	2	1	—	1	4-3	2	2	—	—	2	4-8	0	4	1	—	2	3-6	2
Setúbal	2	—	1	1	2-3	1	2	—	1	1	1-3	1	4	—	2	3	4-7	1
Oihanense	2	—	1	1	3-4	1	2	—	—	2	1-3	0	4	—	—	4	3-15	0
Feirense	2	—	—	2	2-5	0	2	—	—	2	1-10	0	4	—	—	—	—	0

Hernâni, um bom «capitão»

(Continuação da 1.ª página)

de se reconhecer também que nas situações apontadas e nas outras que se não referiram o F. C. Porto demonstrou, no figurino tático adoptado — o contra-ataque — atributos de inegável apreço graças a uma eficiente tarefa defensiva, no jeito de irmãos unidos, e a obstinação inoculada em cada unidade como vitamina indispensável para a manutenção da alma que a natureza do despieque exigia fosse tão aprimorada como inquebrantável.

Américo figura como traço de união das sumulas alinhadas. Ou, se se quiser, como causa e efeito, simultaneamente, do que acontece no brando relvado. Isto, no entanto, note-se bem, não constitui de maneira nenhuma um factor depreciativo para o lado portuense como tão-pouco absolve a imperícia dos avançados lisboetas ou engrandece os seus momentos de infortúnio. O guarda-redes, faz parte do «team» e, se na hora da desgraça, o flagelo da crítica impiedosa o responsabiliza pelo desaire, é justo que no limite antípoda se realce a eficiência, quando ela transpõe o admissível, em função do hábito, se tal é viável...

Américo, além do mais, logrou uma vez mais, na capital, impôr-se á consideração geral. Em frente da baliza assemelhou-se a um ginasta japonês, por exemplo, na barba fixa ou nas paralelas, com a particularidade de arrebatar a multidão com o aparato das suas intervenções acrobáticas — uma espécie de milagres na eficiência.

Um grande espectáculo realizado por um grande guarda-redes, mesmo que se lhe aponte o benefício da sorte. Mas «audaces fortuna juvat»...

Já diziam os latinos.

Ao positivismo do Benfica, de duas facetas, coube um terço do desafio. Na primeira prevaleceu a eficácia tática e o talento técnico, pontificando, no entanto, a inoperância. Na segunda, transbordou a animação estimulada por febricitante anseio ocasional, mas com considerável quota-parte de precipitação.

Entre uma e outra espraiou-se, de maneira estranha, a irregularidade que não evitou até o sinal de descrença — impróprio de quem enverga as alegres camisas rubras —, principalmente quando os visitantes, com 2-0 aos 60 minutos, feneceram a intencionalidade, abrandando o ritmo em consequência de notório congelamento da bola — norma que o incansável «capitão» Hernani verberou aos prevaricadores, Américo incluído.

Se o 1.º golo (25 minutos), obra de Pinto, na criação, e de Azumir na conclusão (um e outro, o centro e o golpe de cabeça, magníficos) abalou o Benfica, flagelado por impróprio domínio territorial, aqui e ali polvilhado de repetições escusadas nos passes com prejuízo da conclusão que o portentoso Eusébio insistentemente exemplificava, mesmo que para tal «fugisse» da sua zona para posições que não se coadunam com as suas características (os companheiros estereotiparam um processo e Coluna não é, presentemente, um motor com suficiente afinação), o 2.º, consentido por Costa Pereira, que mergulhou mal, e, antes, consentido, também, quando Serafim conduzia a bola, por Germano «que ameaçou ir á queima» e parou, agiu como água que, de subito, arrefece quando o corpo se deleita com o jacto do «chuveiro».

Os homens do Benfica, que no prólogo do 2-0, proporcionaram a Américo, no decorrer do mesmo lance, três formidáveis defesas, enconcharam-se mais do que o natural, acusando os efeitos psicológicos

do êxito adversário e, na altura, condenaram-se a si próprios, a despeito do «arrependimento» gerado pelo golo de Eusébio (quem havia de ser?) depois de uma combinação digna dos campeões europeus e que provocou nos marinheiros holandeses, presentes entusiásticas manifestações de apreço com bandeiras do Benfica a tremular. A projecção internacional...

O Benfica careceu de equilíbrio no seu rendimento, mormente na acção a meio-campo, onde se perpetravam lapsos tremendos, influentes até no endosso da bola á vanguarda a qual, por sua vez, na zona frontal da área (Águas não conseguiu disfarçar o destreino, a despeito de alguns «1-2» vistosos), foi lento, complicativo e pouco perigoso.

Os avisos, dados no início, sobre a predisposição para a dureza (Eusébio e Coluna foram os alvos principais, tendo o segundo, mais tarde, tentado tirar desforços desnecessários) influíram na maneira como a bola era transportada. Daí, a avalanche de centros com a bola a cair «no barulho». Um excelente convite para os saltos que, no entanto, rarearam...

O insucesso de Azumir, que visou o poste, não abrandou, na ocasião, a força da justiça que a tarefa do Benfica concitava, mas as frustrações do golo eternizaram-se. Ficou-se no «quase» por qualquer motivo, incluindo a eficiência de Américo. Evidentemente.

Ao grupo dos «encarnados», agora com Germano e Águas, faltou, sobretudo, uniformidade nos esforços, por defeito da acção do «armador» e facilidade no capítulo da finalização. Eusébio não é imenso, além de que aos extremos se requer maior poder acutilante e menos ornatos.

Em todo o caso, como conclusão derradeira, deverá dizer-se que o Benfica de 1962-63 está longe de ser uma decepção irremediável. Os lampejos de ontem só necessitaram de concretização para serem credores de encômios incondicionais.

Do voluntarioso F. C. Porto, qual protótipo da tenacidade, brotou uma ordenação global que se reflectiu na produtividade do contra-ataque, de traçado intencional, mesmo que Serafim não pudesse emparceirar com a movimentação de pantufas de Azumir que, de repente, aparece, quando se julga estar ausente.

Estribado no labor defensivo, todo a ressumar energia, dureza, coesão, capacidade atlética e entusiasmo (as falhas, de início, de Festa na marcação directa foram o senão de que Eusébio procurou tirar partido), o «onze» nortenho preocupou-se com a execução de um contra-ataque metódico, digamos, de carácter económico, na medida em que fosse viável a rectificação fácil. A influência de Hernani, neste aspecto, foi notável, mas a ajuda de Pinto, mais



Um remate de José Augusto que não chega a atingir o alvo

rijo e mais afoito que na época transacta, não passou despercebida. Como tabém foi notória, note-se, a acção de Mesquita, tanto na anulação como na construção, pormenor este que é valioso num defesa.

O «onze» portuense, a denunciar o benefício da rotina dos jogos, em relação ao que lhe vimos, em Setubal, deu um pulo de canguru. Agora, há um melhor entrosamento e definição clara de atribuições. Personalidade, em suma.

A duvida reside em saber-se como resultará o rendimento quando o dispositivo tático for menos clarividente na tarefa defensiva.

A arbitragem do sr. Virgílio Baptista como vai sendo hábito, infelizmente para o futebol português, não agradou. Critérios dispares para o mesmo género de faltas, concessões nos protestos dos jogadores, rejeição das indicações dos juizes de linha e benevolência para as irregularidades cometidas na área das 18 jardas. A rasteira aplicada a Eusébio, que não provocou derrube devido á firmeza de pernas do avançado, passou, inexplicavelmente sem o devido castigo.

FERNANDO SOROMENHO

Benfica — Porto

Continuação da 1.ª página

JOSÉ AGUSTO — Decidido, rápido e desembaraçado foi unidade de relevo no grande período dos seus companheiros. Depois integrou-se na toada adoptada pela sua equipa.

JAIME — Bom no primeiro tempo, dando seguimento a todo o jogo. Depois integrou-se na toada adoptada pela sua equipa.

EUSÉBIO — Sempre vigiado foi o inimigo n.º 1 da defesa visitante. Arranques portentosos e «tiros» escalafriantes. Um perigo e alvo de acentuada dureza.

PINTO — Mais forte fisicamente, constituiu um problema para o seu marcador. Bom auxiliar na orientação imprimeida por Hernani.

JOSÉ AGUAS — Falho no andamento vivo e no remate foi ele próprio no «1-2», mas acusou a pujança atlética de Miguel Arnanjo, seu marcador directo.

AZUMIR — Autor de dois golos, certo, inteligente, hábil e astucioso, foi um admirável «ponta de fogo» no contra-ataque. Regressou á boa forma.

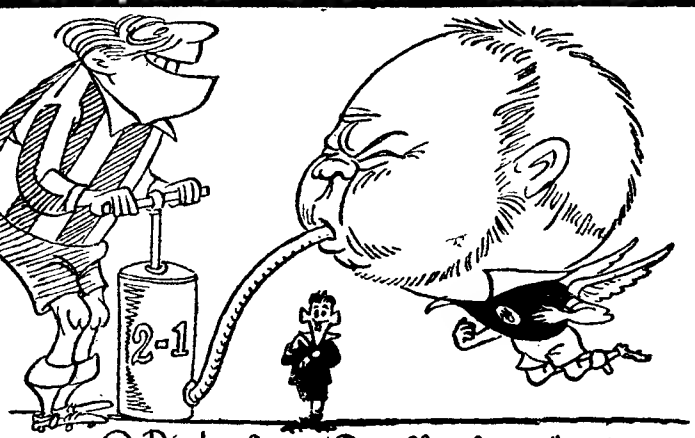
COLUNA — Incerto na posição, não pôde marcar o ritmo da manobra, revelando ainda perturbação com a bola na posse dos portuenses.

HERNANI — De posse de todas as suas faculdades, esbanjou talento. Organizador por excelência e comandante com personalidade. Boa exibição.

SIMÕES — Em forma instável, olvidou o remate, insistindo no «drible» com tendência egoísta. Acção bastante complicada, com altos e baixos.

SERAFIM — Denunciou certo constrangimento na capacidade atlética. Apareceu próximo do intervalo e no segundo tempo «rubricou» alguns centros, sem tentar devidamente o remate.

-O lápis de PARGANA comenta...



— O Porto fez o Benfica ir ao «ar»...



— Embora ganhasse por 1, o Sporting em Guimarães joga sempre no 2...



— O jogo de Belém agora é outro...



Acabou o desafio. Os jogadores portistas, exteriorizam, naturalmente, o seu regozijo, numa manifestação de boa camaradagem. E o mais expansivo é — também naturalmente — o guarda-redes Américo, o grande protagonista da contenda da Luz

7 dias em revista

Texto de Henrique Parreirão
Ilustrações de Pargana

TRANSFERÊNCIA DE ESTADO



DIA 12 — Casou-se Alfredo, o mais cobiçado jogador do Vitória de Setúbal. Foi este o encontro de maior responsabilidade da sua vida. Após a cerimónia na Conservatória de Arroyos, o Vitória alinhou no «copo-d'água» na máxima força. Só faltou, por doença, o treinador Filpo Nuñez.

Cobiçado por tantos clubes — Benfica, Sporting, Porto, Belenenses — Alfredo acabou por se conservar sempre no Vitória de Setúbal. Resistiu a todas as tentações menos a esta, que proporciona, também, uma transferência de estado. Passa da equipa dos solteiros para a dos casados...

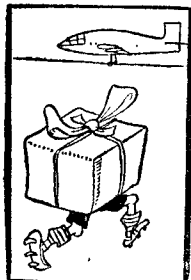
UNS BARRAS SEM PARALELO

DIA 13 — Os japoneses maravilharam o público de Lisboa com uma inesquecível e memorável exibição de ginástica, no Pavilhão dos Desportos que voltou a funcionar para uma demonstração desportiva.

E valeu a pena porque ginástica daquela não se vê todos os anos. Não anda para aí aos pontapés... Começou pelo presidente da nossa Federação que fez uma ginástica dos diabos para ler o seu discurso em japonês. E em português... E não contente só com isso pôs os jornalistas também a fazer ginástica à base de golpes de rins, na 1.ª fila, para verem qualquer coisa... Quando aos ginastas propriamente ditos, os japoneses, são uns barras sem paralelo.



NO EMBRULHO...



DIA 14 — Anuncia-se o regresso de Pacoti ao Brasil. No intercâmbio luso-brasileiro é mais um (brasileiro) que chega. Um jogador que regressa porque não triunfou. Há razões difíceis de explicar para justificar o êxito de uns e o fracasso de outros.

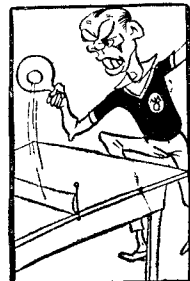
Neste intercâmbio luso-brasileiro (em que só contam os brasileiros para cá... e os mesmos para lá...) vai agora o Pacoti e veio há pouco o Palico. Confrontem, atentamente, as letras dos nomes dos dois jogadores e verão que tudo se resume no seguinte: mais L, menos T, igual ao quê?

Dizem (nós não acreditamos) que o Sporting com o Pacoti foi no embrulho...

E ISSO É O QUE CONTA

DIA 15 — Pela 17.ª vez o Benfica ganhou um torneio de pingue-pongue. Confirmou-se a superioridade dos «encarnados» neste jogo em que a bola ora está lá... ora está cá...

Esteja a bola lá... esteja a bola cá... parecem que a grande verdade do jogo está precisamente na força daquele que vence. Quase sempre o triunfo pertence ao Benfica. E isso é o que conta. Mais a feição do próprio jogo não ganha a bola cá... bola lá... Ganha, sim, a bola Lá... bole cá...



A FORÇA... DA RAZÃO



DIA 16 — Quando se fala em Luís Miramon logo vem à ideia a força pela modalidade desportiva que escolheu e a razão pelo seu próprio carácter.

Isso, e a entrevista que aquele nosso amigo e desportista concedeu, deixa-nos à vontade para concluir que ele tem razão no dizer: «Também é nosso desejo realizar cursos para treinadores, em Portugal, orientados por técnicos competentes».

CORES... INVERTIDAS

DIA 17 — Não há como um sábado (véspera do fim de semana) para pensar no dia de amanhã...

Os «encarnados» não trajaram nada de cor azul... Os atléticos... dispensaram a mesma cor... Em Guimarães o «verde»... deixou de ser a sensação do dia... ou da própria região. Porquê?... perguntaram uns. Porquê?... responderam outros: porque o «verde» é melhor bido que jogado. Pensava-se, note-se...

ÁGUA PELA BARBA



DIA 18 — Embora sem resultado prático a sensação do dia foi o regresso de dois internacionais: Águas e Germano. A reaparição de ambos deixou transparecer qualquer coisa. Uns pensavam que o Benfica com o Águas e o Germano — dois veteranos capazes de rivalizarem com o Cavém — iam dar «Águas pela Barba»... Afinal... não! Quem deu água pela barba... ao Benfica foi o Futebol Clube do Porto.



Uma intervenção do guarda-redes do Vitória de Setúbal

Fraca bitola técnica no jogo de Setúbal

O encontro de ontem, no Estádio do Bonfim, foi assistido sob grande tensão nervosa da massa associativa do Vitória que desde o início do campeonato, se vem apercebendo da queda incompreensível de uma equipa, cujos elementos em nada têm correspondido aos sacrifícios de incansáveis boas-vontades.

Era de prever um resultado favorável para os vitorianos, já que os seus jogadores, de maior nomeada, deveriam ter-se apercebido dos erros verificados no Estádio do Restelo, oito dias antes.

Mas, essa mesma linha defrontou ontem um adversário que apenas procurava o triunfo e logo, como

perante fantasmas, descaí, descontrola-se e amedronta-se, convencida que é menos poderosa quando, afinal lhe bastaria certa dose de calma para assegurar o triunfo.

Mercê da importância que a vitória teria para o Vitória, os primeiros quarenta e cinco minutos de jogo, embora em toada em que todos pareciam confiantes, os setubalenses, criavam jogadas de perigo muito convincentes, mais acentua-

das após o primeiro gol, que os colocou em vencedores.

Todavia, os passes mal recebidos por Mateus — e não foram poucos — proporcionaram momentos de domínio aos académicos, nos quais, quase sempre, se evidenciou o avançado Rocha.

Na segunda metade da partida, ambas as equipas marcaram. E os 2-2 que os coimbrões conseguiram num contra-ataque deu-lhes o ensejo de modificarem a sua tática. Quase até final, tiveram a preocupação da defesa.

Na verdade, o ataque dos setubalenses verificou-se acentuadamente, mas a combinação do jogo era insuficiente para transpor a barreira defensiva dos estudantes.

Nessa toada de jogo de muito baixo nível, apenas com os visitantes a tentarem assegurar o nulo, surge sempre a tática do mais inteligente: o rápido contra-ataque actuando em frente de uma defesa aberta. Foi o problema que Rocha resolveu no último minuto, oferecendo o gol do triunfo ao seu companheiro Lourenço.

De salientar, a calma necessária dos coimbrões, poderosa arma para adversários como o Vitória, em que muitos jogadores acusaram defeitos técnicos incompreensíveis.

Individualmente, no Vitória, todos são vedetas, no conjunto nota-se, simplesmente, destrambelhamento. — J. M.

TRES GUIAS

no campeonato italiano

ROMA, 19. — Resultados dos jogos para o campeonato italiano: Bolonha-Torino, 1-0; Catania-Modena, 3-2; Genova-Palermo, 5-0; Inter-Sampdoria, 4-0; Juventus-Milan, 1-0; Lanerossi-Atalanta, 2-2; Mantua-Spal, 0-1; Roma-Fiorentina, 2-2; Venezia-Nápoles, 1-1.

Classificação: Juventus, Bolonha e Spal, 14 pontos; Inter, 13; Catania, 12; Roma e Lanerossi, 11; Torino, Fiorentina, Atalanta e Genova, 10; Milan e Modena, 9; Mantua, 8; Sampdoria, Nápoles e Venezia, 7; Palermo, 4. — (A. N. I.).

«DIÁRIO DE LISBOA»

Da direcção do Ginásio Clube Português recebemos um amável ofício, agradecendo as referências feitas à apresentação das ginastas alemãs da «Gymnastik Schüle-Kiedaisch»

A defesa Barreirense impôs-se na Vila da Feira

O Barreirense viu rodeada de felicidade a sua deslocação a Vila da Feira, onde o clube local pensava a sério no primeiro triunfo. Sucedeu, porém, que a custa do factor sorte e de uma defesa maciça e sistemática, principalmente na segunda parte, os visitantes puderam ganhar por 2-1 — e os feirenses continuaram, de certo modo inesperadamente, com o arrelizador zero na classificação.

Tudo se conjugou, na verdade, para facilitar o trabalho dos barreirenses, que, fora de casa, tinham de medir forças com um adversário considerado, pelo menos, do mesmo poder. Começaram por marcar um gol logo nos primeiros passos do encontro — e esse gol perturbou enormemente os locais, que passaram a procurar sofregamente, sem intuições de giz os melhores lances, vantagem no marcador. A bola, impelida quase sempre pelo ar, facilitou, como não podia deixar de ser, a tarefa de uma defesa bem organizada e a exibir boa preparação atlética. (Diga-se que os feirenses, no aspecto de preparação física, persistem em re-

lar ainda deficiências de vulto). Como quer que seja, os feirenses, no segundo período, incitados calorosamente pelos seus adeptos, desfrutaram de amplo domínio territorial, mas viram-se batidos constantemente na luta com os defesas do Barreiro — a utilizar ostensivo «ferrolho» — e, quando conseguiam rematar, a sorte desamparou-os de maneira singular. (Chegaram a desperdiçar uma grande penalidade). E assim puderam os barreirenses regressar com uma vitória da qual por certo eles próprios teriam motivos para duvidar. Mais uma vez aconteceu que a vitória de uma equipa visitante se ficou a dever em grande parte à perseverança e solidez da defesa. E é que o barreirense possui uma boa defesa, ou, melhor, uma organização defensiva afoita e tenaz, que sabe já espreitar os momentos favoráveis para pôr em execução contra-ataques ardilosos. O certo, porém, é que ontem a sorte também a protegeu. Porque pelo menos o empate mereciam-no de sobejo os feirenses

C. T.

DEPOIS DA BARBA
AGRADÁVEL FRESCURA
COM GIBBS CRISTAL
AFTER SHAVE



"NACIONAL" DA 1.ª DIVSÃO

contro da Tapadinha

página)

ue nem, se-
demos é ca-
pela forma
encontro.
Guerra teve,
um trabalho
considerado
is responsá-
e mau acon-
padinha.
mostras de
el, perdoou
des aos do-
vir a punir
entico casti-
disparada de
na mão do
is de permi-
a aos defen-
não tinham
o de utilizar
Guerra pre-
go, apitando
aro que não
dou a todos.
mente infeliz
merecer da
al uma aten-

atingiu o nível que estaria ao al-
cance de qualquer delas, tendo em
vista o índice técnico dos jogadores
que as compõem, muito principal-
mente porque acima de todas as
concepções, imperou o despré-
físico, aqui e além, mesmo a violên-
cia em detrimento do próprio jogo.

A defesa alcantarenses devem ca-
ber as culpas iniciais que preten-
deu, de início, travar o jogo mais
esclarecido dos dianteiros «azuis» à
base de umas tantas entradas a
«doer», a impor respeito e que o ár-
bitro, outra vez ele, não soube re-
primir convenientemente.

Salvou o jogo o facto de, nessa
altura, os belenenses, possivelmente
confiados na sua melhor condição,
não terem ripostado de pronto, mul-
to embora para tanto houvessem
tido necessidade de lutar contra a
adversidade (?) que lhes não con-
cedeu duas grandes penalidades e,
ainda por cima, os castigou com
uma outra, provocada pelo defesa
Castro, em condições bastante dis-
cussíveis.

O intervalo, com o Atlético a ven-
cer por 1-0, serviu de bálsamo para

a toada dura em que a partida vi-
nhá a ser disputada.

Após o intervalo, com os animos
mas refreados, o Belenenses, numa
toada mais esclarecida, devido, prin-
cipalmente, ao acerto de Pelezinho
e de Adelino, dois homens de meio-
campo que constituem, sem duvi-
da, um binário de apreciável ren-
dimento. Aguardava-se nessa altura
o golo ou os golos do Belenenses,
muito embora o Atlético, um pouco
em jeito de contra-ataque jamais
deixasse de recordar a sua presen-
ça, quando se deu um acontecimen-
to que, de certo modo resolveu o
encontro. O alcantarenses Orlando,
que há muito vinha a exagerar na
marcação a Palico, sem necessidade
nem razão, esclareça-se, tocou forte-
mente o brasileiro e este, de pronto,
respondeu a pontapé à agressão, fi-
cando o médio-centro alcantarenses
incapacitado fisicamente para o res-
to do encontro. (Ninguém ficou a
saber se foi expulso, se abandonou
o rectângulo devido à lesão).

Com ambas as equipas reduzidas

(Continua na 11.ª página)



Um lance junto das redes do Atlético, no qual estão directamente interessados oito jogadores

A C. U. F. «digeriu» um jogo que o Olhanense «mastigou»

Travou-se ontem, em Santa Bár-
bara, no Barreiro, um encontro que
foi caracterizado pelas distintas
concepções de futebol demonstra-
das pelas equipas presentes.
De um lado, a C. U. F., com uma

toada directa, prática, na qual as
jogadas tinham a sua razão de ser,
uma finalidade evidente. Sem arre-
biques, os barreirenses, como que
limitaram a sua acção ao objectivo
de ganhar o jogo.

Já o Olhanense enveredou por
rumo diferente. Os algarvios entre-
garam-se a um rendilhado bonito,
agradável à vista, comprazendo-se
em ligar bem e não se importando,
antes parecendo resignado, com a
sua ineficácia.

O sistema dos visitantes contribuiu
para os enganar, mais do que aos
adversários. Encantados com o do-
mínio do meio campo, os olhanen-
ses caíram num narcisismo perni-
cioso, esquecendo-se que é, afinal,
na zona da verdade, naquela onde
estão colocadas as balizas, onde são
resolvidos os desafios.

Os visitados, que se haviam
adiantado no marcador logo no pri-
meiro quarto de hora, confiaram
nas possibilidades de triunfo, mes-
mo que em futebol jogado a supre-

Especial para a barba dura

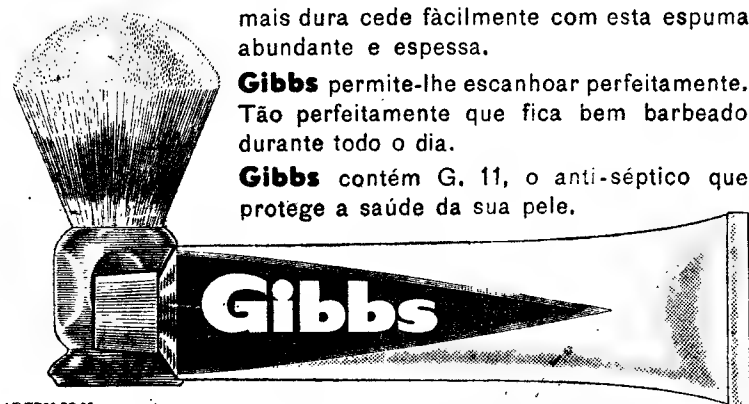


creme de
barbear
Gibbs COM G-11

Gibbs amacia a barba. Mesmo a barba
mais dura cede facilmente com esta espuma
abundante e espessa.

Gibbs permite-lhe escanhoar perfeitamente.
Tão perfeitamente que fica bem barbeado
durante todo o dia.

Gibbs contém G. 11, o anti-séptico que
protege a saúde da sua pele.



O defesa-direito e o guarda-redes da
C. U. F. repelem vigorosamente
um ataque dos olhanenses

macia não estivesse em seu poder.
E' que, os movimentos ofensivos
dos dones do campo tinham outra
feição de perigo, digamos até, ou-
tra maturidade. Daí, o facto do sis-
tema «forte e feio» dos fabris ter
levado mais bolas aos redutos de
Filho, do que as que os sulistas en-
viaram às redes de Guimarães.

Mas, a meio da segunda parte, os

(Continua na 11.ª página)

íbal

olo, que os
al recebidos
am poucos—
ntos de do-
nos quais,
videnciou o

da partida,
caram. E os
conseguiram
lhes o ense-
sua tática.
am a preo-

e dos setuba-
tuadamente,
jogo era in-
ra a barreira
es.

de muito bai-
os visitantes
nulo, surge
ais intelligen-
aque actuan-
efesa aberta.
cha resolveu
ferecendo o
companheiro

a necessária
derosa arma
o o Vitória,
res acusaram
preensíveis.
Vitória, to-
nconjunto nota-
estrambelha-

ato italiano
tados dos jo-
to italiano:

Catania-Mo-
rmo, 5-0; In-
ventus-Milan,
a, 2-2; Man-
orentina, 2-2;

utus, Bolonha
inter, 13; Ca-
anerossi, 11;
talanta e Ge-
lena, 9; Man-
ápoles e Vê-
(A. N. I.).

ISBOA»

sio Clube Por-
amável ofício,
s feitas á apre-
mãs da «Gym»



Com as costas da mão, Vital desvia a bola para «canto» — e assim se
gorou mais esta tentativa dos avançados leixonenses

O querer e o saber

deram o empate aos eborenses

Positivamente o Leixões teve mo-
tivo, ontem, para lastimar a perda
de um ponto perante o Lusitano de
Évora. E teve motivo por que de-
parando-se aos matosinhenses uma
grande penalidade, caída do céu nos
derradeiros instantes, o certo

Edinur não conseguiu, ou não sou-
be, aproveitá-la, atirando a bola
para o lado direito de Vital, o mais
fácil para este se lançar e repeli-la
como repeliu.

Afora esse lance, nada mais fi-
cou, contudo, para fundamentar as
lamentações do grupo da casa.

O facto de o Leixões ter exercido
domínio intenso, durante todo o se-
gundo tempo, não lhe conferiu di-
reito à vitória, já que a defesa alen-
tejana esteve sempre à altura das

(Continua na 11.ª página)

VINHO DO PORTO SECO

(FRIO)

O MELHOR APERITIVO DO MUNDO! EXPERIMENTE!

Ofereça-o às suas visitas
e verá que, sucesso!

Tenha sempre em sua ca-
sa algumas garrafas de
reserva!



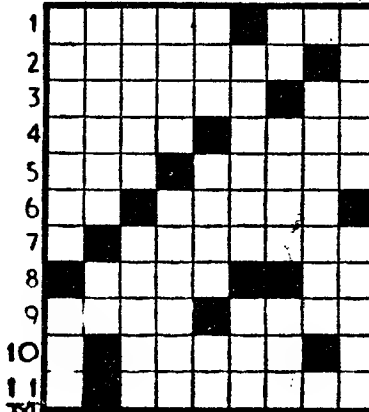
— Compreenda que num simples lápis de um escudo não podemos utilizar a tabela das vendas a prestações.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2855

1 2 3 4 5 6 7 8 9



HORIZONTAIS: 1 — Passar rente Passada. 2 — Gabar. 3 — Arreme. 4 — Espécie de enguia. 5 — Reze. Volta.

6 — A si. Acredito. 7 — Abrasar. 8 — Historiador alemão que em 1787 escreveu a «História dos Jesuítas em Portugal sob a Administração do marquês de Pombal». Preposição. 9 — Ou. Épocas. 10 — O mais genial poeta da Itália. 11 — Juntasse. VERTICAIS: 1 — Irresoluto. O qual 2 — Torne loiro. Mulo. 3 — Baixe. Inclinação. 4 — Diferença entre o valor nominal e o real das moedas. Aprisco. 5 — Braço de mar. Supor. Símbolo químico do níquel. 6 — Arrostei. Nome de letra grega. 7 — Caminhar. Adorno usado pelo supremo sacerdote dos Judeus, em cerimônias importantes e de interesse público. Rasteiro. 8 — Oportunidade. 9 — Encoraja. Sobre.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2854

HORIZONTAIS: 1 — Pepimpa. 2 —

FATOS VELHOS

tornam-se novos

Já se descobriu a mesma maneira de tornar os fatos velhos em novos. Trata-se da aplicação de um produto químico de origem alemã, uma resina sintética que dará aos fatos velhos, espécie de tecidos, mesmo muito gastos e usados, o aspecto de terem saído do alfaiate.

PEQUENO MAGAZINE - DIBOA

MAIS VALE TARDE...

★ Ao contrário do actual, o futuro embaixador da Rússia em França domina mal a língua de Pascal. Por isso mesmo, tanto ele como sua esposa aproveitam os dias que faltam para a sua partida para Paris aprendendo francês em Moscovo. Mais vale tarde...

MUITO DINHEIRO

★ A recente campanha eleitoral norte-americana obrigou Nixon a defender a sua candidatura de tal modo que nisto deve ter gasto cerca de 900 mil dólares. É esta a maior cifra gasta nos E. U. A. durante uma campanha para eleições de um governador.

QUANTO GASTAM AS CRIANÇAS?

★ Um inquérito realizado na Alemanha permite avaliar em que é que as crianças gastam mais dinheiro. As respostas dos 4200 casais inquiridos levaram a estabelecer a seguinte estatística: 37% das crianças obrigam os pais a gastar mais dinheiro em distrações; 24% em alojamento; e 15% na alimentação.

A FRANÇA PROCURA melhorar a qualidade do peixe fresco

Os processos de conservação e distribuição do peixe, em França, estão a ser alvo de atenção da entidade responsável — Comissão Francesa das Pescas —, pois entende-se que é preciso, em primeiro lugar, conceder a prioridade ao melhoramento da qualidade do peixe fresco, facto que necessita esforço muito grande de equipamento, porções frigoríficas, construção de grandes navios-frigoríficos, verdadeiras fábricas que estacionariam nos locais da pesca, etc.

O desenvolvimento da congelação também é problema que a França pretende resolver como solução para a crise que ameaça a frota de pesca do alto mar.

GÁS do Sahara nos lares britânicos

Dentro de dois anos as donas de casa na Grã-Bretanha passarão a cozinhar com gás importado do deserto de Sahara. O gás produzido nos campos de Hassi El R'Mel, na Argélia, será transportado em condutas, depois de liquefeito, até ao porto de Arzem, onde será embarcado em navios-tanques construídos especialmente para este fim.

Panorama actual dos torneios oficiais europeus de futebol

LONDRES, 19. — As equipas de maior capacidade principiam já a evidenciar-se, encaminhando-se firmemente para as últimas eliminatórias da Taça dos Campeões Europeus, em futebol.

Das oito turnês que terão de disputar os quartos de final já se encontram qualificadas cinco: o Dukla de Praga, que afastou o Ebsjerg, da Dinamarca, com um total de 5-0 nos dois jogos, o Anderlecht, que derrotou o Cdná, de Sofia, pelo total de 4-2, o Dundee, que eliminou, por 4-1, o Sporting, o Reims, que afastou o Austria, com a marca de 7-3, e o Galatasaray que venceu os polacos do Bytów, por 5-1.

O Benfica, actual titular, tendo empatado com o Norrkeoping, na Suécia, a uma bola, goza de franco favoritismo no jogo da segunda «mão» a realizar em Lisboa, na quinta-feira, e o Milão não deve ter dificuldades no segundo jogo contra os ingleses do Ipswich, derrotados no primeiro prólio pela marca de 3-0.

Os holandeses do Feijenoord terão pesada tarefa, em Budapeste, no dia 28, por terem consentido um empate, a uma bola, na Holanda.

O sorteio para os quartos de final realiza-se em Bruxelas, no dia 2 de Dezembro.

No torneio da Taça dos Vence-

dores das Taças também já principiam a esboçar-se as posições dos oito participantes dos quartos de final, estando já definitivamente apuradas as equipas do Plovdiv Botev, de Sofia, do B-1909, de Odense, do Atlético de Madrid e do Nuremberga.

Nos outros quatro jogos, ainda por decidir — segunda «mão» — a turma do Belgrado detem uma marcha favorável de 5-1 em relação aos irlandeses do Portadown, enquanto o Tottenham Hotspurs se deslocará a Glasgow, a 5 de Dezembro, para defrontar os Glasgow Rangers, com a vantagem de três golos. O Lausana, tendo empatado a uma bola, em casa, com o Slovan de Bratislava, tem poucas esperanças de conseguir o apuramento, facto que se repete com o Ujpest, facto que tendo consentido um empate ao Nápoles, em Budapeste, poucas possibilidades terá no jogo do dia 28, em Itália.

O sorteio da Taça dos Vencedores das Taças terá lugar, em Zurique, no dia 4 de Dezembro. — (A. N. I.).

DAMOS 300\$00

pelo seu fato velho na compra de outro novo, preço de armazém. Vamos a casa. Telefone 845081.



VENDAS ATÉ 36 PRESTAÇÕES

SALÕES DE VENDA DAS

C. R. AS GÁS E ELECTRICIDADE

RUA GARRETT, 2/CHIADO/TEL. 30913

RUA DA BOA VISTA, 39-TEL. 320011

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. I. M. LEVITT

347



PENA DE TALIÃO

por
WILLIAM
IRISH



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

CAPÍTULO I

Naquela noite, a exemplo de todas as outras anteriores, por volta da meia noite menos um quarto, Gary Severn tirou o chapéu do cabide ao lado da porta, e, virando-se para a encantadora e dócil esposa, disse-lhe:

— Vou comprar o jornal. Estarei de volta daqui a cinco minutos.

Caminhou até à esquina, dobrou-a e desceu o quarteirão, até ao quiosque dos jornais. Aí, abriu passagem por entre os fregueses, tirou um jornal do monte, e apercebeu-se de que outrém pegara no mesmo jornal. Os dois entreolharam-se e Gary disse, prazenteiro:

— Fique o senhor com ele. Apanharei outro.

Cedeu o jornal que já tinha na mão e foi buscar outro à pilha.

Ao dobrar novamente a esquina, mal deu conta

de que vinha alguém atrás de si.

Não olhou para trás. Mas ao chegar á porta da casa onde vivia, os passos apresentaram-se e Gary sentiu que o seguravam pelo ombro.

— Um momento.

Virou-se. Era o mesmo homem a quem ele cedera o jornal.

— Identifique-se.

— Porquê?

— Identifique-se, já disse.

— Chamo-me Gary Severn. Vivo aqui.

— Muito bem. Venha comigo. Está preso.

— Preso? — perguntou Gary, atônito. — Preso porquê?

— Por homicídio. E do pior homicídio que há. Assassinio de um polícia. Em Farragut Street. Agora já tem presente?

Tudo quanto ocorreu a Gary, foi perguntar:

— Posso entrar primeiro em casa? Minha mulher está á minha espera e quero preveni-la de que ainda me demoro uma meia hora...

— Pois claro. Eu acompanho-o.

Na parede, havia um desses quadros que se encontram em todos os oftalmologistas, que começam por letras enormes e acabam numa linha de letras do tamanho de uma unha. Os detectives tinham-se entretido a verificar o seu poder visual, enquanto aguardavam. A maior parte deles, tinha de desistir na quarta linha a contar do fim. Vista normal. Um deles, conseguira descer á terceira, mas faliara duas letras em dez. Ninguém mais conseguira ir abaixo dessa linha.

A porta na parede oposta abriu-se, dando passagem a uma mulher, de nome Novak. Trouxera consigo o «tricô».

— Sente-se. Gostariamos primeiro de lhe fazer um exame á vista. Até que linha pode a senhora ver?

A senhora Novak encolheu os ombros.

— Até á ultima. Quem não é capaz?

— Em dez pessoas, nove não são — murmurou um dos detectives ao homem sentado a seu lado.

A sr.^a Novak leu as letras como se as soubesse de cor.

— P, t, b, k, j, h, i, q, a.

Alguém soltou um breve assobio.

— Boa vista!

A sr.^a Novak tornou a baixar o olhar para o trabalho que tinha entre mãos.

— Se tenho boa vista, não sei. Só desejo que não me demorem muito tempo. Enquanto estiver aqui, não tenho ninguém na loja a atender a freguesia.

A porta abriu-se e Gary Severn entrou, ladeado de dois guardas. A sr.^a Novak levantou os olhos e acenou a cabeça.

— É ele. O mesmo homem que eu vi atravessar a rua a correr, depois dos tiros.

Gary Severn não disse palavra. Tão-pouco, o detective Erik Rogers.

A outra testemunha foi Storm, guarda-livros de profissão. O assassino em fuga chegara mesmo a alvejá-lo. Deixara-se cair propositadamente, fingindo-se morto.

— Já se deu conta da importancia do seu testemunho?

— Naturalmente. Daí a minha hesitação. Não posso dizer que tenha 100% de certeza.

— Sim ou não?

— Não posso dizer não, quando existem 99% das possibilidades de ser sim, mas...

— SIM OU NÃO?

A resposta foi relutante, mas acabou por vir.

— Sim, era ele.

Gary Severn não soltou um murmúrio.

O dono do quiosque, Mike Mosconi, sentava-se muito empertigado na cadeira, rodando o chapéu nas mãos.

— Não não sei como se chama e nem mesmo sei exactamente onde mora, mas conheço-o perfeitamente de vista, e lá nisso ele fala verdade. Veio comprar-me o jornal entre as 11 e a meia-noite. Esta é a verdade! Tenho a certeza absoluta. Vinha todas as noites pontualmente, e das unicas

duas vezes em que não apareceu, foi quando...

— Quarto tempo lhe levava ele a comprar o jornal? — insistiu o tenente, inexorável.

Mike Mosconi baixou o olhar, com certa relutância.

— Quanto tempo leva uma pessoa a comprar um jornal? A gente deita as moedas na bandeja, apanha o jornal e vai-se embora...

— Mas há ainda, uma coisa que você não nos disse. A que horas fazia ele habitualmente a compra do jornal? Era sempre á mesma, variava, ou quê?

Mike Mosconi ergueu o olhar, inocentemente surpreso.

— Era sempre á mesma hora, pois claro. Nunca variava. Nem podia ser outra coisa. Compra sempre a edição da meia-noite do «Herald-Times», que nunca é distribuido ao meu quiosque antes de um quarto para a meia-noite. Ele sabia que se viesse mais cedo, teria de ficar á espera...

— Na noite de vinte e dois de Junho, também?

— Todas as noites, fosse ela qual fosse. Vinha sempre comprar-me o jornal entre um quarto para a meia-noite e a meia-noite.

— Pode retirar-se, Mosconi — disse o tenente, virando-se para Severn. — O crime deu-se ás dez. Que raio de alibi foi você desencantar?

— É o unico que eu tenho — disse Gary, calmamente resignado.

(Continua)

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

83 Rua Nova do Almada 90
LISBOA

P. G. L. 2 MESES DE SALDOS!

NOVEMBRO E DEZEMBRO
PREÇOS AO DESBARATO

LIQUIDAÇÃO
DE 2.000 CONTOS!!

FERRAMENTAS MANUAIS
E ELECTRICAS, FERRAGENS
E UTILIDADES DOMESTICAS

ENCERRAMOS EM JANEIRO
— PARA OBRAS —

P. G. L. Av. Liberdade, 28 e 32

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede — Calçada do Duque, 20 — Lisboa

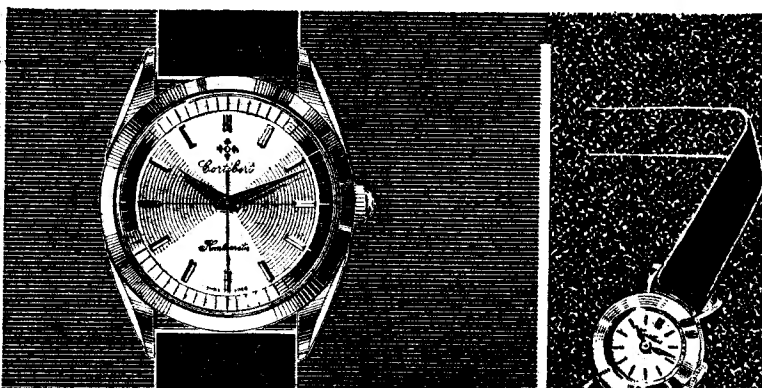
ADMINISTRAÇÃO SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Previnem-se os portadores de obrigações das emissões a seguir indicadas de que em 3 de Dezembro p. f. pelas 10.30 horas, se procederá na sede desta Companhia, em sessão pública, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Janeiro de 1963, a saber:

- 548 — obrigações de 3 1/2 %, emissão de 1946, C. P.;
- 540 — obrigações de 4 %, emissão de 1951, C. P.;
- 12.090 — obrigações de 4 1/2 %, emissão de 1954, C. P.;
- 90 — obrigações de 4 1/2 %, emissão de 1903 da Linha de Mirandela a Bragança;
- 8.916 — obrigações de 5 %, emissão de 1937, da antiga Companhia Caminhos de Ferro do Norte de Portugal;
- 141 — obrigações de 5 %, emissão de 1896, da Linha de Guimarães.

Lisboa, 6 de Novembro de 1962.

O Conselho de Administração



HUNTERMATIC

Cortébert

O RELÓGIO QUE TODO
O MUNDO PREFERE

«QUEEN ANNE» SCOTCH WHISKY



NO REINO DAS
BEBIDAS QUEEN
ANNE É A RAINHA!

Agentes:

JOSE M. DE SOUZA & FILHO, LDA.
Rua Victor Cordon,
15 - 17

Telefone 328974 — LISBOA

OCULISTA

Execução esmerada de todo o
receituário e consertos aos melhores
preços.

Descontos especiais

para agremiações

Fotofilme, Rossio, 101—Tel. 323192
(Ao lado da Pastelaria Suissa)

FOLHA-DE-FLANDES—Sempre a preços muito acessíveis.
CICC, LDA. — Rua D. João V, 7-13
— LISBOA — Telef. 66141/2/3

ZONA SUL

(Continuação da 2.ª página)

nição suficiente e o certo é que o desafio chegou ao fim sem que ninguém tivesse de deplorar a expulsão dos jogadores mais reincidentes nas violências...

Os montijenses ganharam, merecidamente, por 2-1, porque desen-

O Atlético em evidência na 3.ª jornada do Torneio de Abertura em rãguebi

A terceira jornada do «Torneio de Abertura» de rãguebi veio mostrar-nos uma equipa do Atlético em boa condição física e com pormenores técnicos de certa valia, que a fazem incluir no número dos mais perigosos «outsiders» do próximo Campeonato Nacional.

Já contra a equipa A do Benfica nos tinham impressionado agradavelmente, porque, após uma brilhante primeira parte, só no segundo tempo quebraram e mesmo assim, só depois dos 15 pontos.

De qualquer modo é sempre agradável ver a ressurreição de um «quinte» que fez história no rãguebi lisboeta. Oxalá o Atlético continue e abra as portas a todos os alcantarenses porque para jogar o rãguebi não é necessário ser universitário, mas leal e inteligente. Ora estas duas qualidades encontram-se em todos os sectores da população.

A surpresa da jornada foi, sem dúvida, a clara e expressiva vitória do C. D. U. L. sobre a equipa A de Direito. Ninguém previa que a habilidade e maciez dos «edules» conseguisse levar de vencida uma equipa mais dura, astuciosa e tão habilidosa como eles. Porém, a decisão dos seus elementos levou o C. D. U. L. à obtenção de uma valiosa vitória, que ficará como um incentivo para que os jovens componentes da equipa persistam e se dediquem ao jogo com o claro intuito de progredirem na sua difícil técnica.

Os jogos do Sporting A e do Belenenses A, constituíram apenas o motivo para um treino mais animado das equipas mais fortes, como os resultados alcançados claramente demonstram.

O Belenenses, mais estruturado e consciente, obteve 46 pontos e o Sporting 42, resultados comprovativos das facilidades encontradas.

FLY-HALF

volviam melhor futebol, mas os lisboetas com um pouco de sorte teriam chegado ao empate.

Por coincidência curiosa, todos os golos resultaram de pronunciações deslizes das defesas. O Montijo exibiu-se, na primeira parte, em plano superior; todavia, na segunda, o encontro descarrilou para uma indesejável toada de violências e disso se ressentiu grandemente o trabalho dos contendores.

De maneira geral, os componentes das defesas dominaram os avançados, notando-se entre estes enormes deficiências no capítulo do remate. Houve consecutivas ocasiões de golo goradas só porque os dianteiros hesitaram ou falharam no remate. Mas a verdade é que a rudeza e a violência nas cargas não permitiam tranquilidade a quem competia concluir as várias descidas, acrescentando que também houve avançados que por demais se preocuparam com as asperezas dos adversários, pelo que replicaram no mesmo tom...

Em suma: um desafio para esquecer — mais um... — e que terminou com a vitória da equipa que, em produção de jogo destruiu de vantagem. Vitória aceitável, por conseguinte.

A. T. V.

Triunfo merecido do Lusitano

Em Vila Real de Santo António, o Portimonense sofreu a derrota de 2-0, sem apelo nem agravo. Porque os lusitanistas actuaram com ardor e vontade, ao passo que a equipa de Portimão, de certo modo inesperadamente, atendendo às suas aspirações e ao seu comportamento anterior, se deixou mergulhar na inércia, jogando com vagares e não replicando com a vivacidade e o empenho que são de exigir-se-lhe e que por acaso distinguiram os contendores.

O encontro teve alguns lances de efeito espectacular, quando principalmente a bola correu rente ao solo, mas teve também outros de acentuada modestia. De nada valeu aos portimonenses certa preocupação de realizar trabalho mais raciocinado, uma vez que os lusitanistas agiram com mais rapidez e vontade.

R. T.

O BELENENSES

E A C. U. F.

jogam em Sintra

na quarta-feira, à noite

Efectua-se, em Sintra, no campo «Manuel Soares Barreto», na noite da próxima quarta-feira, um encontro de futebol entre as equipas principais do Belenenses e da C. U. F., que está a despertar desusado interesse.

Serão disputadas as taças «Visconde de Asseca» e «Dr. Jorge de Meir».

O CASIÃO EXCEPCIONAL!

Com a chegada do trio,
compre MALHAS exteriores
na JOANINHA e sua FILIAL

mas...
aproveite os preços
porque estamos a vender
as nossa MALHAS de PURA Lã!

Para criança, homem e senhora:

a 25\$00, 40\$00, 60\$00 e 75\$00!

Veja para acreditar!

Dentro de semanas
renovação total do sortido

«MALHAS JOANINHA» e FILIAL

Rua das Portas de Santo Antão, 62/64

Rua 1.ª de Dezembro, 62 (frente ao Términus)



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTEIDAS

DESTINO

LINHA DE ÁFRICA

«IMPÉRIO»
20 de Novembro, às 12 h.
«VERA CRUZ»
29 de Novembro, às 16 h.
«UIGE»
6 de Dezembro, às 16 h.
«INFANTE DOM HENRIQUE»
13 de Dezembro, às 12 h.
AMBOIM
15 de Dezembro
«PÁTRIA»
26 de Dezembro, às 12 h.

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala (se necessário) e Porto Amélia.

Com escala por Las Palmas, para: Luanda e Lobito. Recebe carga até 26 do corrente.

Com escala prévia por Leixões, para: S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa de 30 de Novembro a 1 de Dezembro, p. f.

Com escala por Funchal, para: Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Lourenço Marques e Beira. Carrega em Lisboa até 10 de Dezembro, p. f.

Com escala por Leixões, para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes e Porto Alexandre (se necessário). Carrega em Lisboa até 13 de Dezembro p. f.

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Moçambique, Nacala (se necessário) e Porto Amélia. Carrega em Lisboa até 23 de Dezembro p. f.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
22 de Novembro, às 18 horas

Com escala por Vigó e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 369621/8—PORTO: R. Infante D. Henrique, 9—Tel. 23342

MAIS JUVENTUDE

ROYPAN

A pura Geleia Real das abelhas estabilizada pelo mais moderno processo alemão, é o maior rejuvenescedor e revitalizador do organismo humano.

ROYPAN

A mais recente descoberta dos consagrados Laboratórios ROYPHARM DIATETIK KG—München—Alemanha, puseram ao dispor da Humanidade o segredo da longevidade e da resistência da Rainha das Abelhas.



O ROYPAN é indicado para:

Atraso de crescimento
Atraso escolar
Fadiga pré-pubere
Astenia física e psíquica
Insuficiência sexual
Depressão nervosa
Envelhecimento prematuro
Perturbações da arteriosclerose
Falta de memória

A VENDA NAS FARMÁCIAS

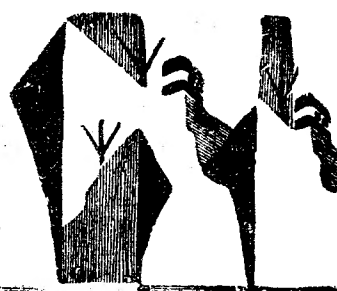
Representantes: SOLMIRCO, Soc. de Representações, Lda.
LARGO DE SANTA BARBÁRA, 5-A — LISBOA-1 — TELEF. 52661

LICENCIADO EM ECONÓMICAS

GRANDE EMPRESA PRECISA PARA SECÇÃO DE ORGANIZAÇÃO. RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 233, INDICANDO «CURRÍCULUM VITAE», ORDENADO PRETENDIDO, ETC. IDADE NÃO SUPERIOR A 30 ANOS.



SOCIEDADE GERAL



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 326314/5 e 34513 34516
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2 — Telef. 26555

CARREIRAS

METRÓPOLE ÁFRICA

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES)

N/M — «ALFREDO DA SILVA» a 26/11/62. Carrega em LISBOA para BISSAU a 24/11/62 e para CABO VERDE a 23/11/62. Carga Frigorífica a 24/11 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/11/62)

Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO e MOÇAMEDES (Via LEIXÕES)

N/M — «ANDULO» a 26/11/62. Carrega em LISBOA por terra, de 19/11/62 a 24/11/62 e por mar a partir de 21/11/62. Carga Frigorífica a 24/11 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe

NORTE EUROPA ANGOLA

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES
N/M «BORBA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, de 10/11/62 a 23/11/62. Em LISBOA só para MATADI, a 28/11/62

N/M — «BELAS» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 1/12/62 a 14/12/62. Em LISBOA só para MATADI, a 19/12/62

ANGOLA NORTE EUROPA

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

N/M «BRAGA» á carga nos portos de ANGOLA de 9/11/62 a 20/11/62
N/M — «BRAGANÇA» á carga nos portos de ANGOLA de 28/11/62 a 10/12/62

ANVERS PORTUGAL

Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA

N/M — «BORBA» á carga em ANVERS de 22/11/62 a 23/11/62
N/M — «CARTAXO» á carga em ANVERS de 6/12/62 a 7/12/62

O ENCONTRO ATLÉTICO-BELENENSES

(Continuação da página central)

a dez unidades, os «azuis» considerando-se vitórias, duplicaram de esforços, foram deliberadamente para o Campeonato de Espanha

EM MADRID

empate de 1-1

entre o Atlético e o Real

MADRID, 19. — Os jogos de ontem, para o campeonato de Espanha, terminaram com os seguintes resultados:

Atlético de Madrid, 1-Real Madrid, 1; Sevilla, 1-Barcelona, 0; Osasuna, 4-Maiorca, 1; Cordova, 1-Atlético de Bilbao, 2; Oviedo, 6-Elche, 1; Valencia, 2-Málaga, 0; Valladolid, 3-Corunha, 1 e Saragoça, 2-Bétiis, 1.

O jogo entre os rivais de Madrid atraiu numerosa assistência e poderia ter proporcionado a vitória ao Real, que se mostrou mais certo na produção de jogo. Algumas alterações introduzidas na equipa pelo treinador do Atlético, Villalonga, não surtiram o efeito desejado, pois diminuíram a capacidade ofensiva dos «cokchoneros». Jorge Mendonça apareceu como «armador» do jogo, fazendo muita falta no posto de avançado-centro, ao passo que o verdadeiro «armador» do conjunto, Ramiro, foi coagido a descansar. Desta maneira, a defesa do Real teve facilidades que por certo não esperava.

Classificação actual: Real Madrid, 15 pontos; Valladolid e Oviedo, 14; Atlético de Madrid e Valencia, 13; Barcelona e Saragoça, 12; Sevilla, 11; Cordova, 9; Maiorca e Atlético de Bilbao, 8; Bétiis e Corunha, 7; Elche e Málaga, 6 e Osasuna, 5.

O desafio do Barreiro

(Continuação da página central)

factos invertem-se, em certo sentido. A passagem de Walter para interior não foi estranha ao acontecido. Os «verdes» acreditaram demasiadamente em si e os dianteiros «encarnados» insinuaram-se na defesa contrária, uma e outra vez, beneficiando da confiança dos contrários, e empataram a partida num lance bem urdido.

Diga-se, desde já, que a igualdade seria o desfecho ideal da contenda, pois distribuiria os pontos, o que premiaria o futebol de campeonato do grupo da outra margem e não deixaria sem recompensa o futebol de exibição dos visitantes. Seria justo não referir o apuro a que, por vezes, chegaram as combinações entre os visitantes, de algum modo surpreendentes dada a ausência de vários titulares.

Dos forasteiros, Alexandrino, um novato com muitas qualidades, Filho, que defendeu com segurança, Walter a distribuir jogo, e Matias, activo e veloz, mereceram destaque.

Dos equívocos de Eduardo Gouveia têm os olhanenses maiores razões de queixa, mormente num lance de «mão na bola» de Oliveira, a solucionar uma situação de apuro para a sua baliza. No golo da vitória da C. U. F., afigurou-se-nos que o esférico foi tocado por Rui, antes de chegar a Medeiros, colocado frente a Filho. Sem isso, o tento não deveria ser validado, pois o avançado estava nitidamente fora de jogo.

FRANCISCO CAMILO

O jogo de Matosinhos

(Continuação da página central)

circunstâncias, havendo-se com vontade, decisão e segurança.

Pode mesmo adiantar-se que a equipa de Évora surpreendeu, patenteando um equilíbrio e uma compactação que serviram para averbar, em seu favor, o melhor futebol que correu sobre o terreno de Santana.

Sempre que tiveram a bola em seu poder, os lusitanistas, qualquer que fosse o ponto onde estivessem, mesmo nos apertos da grande área, mostraram saber o que fazer dela e isso é requisito fundamental na prática do jogo, marcando a valia de uma equipa.

Com o Leixões não aconteceu o mesmo e a demonstração mais evidente do facto residiu na maneira pouco ordenada que caracterizou a pressão exercida na segunda parte. O intenso domínio foi mal explorado com os extremos pouco ou nada solicitados.

A defesa eborense, já de per si cheia de firmeza, pôde assim fechar-se, com acerto, na mais sólida das barreiras e reduzindo a zero, nessa metade final, o activo do adversário. Anote-se que Vital, Teotónio, Sosa e Caraga, este recuado, foram as traves mestras da organização defensiva dos visitantes, os quais tiveram também em Vitor Silva e José Pedro bons elementos nas suas tentativas de diversão ofensiva.

Os matosinhenses faltaram no ataque, o qual, salvo uma descida

excecionalmente conduzida pelo lado direito na primeira parte, nunca chegou a ligar-se devidamente, talvez até pelo que o serviço de meio campo não teve a visão necessária. Nicolau teve prometedora estreia na baliza; e, depois dela, só Santana, Narciso e Edmur tiveram algum relevo. No conjunto, a equipa de Matosinhos não passou de discreta mediania e, daí, a igualdade a que os eborenses — e muito bem — a souberam condenar.

ALBERTO LOBO

Futebol Benfica e Atlético

únicas equipas só com vitórias no Torneio de Abertura de hóquei em campo

Ao cabo da terceira jornada do «Torneio de Abertura» de hóquei em campo, apenas duas equipas contam por vitórias os desafios efectuados — o Atlético e o Futebol Benfica, ambas na série A.

O Benfica, que as acompanhava, não conseguiu, ontem, frente a Belenenses, nos jogos mais importantes da jornada, melhor do que dois empates.

No jogo da série A, a primeira parte decorreu equilibrada, quer no jogo produzido pelos dois «teams», quer no domínio territorial.

Mesmo assim, aproveitando um deslize de Polido, os «encarnados» terminaram os primeiros trinta e cinco minutos na posição de vencedores, com um tento da autoria de Eduardo de Sousa.

No segundo tempo, os visitantes exerceram maior pressão, ao ataque, mas o bom trabalho da defesa local impediu que os lances benfiquistas frutificassem. Coube, até, aos «azuis» alcançarem o empate, por intermédio de Colaco, a aproveitar um falhanço de Daniel.

Mesmo assim, sendo os dois golos marcados, em parte, a custa de deslizes dos guarda-redes, estes efectuaram magníficas exibições, fazendo esquecer aqueles lances infelizes.

No jogo entre os dois grupos, a contar para a série B, os donos da casa terão exercido maior supremacia territorial, mas os seus dianteiros, pouco rematadores, não lograram a vantagem no marcador.

Os «encarnados-e-pretos» foram os primeiros, nesta temporada, a vencerem folgadoamente no campo «José Ramos».

Os palmenses, que têm vindo a realizar excelente prova, claudicaram nos jogos de ontem, frente aos voluntariosos jogadores do Futebol Benfica.

Após a jornada de ontem, as classificações passaram a estar assim ordenadas:

SÉRIE A

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
F. BENFICA ..	2	2	—	—	6-0	6
Atlético	2	2	—	—	3-1	6
Benfica	3	1	1	1	2-2	6
Belenenses	2	—	1	1	2-3	3
Palmense	3	—	—	3	0-7	3

SÉRIE B

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
BENFICA	3	2	1	—	4-1	8
Belenenses	2	1	1	—	2-1	5
Fut. Benfica	2	1	—	1	4-3	4
Atlético	2	1	—	1	2-2	4
Palmense	3	—	—	3	0-5	3

EXPOSIÇÃO DE FLORES E FOTOGRAFIAS

NA ESTAÇÃO DO ROSSIO

Continua patente ao publico, até ao próximo domingo, dia 18, a magnífica exposição de plantas exóticas e flores de Outono que a C. P. mantém, com o maior êxito, nos dois átrios principais — superior e inferior — da estação do Rossio.

Completa igualmente a exposição um admirável conjunto fotográfico de motivos regionais portugueses, destinado à decoração das carruagens de 1.ª classe do seu novo parque e obsequiadamente cedido àquela Companhia pelos Municípios, Comissões Regionais e Juntas de Turismo.

Completamente remodelada reabriu a tabacaria do «Pavilhão Cristal», em Alges, onde se encontra a venda o «Diário de Lisboa».

UMA REVOLUÇÃO

nas características



UMA REVELAÇÃO

a conduzir



1100

- Revolucionária suspensão «Hidro-elástica»
- Bloco-motor transversal
- Transmissão dianteira
- Extraordinária estabilidade e grande aderência.
- Maravilhosamente espaçoso

Em exposição nos stands de A. M. ALMEIDA, LDA.

Lisboa—Avenida da Liberdade, 11, 11-A

Porto—Rua de Sá da Bandeira, 501





O Portugal-Bulgária que não houve

O 1.º Portugal-Bulgária realizou-se, há pouco, em Sofia, mas esteve para ser efectuado, em Lisboa, no mês de Maio de 1933.

Os bulgaros, no entanto, jogaram antes em Madrid, e levaram 13-0, resultado que os obrigou a abandonar a excursão até à nossa capital.

Assim, a estreia da Bulgária, em Portugal, chega com 29 anos de atraso.

Garrincha — o optimista

Garrincha ainda não compreendeu a razão do entusiasmo dos que o rodeiam. A sua candura e personalidade são in-comuns.

O fenomenal jogador acredita mais em assombração do que nos adversários. Muita gente não crê nos dons naturais de «Seu Mané», mas, na verdade, ele possui uma argúcia e inteligência surpreendentes.

Seu mundo — escreveu um crítico do país irmão — é povoado de gente boa, de passarinhos lindos e de jogadores fáceis de serem driblados. Ele é o lado optimista da selecção brasileira de futebol.

Mulheres ciclistas

«Os 6 dias de Madrid» tiveram, como numero extra, a apresentação de quatro mulheres ciclistas.

Rennée Ganneau, francesa, tem 25 anos e, além da bicicleta,

ta, dedica-se á patinagem no gelo.

A italiana Florinda Parenti é mais jovem, pois conta 19 anos apenas. Já foi tenista, mas agora só pratica o ciclismo.

Do Luxemburgo é Elsy Jacobs, de quem não se conhece a idade... Tem uma quinta, de que trata nas horas vagas.

Por ultimo, a belga Liliane Cleiren. Secretária do noivo, um ciclo-turista, está prestes a abandonar a actividade.

E são todas uns amores — segundo noticiam os periódicos...

Veloso — sucessor de Zarra

Desde o bilbaino Zarra, que o eixo do ataque espanhol não era ocupado por um jogador nascido no país vizinho.

Essa honra coube agora a Veloso, um galego que actua no Corunha. A sua ficha pessoal: José Luís Fidalgo Veloso, 25 anos, 1,67 m, 64 quilos.

Estreante contra a Roménia, Veloso marcou dois golos e justificou a escolha.

Actor desportista

Massimo Serato é um actor italiano muito conhecido como galã e intelectual.

O que pouca gente sabe é que Serato, antes de fazer cinema, foi um valoroso desportista.

O actual astro de cinema ganhou vários prémios como lançador de dardo e disco e ainda agora, para manter a forma, não deixa de empregar uns minutos diários na sua preparação física.

Classifique-se a si mesmo

Dez respostas certas — excelente; oito — bom; seis — regular; quatro — suficiente; duas — sofrível; uma — mau; zero — péssimo.

1 — O Estádio da Fontedeira fica em ...

2 — Sabe quem é o campeão nacional de corta-mato ciclo-pe-destre?

3 — Qual a equipa vencedora da Volta a Portugal em bicicleta de 1961?

4 — Em que lugar se classificou Sousa Cardoso na Volta à França do Futuro desse ano?

5 — Como se chama o campo do Amora?

6 — O verdadeiro nome de Fialho, do Lusitano de Évora é?

7 — Mário Lopes é jogador de...

8 — Antes de jogar no Barreirense, Bráulio defendia as redes do...

9 — Edgar Bragança foi ho-quista do...

10 — Eduardo José de Sousa é campeão de...

Soluções

- 10 — Natção.
- 9 — Sinta.
- 8 — Vianense.
- 7 — Campo.
- 6 — Alberto Antonio Monteiro.
- 5 — Campo da Medideira.
- 4 — 10.
- 3 — Sporting.
- 2 — Azevedo Mata (F. C. do Porto).
- 1 — Portalegre.

Nome — António Fernandes.

Naturalidade — Benguela (Angola). Data do Nascimento — 18 de Junho de 1935. Idade —

27 anos. Peso — 68 quilos. Altura — 1^m,70. Internacionalizações — 10. Lugares em que

tem jogado — Todos os do sector atacante. Clubes que repre-

sentou — Beira Mar (Benguela), Desportivo de Benguela.

Sporting Clube de Catumbela e Belenenses. Estreia no Belenen-

ses — Contra o Valência, em Abril de 1958, com vitória dos

«azuis» por 2-1.

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

■ Cinco vitórias dos visitantes, um empate e apenas o triunfo em «casa» dos cufistas!

■ Os «leões» não jogaram bem no reduto vimaranense mas... voltaram a ganhar. Temos, portanto, que: mau jogo mais vitória igual a dois pontos...

■ 0-1, 0-2 e 1-2 é a sequência do marcador da Luz no jogo Benfica-F. C. Porto. Os campeões da Europa perderam todos os desafios de campeonato que disputaram nas antevésperas de uma partida da Taça, cujo título bisaram.

■ A vitória do Belenenses na Tapadinha previa-se. A expulsão do brasileiro Palico não se previa. Era o seu segundo desafio no «Nacional».

■ A Académica voltou a rubricar um triunfo no relvado do Bonfim. O êxito de agora pode dar bom fim aos estudantes e mau fim aos sadinos.

■ O duelo entre dois dos três novos participantes do «Nacional» maior (Feirense e Barreirense) terminou com o êxito dos homens da A. F. Setubal, apesar de visitantes. Conclusão: o «onze» da Vila da Feira continua a zero.

■ O «nulo» conquistado pelos eborenenses em Matosinhos pertence ao numero dos resultados-surpresa, pois ninguém podia supor que os vencedores dos campeonatos nacionais não tivessem coragem para outros cometimentos de menor envergadura, sem duvida.

■ O Varzim e o Torriense continuam a não encontrar adversário capaz de lhes barrar o caminho.

■ Impressionante foi o revés sofrido pelo Salgueiros, no seu terreno, contra os albi-castrenses; e o desaire dos «xadrezados» em Viseu.

Quem diria!

DO BELENENSES



DESCONTRACÇÃO



ELEGANCIA



MALEABILIDADE



VELOCIDADE



REMATE